

O  
**MESSIAS**  
DE ACORDO COM  
AS PROFECIAS DA  
BÍBLIA

por  
**Tony Alamo**

Os recursos bíblicos utilizados neste livro incluíram traduções por João Ferreira de Almeida (Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original de 1994; Edição Revista e Corrigida de 1995; Edição Atualizada e-Bíblia, 2001), os textos originais em aramaico, hebraico e grego, bem como a versão em língua inglesa do King James.

# CONTEÚDO

INTRODUÇÃO .....	2
I. AS CREDENCIAIS DO MESSIAS .....	18
II. PROFECIAS RELACIONADAS À VIDA E AO TRABALHO DO MESSIAS .....	34
III. PARADOXOS PROFÉTICOS NAS PROFECIAS RELACIONADAS A CRISTO .....	45
IV. PROFECIAS RELACIONADAS AOS SOFRIMENTOS, MORTE E RESSURREIÇÃO DO MESSIAS (CRISTO)	
A. SALMO 22 .....	60
B. ISAÍAS 53 .....	66
V. PROFECIAS DESCREVENDO OS DEVERES MESSIÂNICOS DE CRISTO .....	81
VI. A DIVINDADE DO MESSIAS (CRISTO) NOS DOIS TESTAMENTOS .....	90
VII. REPRESENTAÇÕES E PROFECIAS INDIRETAS DO VELHO TESTAMENTO CUMPRIDAS EM CRISTO .....	99

O Maior de Todos os Milagres Impresso: o Registro de

# O MESSIAS

## De Acordo com as Profecias da Bíblia

**“A ELE todos os profetas dão testemunho”** (Atos 10:43). **“No rolo do Livro está escrito a Meu respeito”** (Salmo 40:7; Hebreus 10:7).

### INTRODUÇÃO

O DRAMA MAIS IMPRESSIONANTE já apresentado ao homem – um drama escrito na profecia do Velho Testamento e na biografia dos quatro Evangelhos – é a história de Jesus, o Messias. Um único fato destaca-se, entre muitos, isolando-O completamente. Isto é, somente um Homem na história do mundo teve detalhes específicos fornecidos antecipadamente sobre Seu nascimento, Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição. Estes detalhes constam em documentos fornecidos ao público séculos antes de Sua vinda, e ninguém contesta ou pode contestar o fato de que estes documentos foram extensivamente distribuídos muito antes do nascimento de Jesus. Toda e qualquer pessoa pode comparar, por si mesma, os registros existentes da vida de Cristo com estes documentos antigos e ver que eles correspondem um ao outro perfeitamente. O desafio deste milagre indiscutível é que ele aconteceu com apenas um Homem em toda a História do mundo.<sup>1</sup>

Vamos concentrar nossa atenção na maravilha inigualável desse

---

1. Um grande número de estudantes da Bíblia chamou atenção para este fato impressionante. Séculos antes do nascimento de Cristo, Seu nascimento e ministério, tanto quanto Seus sofrimentos e glória, foram todos descritos num esboço com detalhes no Velho Testamento. Cristo é a única Pessoa que já nasceu neste mundo, cuja ascendência, momento do nascimento, precursor, lugar de nascimento, modo de nascer, infância, idade adulta, ensinamentos, caráter, ministério, pregação, aceitação, rejeição, morte, enterro, ressurreição e ascensão foram pré-escritas da maneira mais maravilhosa possível, séculos antes de Seu nascimento.

“Quem poderia desenhar um quadro de um homem ainda não nascido? Certamente Deus, e somente Deus. Ninguém sabia do nascimento de Shakespeare 500 anos antes, ou do nascimento de Napoleão 250 anos antes. Mesmo assim, aqui na Bíblia, nós temos a mais impressionante e clara semelhança de um Homem que foi pintado, não por um, mas por vinte ou vinte e cinco artistas, sem que nenhum deles jamais tenha visto o Homem que estava pintando.”

milagre literário. Pense por um momento: quem poderia ter pré-escrito a vida de George Washington, Abraham Lincoln, ou qualquer outra personalidade, centenas e milhares de anos antes deles terem nascido? Em nenhuma parte de qualquer literatura do mundo, secular ou religiosa, ninguém pode encontrar uma duplicata do milagre impressionante da vida pré-escrita de Cristo. A inspiração para tal retrato veio da Galeria Celeste, não veio de nenhum estúdio de um artista terrestre. Este milagre da vida pré-escrita de Cristo é tão impressionante e tão perfeitamente cumprido em Jesus de Nazaré, que nada além da presciência Divina poderia tê-lo previsto e nada além do poder Divino poderia cumprí-lo. Como a evidência completa é apresentada aqui, todos os leitores atentos irão concordar que “a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21).

### **Quatro Grandes Verdades Demonstradas por este Fato**

Sem quaisquer variações ou aberrações entre as profecias do Velho Testamento sobre a vinda do Messias e o cumprimento do Novo Testamento em Jesus de Nazaré, chega-se instintivamente à conclusão de que a Mão que traçou a Imagem na profecia emoldurou o Retrato na história. A conclusão inevitável tem quatro partes:

(1) Isto prova que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada, pois o homem sem ajuda não é capaz de escrever, nem de cumprir tal maravilha literária.

(2) Isto prova que o Deus da Bíblia, o Único que sabe o final desde o começo, Ele que sozinho tem o poder de cumprir toda a Palavra, é o Deus vivo e verdadeiro.

(3) Isto demonstra que o Deus da Bíblia é, a um só tempo, conhecedor de todas as coisas e capaz de predizer o futuro entrelaçado ao redor dos inúmeros homens que são agentes morais livres. Ele é o todo-poderoso capaz de realizar um cumprimento perfeito da Sua Palavra no meio da vasta descrença, ignorância e rebelião por parte dos homens.

(4) Está demonstrado que Jesus de Nazaré, que cumpriu tão completa e perfeitamente todas as profecias do Velho Testamento, é na verdade, o Messias, o Salvador do mundo, o Filho do Deus vivo.

## **Cristo é o Centro da História**

CRISTO é o centro de toda história e o tema central da Bíblia. O Cristo do Novo Testamento é o fruto da árvore da profecia e o Cristianismo é a concretização de um plano, o primeiro esboço que foi traçado mais de 1500 anos antes do nascimento de Cristo.

## **Profecia Cumprida é Exclusividade da Bíblia**

A verdade é que profecia cumprida só é encontrada na Bíblia; portanto, ela apresenta provas da inspiração Divina que é positiva, conclusiva e impressionante. Aqui segue um resumo da discussão: nenhum homem, sem ajuda da inspiração Divina, conhece o futuro, pois se trata de uma parede impenetrável, uma verdadeira “cortina de ferro” para toda a humanidade. Somente um Deus todo-poderoso e conhecedor de todas as coisas pode predizer infalivelmente o futuro. Se, então, alguém pode encontrar profecia verdadeira com cumprimento definido (como eles fazem na Bíblia), com tempo suficiente para intervir entre a previsão e o cumprimento e com detalhes explícitos dentro da previsão para que se tenha certeza de que as profecias não são adivinhações inteligentes, então o caso fica perfeito e inquestionável. É bom lembrar que se passaram 400 anos entre a última das profecias messiânicas do Velho Testamento e o cumprimento da mesma no Cristo dos Evangelhos.<sup>2</sup> Muitas profecias datam, naturalmente, de bem antes de 400 A.C. Durante um período de 1100 anos, dos tempos de Moisés (1500 A.C.) até Malaquias (400 A.C.), uma sucessão de profetas se levantou, a profecia messiânica tomou forma e todos estes profetas deram os testemunhos sobre o Messias que haveria de vir, da mesma maneira que as profecias de Cristo foram ditas para Adão e Eva no Jardim do Éden e, daí em diante, para muitos outros, até o tempo de Moisés.

Essas profecias do Velho Testamento são tão detalhadas e tão volumosas, e o cumprimento no Novo Testamento é tão perfeito, que não haveria de existir, em todo o mundo onde a profecia mes-

---

2. A prova do longo período de tempo que decorreu entre o último livro do Velho Testamento e o primeiro livro do Novo Testamento é a presença no mundo do SEPTUAGITA, uma tradução do Velho Testamento para o Grego cerca de 200 A.C. Esta tradução começou no reinado de Ptolomeu Philadelphus, cerca de 280 A.C. e terminou não muito depois. Com uma TRADUÇÃO de todo o Velho Testamento, como nós o sabemos, foi feita 200 anos A.C., é óbvio que os livros do Velho Testamento dos quais a tradução foi feita são ainda mais velhos.

siânica é estudada, nenhuma pessoa honesta que delas duvidasse. Se estes fatos da profecia e cumprimento fossem compreendidos completamente, não haveriam cristãos duvidosos. O fato é que é triste constatar que ainda estamos por encontrar o primeiro cético ou crítico verdadeiramente honesto, que tenha estudado cuidadosamente as profecias centradas em Cristo. Essas verdades da Bíblia são, com certeza, “A Eterna Rocha de Deus, o lugar da fé inabalável”.

### **A “Profecia” é o Método Pessoal de Deus para Provar Sua Verdade**

Os ensinamentos da Bíblia são tão profundamente opostos a todas as outras religiões, e tão importantes, ensinando-nos que o destino eterno do homem, a salvação ou perdição, dependem da aceitação do Cristo e de Seus mandamentos na Bíblia, que nós temos o direito de **saber** se a Bíblia é ou não um Decreto Celestial, a Palavra absoluta e final de Deus e se a mensagem nela contida é completamente aprovada pelo Todo Poderoso. Se Deus nos deu a Revelação de Seu desejo na Bíblia, de forma inconfundível, Ele mostra ao homem que a Bíblia é, na verdade, o Seu desejo Revelado. A forma que Ele escolheu para mostrar ao homem que a Bíblia é a Sua Palavra é uma forma acessível a todo homem com um nível de inteligência média. Tal forma é através da enunciação e do cumprimento de profecias específicas e detalhadas. Elas são o selo Divino, o qual permite que todo homem saiba que foi Ele quem falou. Este selo nunca pode ser falsificado; ele está afixado à Verdade a qual ele testifica. O fato de que Deus conhece previamente as ações dos agentes livres e inteligentes, os homens, não é apenas um dos atributos mais incompreensíveis da Divindade, é uma atribuição exclusiva da perfeição Divina.

No caso do desafio dos deuses falsos do tempo de Isaías, o Deus verdadeiro disse “Apresentai a vossa demanda...trazei as vossas firmes razões...anunciem-nos as coisas que hão de acontecer...fazei-nos ouvir as coisas futuras. Anunciai-nos as coisas que hão de vir, para que saibamos que sois deuses” (Isaías 41:21-23).

Existem religiões falsas, como o Maometismo e o Budismo, que tentaram apoiar suas reivindicações em milagres falsos, mas nun-

ca estas, nem qualquer outra religião na história do mundo, fora a Bíblia, já se atreveu a construir e realizar profecias.

É a glória peculiar do Todo Poderoso, o Deus conhecedor de Tudo, que é “o Senhor, o Criador” (Isaías 40:28) para declarar “novas coisas...antes que venham à luz” (Isaías 42:9). Deus não vai dar tal glória para nenhum outro, pois como Ele disse: “Eu sou o Senhor: este é o Meu nome; a Minha Glória, pois, a outrem não darei” (Isaías 42:8). O Deus verdadeiro sozinho sabe de antemão e prediz o futuro. Ele preferiu restringir Suas profecias às páginas das Escrituras.<sup>3</sup> Apesar de que existem muitos outros assuntos relacionados à Profecia Divina na Bíblia, tais como os judeus, as nações gentílicas que cercaram Israel, as cidades antigas, a Igreja e os últimos dias, as perfeições divinas da presciência e cumprimento podem ser vistas melhor na área das profecias relacionadas a Cristo, do que em qualquer outra esfera.

Aqui está uma declaração que mostra que somente Deus, na Bíblia, enunciou as profecias verdadeiras: “Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a Mim, QUE ANUNCIO O FIM DESDE O PRINCÍPIO e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: O MEU CONSELHO SERÁ FIRME, E FAREI TODA A MINHA VONTADE” (Isaías 46:9-10). (A afirmação de Deus de que somente Ele pode entregar e cumprir as profecias que só podem ser encontradas na Bíblia é repetida muitas vezes nas Sagradas Escrituras. Leia Isaías 45:1-7, II Timóteo 3:16, II Pedro 1:19-21, Deuteronômio 18:21-22, Isaías 41:21-23, Jeremias 28:9 e João 13:19.)

Perceba a força tremenda deste fato: declarar que uma coisa irá acontecer muito antes da sua existência e fazer com que aconteça; este é, ou nada mais será, trabalho de Deus.

---

**3.** Muitos se esforçaram para profetizar o futuro. Ninguém, fora da Bíblia, já foi bem sucedido. “A dificuldade extrema em se formular uma profecia que será provada exata pode ser vista naqueles versos familiares, porém crus, conhecidos como ‘A Profecia da Mãe Shipton.’ Alguns anos atrás ela apareceu como uma prentesa relíquia de um tempo remoto, e dizia ter previsto a invenção da locomotiva a vapor, o surgimento de D’Israeli na política Inglesa, etc. Por anos tentei descobrir e expor o que para mim aparentava ser uma grande trapaça, e fui bem sucedido...Segui toda a trilha e cheguei a um certo Charles Hindley (da Inglaterra), o qual admitiu ser ele mesmo o autor desta farsa profética, que foi escrita em 1862, ao invés de 1448, e trapeçou um público ingênuo. Esta é uma das provas chocantes da perversidade humana de que as mesmas pessoas que tentam levantar suspeita nas profecias de duzentos anos de idade, facilmente acreditam numa falsificação publicada pela primeira vez APÓS os eventos profetizados, sem sequer checar a declaração de antiguidade” (Dr. A.T. Pierson).

### **“O Cumprimento Aleatório” da Profecia é Descartado**

Ateus desesperados e outros incrédulos, procurando uma forma de deixar de lado o fato da profecia cumprida e suas conotações, têm argumentado que o cumprimento das profecias do Velho Testamento no Novo Testamento foi “acidental”, “casual”, ou “coincidência”. Porém, quando vários detalhes são dados, o cumprimento “casual” ou “coincidente” da profecia é rejeitado. Um escritor disse: “É possível que uma profecia, dita ao acaso, expressando o que, de modo geral pode vir a acontecer, possa parecer genuína. Mas, se a profecia oferecer vários DETALHES sobre tempo, lugar e incidentes aos quais se associa, fica evidente que a possibilidade de um cumprimento casual, por uma ‘coincidência fortuita de eventos’ se tornará extremamente difícil; na verdade, totalmente impossível.” As profecias da antiguidade gentílica sempre foram muito cuidadosas em delimitar as previsões a uma ou duas referências e para expressá-las nos termos mais gerais e ambíguos. Por toda a História, com exceção das profecias da Escritura, não existe um único caso de profecia, expressa em linguagem clara e descrita em detalhes, que contenha a menor evidência de ter sido cumprida. Suponhamos que haja apenas cinquenta profecias no Velho Testamento (ao invés de centenas) relacionadas à primeira vinda de Cristo, dando os detalhes da vinda do Messias. Todas as profecias convergem na pessoa de Jesus. A probabilidade do cumprimento dessas profecias acidentalmente, baseado no cálculo de matemáticos que usam a teoria das probabilidades, é de menos de uma em 1.125.000.000.000.000. Se você acrescentar só mais dois elementos a estas cinquenta profecias e estabelecer o TEMPO e o LOCAL em que devem acontecer, a improbabilidade imensa de que irão acontecer por acaso excede todo o poder dos números para expressar (ou da mente humana para entender). Isto deveria ser o suficiente para silenciar os infiéis que propõem que as profecias foram cumpridas ao acaso, não lhes dando nenhuma oportunidade de escapar da evidência da profecia.

Observando mais profundamente, vemos que muitas das profecias sobre o Messias são de tal natureza, que somente Deus poderia cumprí-las, como, por exemplo, o nascimento virginal, a vida perfeita, sem pecado e em Santidade, a ressurreição e ascen-



são. Somente Deus poderia fazer Jesus nascer de uma virgem ou ressuscitar da morte.

## O MESSIAS PROMETIDO

*NO VELHO TESTAMENTO* existe um ensinamento claro, concreto e contínuo de que o “Messias virá”. Inúmeras vezes nós lemos promessas como “Exulta, eis que o teu Rei virá a ti” (Zacarias 9:9); “O Senhor Deus virá” (Isaías 40:10); “O Senhor, a quem vós buscais; de repente virá ao Seu templo” (Malaquias 3:1); e “O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti” (Deuteronômio 18:15). Isaías disse “brotará um rebento do tronco de Jessé” (Isaías 11:1), no qual o Senhor colocaria os pecados de todos nós (Isaías 53:6). Os profetas da antiguidade falavam sempre sobre o tempo em que o “Desejo de todas as Nações” viria (Ageu 2:7, também Gênesis 3:15, 49:10, Números 24:17, Salmo 2:6, 118:26, Isaías 35:4, 62:11, Jeremias 23:5-6).

### **A Vinda de Cristo é o Tema Central da Bíblia**

A vinda de Cristo, incluindo Seu nascimento, perfeição, trabalho, ensinamentos, sofrimento, morte e ressurreição, prometida no Velho Testamento e cumprida no Novo, é o grande tema central da Bíblia. Cristo é o vínculo que une os dois Testamentos. O Velho Testamento é revelado no Novo e o Novo Testamento está escondido no Velho.

### **Um Leitor Regular pode Compreender a Bíblia**

Até o mais ordinário dos leitores pode examinar as antigas e curiosas profecias sobre a pessoa do Messias e do trabalho encontrado no Velho Testamento, seguir o progresso gradual das revelações, de Gênesis a Malaquias, e verificar como as profecias ficam mais detalhadas e cada vez mais minuciosas, até que, por fim, a figura completa Daquele que virá, aparece. E então, o leitor, com esta imagem claramente estabelecida na mente, pode recorrer ao Novo Testamento e, começando com Mateus, ver como o personagem **histórico**, Jesus de Nazaré, corresponde e coincide em cada detalhe com o personagem **profético** descrito pelos profetas.

Não existe nenhuma diferença, nem poderia ter havido nenhuma convivência ou contato entre os profetas do Velho Testamento e os narradores do Novo Testamento. Observe que não estou saindo da Bíblia. Eu apenas comparei dois quadros: um, no Velho Testamento, sobre um Cristo misterioso que virá, e outro, no Novo Testamento, sobre um Cristo que cumpriu e desmistificou as profecias do Velho Testamento pela Sua presença carnal na terra e pela vida de Deus em Cristo, cumprindo nos mínimos detalhes o que foi escrito na lei e pelos profetas. Sua conclusão irresistível e absoluta é que estes dois quadros se combinam em unidade absoluta.

## UM BREVE RESUMO DAS PROFECIAS

Vamos traçar sucintamente algumas das semelhanças indiscutíveis nas correspondências entre as profecias do Velho Testamento e o cumprimento no Novo Testamento. A obra da redenção deveria ser executada por uma pessoa que fosse a Figura Central em ambos os Testamentos, o Messias prometido. Como a “Semente da mulher”, Ele esmagaria a cabeça de Satanás (leia Gênesis 3:15 em relação a Gálatas 4:4). Como a “Semente de Abraão” (Gênesis 22:18 com Gálatas 3:16) e a “Semente de Davi” (Salmo 132:11, Jeremias 23:5 com Atos 13:23), Ele viria da tribo de Judá (Gênesis 49:10 com Hebreus 7:14).

Ele viria no tempo determinado (Gênesis 49:10, Daniel 9:24-25 com Gálatas 4:4) e nasceria de uma virgem (Isaías 7:14 com Mateus 1:18-23; também Lucas 1:27, 35), em Belém da Judéia (Miquéias 5:2 com Mateus 2:1; Lucas 2:4-6). Pessoas importantes O visitaram e O adoraram (Salmo 72:10 com Mateus 2:1, 11). Por causa da ira de um rei ciumento, crianças inocentes seriam assassinadas (Jeremias 31:15 com Mateus 2:16-18).

Seu precursor, João Batista, viria antes de Cristo iniciar Seus trabalhos públicos (Isaías 40:3, Malaquias 3:1 com Mateus 3:1-3 e Lucas 1:17).

Ele seria um profeta como Moisés (Deuteronômio 18:18 com Atos 3:20-22) e teria uma unção especial do Espírito Santo (Salmo 45:7, Isaías 11:2-4, Isaías 61:1-3 com João 3:34-36, Mateus 3:16-17 e Lucas 4:15-19, 43). Ele seria um profeta segundo a ordem de

Melquisedeque (Salmo 110:4 com Hebreus 5:5-10). Como o “Servo do Senhor”, Ele seria um Redentor fiel e paciente, tanto para os gentios como para os judeus (Gênesis 17:5, Isaías 42:1, 6 com Mateus 12:18, 21).

Seu trabalho deveria começar na Galiléia (Isaías 9:1-2 com Mateus 4:12-17, 23); mais tarde, Ele entraria em Jerusalém (Zacarias 9:9 com Mateus 21:1-10) para trazer salvação. Ele entraria no templo (Ageu 2:7, 9, Malaquias 3:1-2 com Mateus 21:12, I Coríntios 3:16-17, 6:19, II Coríntios 6:16-18, Efésios 2:18-22 e Apocalipse 3:20).

Seu zelo pelo Senhor é mencionado nos dois Testamentos (Salmo 69:9 com João 2:15-17). Sua maneira de pregar seria por parábolas (Salmo 78:2 com Mateus 13:34-35) e Seu trabalho deveria ser caracterizado por milagres (Isaías 35:5-6 com Mateus 11:4-5, João 11:47). Ele seria rejeitado por Seus irmãos (Salmo 69:8, Isaías 53:3 com João 1:11, 7:5), considerado uma “Pedra de tropeço” e uma “Rocha de Ofensa” pelos Judeus (Isaías 8:14, Romanos 9:32-33 com I Pedro 2:7-8).

Ele seria odiado sem causa (Salmo 22:6-20, Isaías Capítulo 53, Zacarias 12:10, Salmo 69:4, Isaías 49:7 com João 15:18-25, Mateus 2:13, 26:67-68, 27:28-44, Marcos 8:31, Lucas 4:28-29, 23:5, 10-11, João 8:37, Capítulo 19), rejeitado pelas autoridades (Salmo 118:22 com Mateus 21:42-46, João 7:48-53), traído por um amigo (Salmo 41:9 com João 13:18, 21), abandonado por Seus discípulos (Zacarias 13:7 com Mateus 26:31-56) e vendido por 30 moedas de prata (Zacarias 11:12 com Mateus 26:15). O preço pago por Ele foi o mesmo preço pago pelo campo do oleiro [ceramista] (Zacarias 11:13 com Mateus 27:7). Ele seria ferido na face (Miquéias 5:1 com Mateus 27:30), cuspidado (Isaías 50:6 com Mateus 27:30), zombado (Salmo 22:7-8 com Mateus 27:28-31, 39-44) e espancado (Isaías 50:6 com Mateus 26:67, 27:26, 30).<sup>4</sup>

Sua morte por crucificação é mostrada detalhadamente no Salmo 22; e o significado de Sua morte em nosso lugar, para expiação dos nossos pecados, é mostrada em Isaías Capítulo 53. Suas mãos e Seus pés seriam cravados (Salmo 22:16, Zacarias 12:10 com

4. É mais impressionante ler em paralelo e comparar as profecias com o cumprimento. Por exemplo, compare Isaías 50:6 com o cumprimento no Novo Testamento:

Profecia: “As minhas costas ofereci aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam os cabelos; não escondi a minha face dos que me afrontavam e cuspiam.”

Cumprimento: “Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros O esbofeteavam” (Mateus 26:67).

João 19:18, 37, 20:25); mesmo assim nenhum osso dele deveria ser quebrado (Exodos 12:46, Salmo 34:20 com João 19:33-36). Ele sofreria sede (Salmo 22:15 com João 19:28) e lhe dariam vinagre para beber (Salmo 69:21 com Mateus 27:34); e Ele seria agrupado com os transgressores (Isaías 53:12 com Mateus 27:38).

Na Sua morte, Seu corpo seria enterrado com o de um homem rico (Isaías 53:9 com Mateus 27:57-60), mas Seu corpo não se decomporia (Salmo 16:10 com Atos 2:31).

Ele ressuscitou dos mortos (Salmo 16:10 com Mateus Capítulo 28, Marcos Capítulo 16, Lucas Capítulo 24, João Capítulo 20 e Atos 13:33) e foi elevado à mão direita de Deus (Salmo 68:18 com Lucas 24:51, Atos 1:9; também, Salmo 110:1 com Hebreus 1:3).

Este esboço simples da profecia messiânica do Velho Testamento com cumprimento no Novo Testamento está, naturalmente, longe de ser completo; ele é meramente sugestivo, apesar de termos abrangido muitos dos pontos principais. É bom lembrar que, na verdade, existem centenas de profecias referentes à vinda do Messias no Velho Testamento!

## O MESSIAS QUE VEIO

### O Testemunho de Cristo para o Fato de que Ele Cumpriu a Profecia do Velho Testamento

Não apenas a vida de Cristo foi pré-escrita no Velho Testamento, como também Jesus, o Messias do Novo Testamento, sabia disso e testemunhou tal fato completamente no Novo Testamento. Isto apenas já é um milagre que não encontra nenhuma similaridade na literatura do mundo. Nenhuma outra pessoa na História, César, Gladstone, Shakespeare ou nenhum outro, jamais sonhou em dizer da Bíblia ou de qualquer outro livro, “Examinai as Escrituras; pois... **são elas que de Mim testificam**” (João 5:39), como fez o Nosso Senhor. Nenhum dos falsos Cristos jamais evocou o cumprimento da profecia para provar suas alegações.<sup>5</sup>

---

5. Mais do que quarenta Messias falsos apareceram na história da nação judia e NENHUM DELES alguma vez cumpriu as profecias para estabelecer suas declarações. Ao contrário, eles reforçaram suas declarações falsas por promessas de vingança e através de lisonjas que satisfizeram o orgulho nacional, e agora, exceto por alguns estudantes de história, a lembrança desses nomes desapareceu da Terra, enquanto Jesus de Nazaré, o verdadeiro Messias que cumpriu TODAS as profecias, é adorado por centenas de milhões.

Desta forma, estamos diante desta grande verdade: o Cristianismo NÃO é uma religião nova separada do Velho Testamento. Ela está solidamente baseada em ser o **cumprimento** das promessas do Velho Testamento.

Jesus calmamente disse “Abraão exultou por ver o Meu dia” (João 8:56) e “Moisés...escreveu de Mim” (João 5:46). Então, para mostrar a conexão entre as profecias do Velho Testamento e o seu cumprimento no Novo Testamento, Ele declarou em Seu Sermão da Montanha que Ele não tinha “vindo para destruir o que foi escrito no Torah e pelos profetas...mas **cumpri-las**” (Mateus 5:17).

A vida de Cristo foi única. Tudo foi de acordo com os Padrões Divinos, como determinado no Velho Testamento. Ele foi “O Enviado” pelo Pai para cumprir todos os desejos de Deus, para executar Sua Função de Redentor e para cumprir as profecias concernentes a Ele (João 3:16-17, I João 4:14, Hebreus 10:9).

No início de Seu trabalho, depois que Ele leu a importante profecia Messiânica em Isaías 61:1-2 para o povo da sinagoga em Nazaré, quando todos os olhos estavam fitos nele, Jesus disse: “**Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos**” (Lucas 4:16-21).

“Portanto, quando Ele [Cristo] veio ao mundo, Ele disse, Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo Me preparaste; Holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis que aqui venho (no princípio do livro está escrito de Mim), Para fazer, ó Deus, a Tua vontade” (Hebreus 10:5-7).

Quando a mulher de Samaria estava falando com Jesus ao lado do poço, disse: “Eu sei que o Messias vem”, todos os leitores devotos do Velho Testamento sabiam disso. Ela acrescentou “quando Ele vier, nos anunciará tudo”. Então o Senhor Jesus disse-lhe: “**Eu o sou, Eu que falo contigo**” (João 4:25-26).

Quando Pedro declarou sua fé em Jesus como o Messias – “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16) – o Senhor Jesus professou a verdade do que Pedro tinha dito, respondendo: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas Meu Pai, que está nos Céus [to Revelou estas coisas]” (Mateus 16:17).

Jesus citou o Salmo 110 para Se identificar como o Filho de Davi, um título messiânico, e também para provar que Davi O chamou

de Senhor (Mateus 22:41-46). Quando usa o título de Filho do Homem, Ele se identifica com aquele título messiânico usado em Daniel (Daniel 7:13 com Marcos 14:62; também Salmo 8). Quando ele usa o título de Filho de Deus, Ele se identifica com aquele título messiânico usado no segundo Salmo.

Quase tudo que Cristo fez ou disse tem alguma ligação com profecias do Velho Testamento. Seus milagres foram em cumprimento das profecias do Velho Testamento (Isaías 35:5-6), e Seu trabalho feito de acordo com o que Isaías havia profetizado a Seu respeito (Isaías 42:1-4, 61:1-3, Mateus 12:17-21). Seus sofrimentos e morte em Jerusalém foram todos de acordo com o que tinha sido profetizado (Salmo 22; Isaías Capítulo 53). Quando falando sobre João Batista, Cristo chamou atenção para o fato de que João foi Seu precursor, exatamente como foi profetizado em Isaías 40:3 e Malaquias 3:1.

“Este é aquele [João Batista] de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o Meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho” (Mateus 11:10).

De forma que Nosso Senhor não apenas disse que **João** veio como cumprimento da profecia, mas que Ele, Jesus, foi Aquele que João veio para preceder!

Quando se aproximou o tempo da crucificação de Jesus, Ele disse para os discípulos: “Eis que subimos a Jerusalém e, **se cumprirá no Filho do Homem tudo o que pelos profetas foi escrito**” (Lucas 18:31). Na noite antes de Sua crucificação, Ele disse: “...em Mim **deve** ser cumprido aquilo que está escrito.” “E com os malfeitores foi contado: pois **o que me diz respeito tem seu cumprimento**” (Lucas 22:37). Perceba a palavra “**deve**”.

Durante as horas cruciais do julgamento, Jesus disse para Pedro (que estava desejando defender seu Mestre com a espada): “Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos? **Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim deve acontecer?**” (Mateus 26:53-54). Então Jesus repreendeu a multidão dizendo: “Saístes com espadas e varapaus para Me prender, como a um salteador?...Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas”(Mateus 26:55-56). Em seu julgamento,

quando o sumo-sacerdote O pôs sob juramento e disse-Lhe: “És Tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?” Jesus respondeu: “EU SOU” (Marcos 14:60-62).

Após a ressurreição, Ele falou aos discípulos no caminho de Emaus. E começando “por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhe **o que dele se achava em todas as Escrituras**” (Lucas 24:27). Mais tarde, quando se encontrou com os discípulos reunidos, Ele lhes disse: “São estas as palavras que vos disse,...é **NECESSÁRIO que o que estava escrito de mim na lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos se cumpra**” (Lucas 24:44). Perceba como o Senhor, em ocasiões diferentes, falou sobre a “NECESSIDADE” da profecia do Velho Testamento “DEVER” ser cumprida nele. Isto se fez necessário porque a Palavra de Deus não pode falhar, porque o Deus da Palavra não pode mentir e porque o Filho de Deus, no qual a Palavra se cumpriu, não pode falhar. “A Escritura **não pode** ser anulada” (João 10:35).

Após Sua ressurreição, O Senhor também deu aos discípulos a CHAVE que abre a profecia messiânica no Velho Testamento: “E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo **padecesse**, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos. E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações” (Lucas 24:46-47). Esta declaração importante é talvez um resumo dos ensinamentos de Jesus aos discípulos durante os quarenta dias entre Sua ressurreição e Sua ascensão.

Os judeus do tempo de Jesus procuravam por um Messias que triunfaria sobre os inimigos e reinaria Israel. E o procuram até hoje. Eles falharam em ver na suas próprias Escrituras que Cristo deveria SOFRER pelos pecados do povo antes de entrar em Sua glória. O testemunho dado pelo Espírito Santo através dos profetas do Antigo Testamento foi também dado pelo Apóstolo Pedro: “ao predizer os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir” (I Pedro 1:11).

### **Os Apóstolos e Escritores do Novo Testamento Também Testemunharam que Jesus, o Messias, Cumpriu as Profecias do Velho Testamento.**

Muitos cristãos modernos perderam ou nunca tiveram uma

compreensão clara da genialidade do Cristianismo, de que o Novo Testamento é o cumprimento das profecias e promessas do Velho; que Jesus, o Messias, é o elo que ata os dois Testamentos. Os escritores e pregadores nos primórdios da igreja do Novo Testamento viram isto claramente e constantemente apontavam o cumprimento das profecias do Velho Testamento no Novo Testamento.

Quando Mateus narrou o nascimento virginal de Cristo, em Mateus 1:18-25, ele disse que se tratava do cumprimento da profecia do nascimento virginal do Messias anunciado no Velho Testamento: “Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá e dará a luz a um Filho, e chamá-Lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:22-23, Isaías 7:14).

Quando o Rei Herodes, encolerizado pelo ciúme, assassinou as crianças inocentes numa tentativa, em vão, de matar Cristo ainda criança, Mateus chamou a atenção para o fato de que até mesmo este assassinato macabro já era conhecido por Deus. Essa profecia estava escrita na Bíblia através dos profetas de Deus e foi cumprida no tempo de Herodes (Mateus 2:16-18 com Jeremias 31:15).

Em dezenas de lugares nos Evangelhos, os evangelistas inferem ou afirmam que Jesus cumpriu as profecias do Velho Testamento. Pedro exprimiu as convicções dos outros discípulos quando fez a grande declaração: “Tu és o Cristo [o Messias], o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16).

Não é prático, nem se faz necessário, nesta pesquisa sucinta, listar cada caso do Novo Testamento onde os escritores se referiram ao cumprimento de uma profecia do Velho Testamento. Mas quero enfatizar o fato de que o **tema central**, não apenas do Evangelho de João, conforme descrito em João 20:31, porém de **TODOS OS QUATRO EVANGELHOS**, é que está provado que Jesus de Nazaré é o Messias profetizado, o Filho de Deus, Aquele que estava para vir.

“Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome” (João 20:31).

O ponto principal de João em seu Evangelho é demonstrar que Jesus tem todas as qualificações, a perfeição e os trabalhos do



Messias. Isto significa que Jesus cumpriu tudo o que foi escrito sobre o Messias. Portanto, Ele é o Messias.<sup>6</sup>

A espinha dorsal do discurso de Pedro no dia de Pentecostes foi uma justificação do Velho Testamento para provar aos judeus que Jesus de Nazaré, o qual havia sido crucificado pelas mãos maldosas deles e que Deus ressuscitou dos mortos, **era o Messias que Davi havia escrito a respeito**, o “Jesus de Nazaré...ao qual Deus ressuscitou...[e] fez Senhor e Cristo” (Atos 2:22-36).

No **segundo** discurso de Pedro no livro de Atos (Atos 3:12-26), na porta do Templo, ele concluiu e impôs seu argumento e apelo ao dizer: “Agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância [rejeitaram e mataram Jesus, o Messias deles], como também as vossas autoridades. Mas, **Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os Seus profetas havia anunciado; que o Cristo havia de padecer**. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3:17-19).

Até em seu discurso aos gentios reunidos na casa de Cornélio, Pedro disse: “A Ele [Jesus] todos os profetas dão testemunho de que todo o que Nele crê receberá a remissão dos pecados [‘pecados anteriores’ – pecados que você cometeu antes do seu renascimento pelo Espírito Santo] pelo seu nome” (Atos 10:43).

No discurso de Paulo na sinagoga em Antióquia, ele disse: “Quando haviam cumprido TODAS as coisas que Dele estavam escritas, tirando-O do madeiro, O puseram na sepultura. Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos” (Atos 13:29-30).

O método usado por Paulo para pregar o Evangelho para os judeus é dado em Atos 17:2-3: “Ora, Paulo, segundo o seu costume,...discutiu com eles as Escrituras [Velho Testamento], expondo e demonstrando que era necessário que o Cristo [o Messias] padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; ESTE JESUS que eu vos anuncio, dizia ele, É O CRISTO.”

Toda vez que Paulo explica o Evangelho, pelo qual as pessoas são salvas, ele liga os fatos do Novo Testamento sobre a morte e res-

<sup>6</sup> Todos os apóstolos colocaram grande ênfase neste argumento suportado pela profecia: não foi apenas o argumento principal, mas quase o único argumento utilizado no Novo Testamento. Eles sentiram que era necessário mostrar as maravilhosas correspondências entre os fatos bem conhecidos da vida, morte e ressurreição de Cristo com as profecias do Velho Testamento, a fim de trazer reconhecimento dos pecados para toda mente justa; logo, este era o método comum de pregar o Evangelho, a base sólida porém simples de argumentar que acabava com todos os contra-argumentos.

surreição de Cristo com a profecia e os ensinamentos contidos no Velho Testamento: “Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado...Pelo qual também sois salvos...que Cristo morreu por nossos pecados SEGUNDO AS ESCRITURAS [o Velho Testamento]; E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, SEGUNDO AS ESCRITURAS” (I Coríntios 15:1-4).

Muito mais exemplos poderiam ter sido dados para mostrar que os apóstolos, escritores e pregadores do Novo Testamento apontam constantemente para o fato de que Jesus, o Messias, viveu, sofreu, morreu e ressuscitou para cumprimento da profecia do Velho Testamento.

Nós precisamos entrar em mais detalhes, sob categorias diferentes, para demonstrar melhor que “todas as profecias Messiânicas do Velho Testamento se encontram em Jesus de Nazaré no ponto focal de glória reluzente”. Vamos apresentar um resumo do material extenso dividido em sete títulos:

- I. AS CREDENCIAIS DO MESSIAS**
- II. PROFECIAS RELACIONADAS À VIDA E AO TRABALHO DO MESSIAS**
- III. PARADOXOS PROFÉTICOS NAS PROFECIAS RELACIONADAS A CRISTO**
- IV. PROFECIAS RELACIONADAS AOS SOFRIMENTOS, MORTE E RESSURREIÇÃO DO MESSIAS (CRISTO)**
- V. PROFECIAS DESCREVENDO OS DEVERES MESSIÂNICOS DE CRISTO**
- VI. A DIVINDADE DO MESSIAS (CRISTO) NOS DOIS TESTAMENTOS**
- VII. REPRESENTAÇÕES E PROFECIAS INDIRETAS DO VELHO TESTAMENTO CUMPRIDAS EM CRISTO**

## I. AS CREDENCIAIS DO MESSIAS

Credenciais são testemunhos, provas escritas, tais como cartas de recomendação ou documentos legais, provando que o portador está apto para o trabalho ou posição, do mesmo modo que um embaixador traz as credenciais de seu governo para apresentar-se diante de uma corte estrangeira. Nosso bondoso Redentor, quando veio do Céu para nossa Terra, apresentou “credenciais” da Corte Celestial. Os seguintes fatos são as credenciais que Jesus é o Cristo, o Messias. Mateus, em seu primeiro Capítulo, apresenta um breve resumo de Suas credenciais: “O livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, filho de Abraão” (Mateus 1:1).

### **Encontrando uma Pessoa, Dentre Toda a População do Mundo, Através do Correio**

Estamos todos familiarizados com um fato comum: qualquer pessoa, vivendo em qualquer parte do mundo, que tenha serviço postal, pode ser encontrada dentre o resto das pessoas na Terra pelo simples envio de uma carta. Esta pessoa pode ser encontrada através de seis ou sete especificações precisas. Por exemplo, se escrevermos uma carta para:

LESTER B. SMITH  
4143 Madison Ave.  
Chicago, Illinois  
USA

Estaremos escolhendo **um homem** em todo o mundo. Nós podemos identificá-lo positivamente e alcançá-lo através de processo seletivo: de todas as nações do mundo, **um** país onde ele mora, os EUA, dessa forma eliminando todos os outros países. Ao escolher, em todo o país, **um** estado onde ele vive, Illinois, nós eliminamos todos os outros estados do mundo. Ao designar **uma** cidade, Chicago, naquele Estado, nós eliminamos todas as outras cidades do mundo. Ao indicar o endereço correto, **uma** casa em Chicago onde ele vive, 4143 Madison Ave., nós automaticamente excluimos todas as outras casas do mundo. E ao conseguir **um** nome correto—Lester B. Smith—nós não apenas o distinguimos de outros indivíduos que podem viver na mesma casa, como também eliminamos todas as outras pessoas do mundo!

Da mesma maneira, ao dar um número suficiente de “especificações” definidas no Velho Testamento concernente à vinda do Messias, Deus nos permitiu escolher um Homem em toda a História, entre todas as nações, dentre todos os povos, e estarmos absolutamente certos de que este Homem é o Messias! Vamos examinar as “credenciais” cuidadosamente, como se estivéssemos examinando o Seu “endereço”. Estes detalhes, estas especificações, estes elementos do “endereço” Dele, foram dados para que todos possam saber quem é o verdadeiro Messias. Conforme prosseguimos com a lista e a explicação dessas profecias, e seu efeito cumulativo é impressionante, em breve se tornará óbvio que nenhuma outra pessoa na história do mundo poderia cumprir todas as profecias Messiânicas, nem mesmo uma pequena percentagem delas, exceto JESUS DE NAZARÉ.

(1) Em primeiro lugar, Deus eliminou **toda** a população masculina do mundo como pai imediato do Messias, e ao mesmo tempo deixou bem claro que o Messias viria como Homem e não como anjo, quando fez a promessa de que o Salvador que estava para vir, seria **“da Semente de uma mulher”**.

“E porei inimizade entre tu e a mulher, e entre a tua semente e a Semente dela, [a Semente de Deus dada a ela para a gravidez do Messias, o Filho de Deus]; esta [a Semente] te ferirá a cabeça [de Satanás], e tu lhe ferirás o calcanhar [de Jesus]” (Gênesis 3:15).

Esta, a primeira das promessas messiânicas diretas da Bíblia, é “a Bíblia no embrião, o resumo de toda a história e profecia em uma semente”. Em Gênesis 3:15, os profetas de Deus não apenas previram o nascimento virginal de Cristo, como também Seu sofrimento em nosso lugar. Deus disse “tu lhe ferirás o calcanhar” e “esta [a Semente – o Messias] te ferirá a cabeça” – a vitória final e completa Dele sobre Satanás e suas obras.

Deus deu evidências excelentes em Gênesis 4:1, de forma que esta promessa em Gênesis 3:15 foi bem compreendida por Adão e Eva: tanto que, ao nascer-lhe o primeiro filho, Eva exclamou com entusiasmo: “Alcansei do Senhor um homem” (Gênesis 4:1). Quando nasceu o primogênito, Eva pensava que o Salvador prometido havia nascido. Mas ela estava enganada, pois o tempo, lugar e muitas outras especificações ainda seriam dadas. Muitos séculos

se passaram até que o Messias pudesse vir. “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher...Para resgatar...” (Gálatas 4:4-5).

(2) Em seguida, Deus eliminou dois terços das nações, ao indicar que o Messias viria através de **Sem**, não de Cam ou Jafé, dos filhos de Noé. No início da história das nações, Deus, através de Seu profeta Noé, identificou-Se a Si mesmo com Sem de uma forma especial: “Bendito seja o Senhor Deus de Sem...Alargue Deus a Jafé, e [Deus] habite nas tendas de Sem” (Gênesis 9:26-27).

O cumprimento final da profecia de Gênesis 9:27 veio quando o Verbo Eterno, o qual estava com Deus e era Deus (João 1:1), “se fez carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade” (João 1:14). Ele veio para o Seu povo Israel, que são os descendentes de Sem, através de Abraão (Gênesis 11:10-27).

(3) Mais tarde, uma outra escolha foi feita. Todas as centenas de nações do mundo foram eliminadas, com exceção de uma: a nova nação iniciada pelo Próprio Deus quando Ele chamou Abraão. Então o Deus da História divide as nações em dois grupos: judeus e gentios (aqueles que acreditam em Deus e aqueles que não acreditam em Deus), e segregou uma pequena nação, os judeus, para que, através deles, o Messias pudesse vir.

“Ora, o Senhor disse a Abraão: Sai-te da tua terra...para a terra que eu te mostrarei: E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei...e tu serás uma bênção...e em ti serão benditas todas as famílias da terra...À tua descendência darei esta terra” (Gênesis 12:1-3, 7; leia também Gênesis 17:1-8, 15-19).

“Por Mim mesmo jurei, diz o Senhor...Que deveras te abençoarei...E em tua Semente serão benditas todas as nações da terra” (Judeus e gentios que crêem no Filho de Deus, Jesus Cristo, e guardam os Seus mandamentos) (Gênesis 22:16-18).

Aqui temos um fenômeno de primeira magnitude: um registro que volta 1500 anos antes de Cristo, **no qual o escritor ousa fazer profecias múltiplas:** de que Deus abençoaria Abraão, faria a ele uma bênção, dando-lhe a terra de Canaã e **abençoaria o mundo através dele e de sua “Semente”**. Uma grande nação foi criada e lhes foi dada uma terra própria com um único propósito: que

o Messias pudesse vir a eles e através deles, abençoar no mundo inteiro todos aqueles que acreditassem Nele! A profecia é um fato literário; está escrita no livro de Gênesis, imutável, há centenas de anos. É o cumprimento de um milagre conhecido há muito tempo e é tão exato e completo quanto a profecia original. Pois Deus não apenas fez de Abraão uma grande nação, dando Canaã aos judeus, com a conquista de Josué, mas no momento exato, o Messias veio a eles e o mundo tem sido abençoado incomensuravelmente através da Semente de Abraão, que é Cristo (Gálatas 3:8, 16).

“Ora, a Escritura, prevendo que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou previamente a boa nova a Abraão, dizendo: Em ti serão abençoadas todas as nações” (Gálatas 3:16).

“Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente [Semente], **que é Cristo**” (Gálatas 3:16).

“O livro da geração de Jesus Cristo, o Filho de Davi, O FILHO DE ABRAÃO” (Mateus 1:1).

Então, a história messiânica lentamente se revela no Velho Testamento: o Messias deve ser a “Semente de mulher”, vir da linhagem de Sem e ser a “Semente de Abraão”. Isto estreita nossa procura pelo Messias: agora sabemos que devemos procurar por Ele na raça judia como um descendente de Abraão.

(4) Porém, Abraão teve vários filhos, incluindo Ismael, o primogênito, e Isaque. Desta forma, outra escolha teve que ser feita. Agora fomos avisados que o Messias terá que vir através de **Isaque** (Gênesis 17:19, Hebreus 11:18, Romanos 9:7, “em Isaque será chamada a tua Semente” – Gênesis 21:12), e não através de Ismael, o progenitor dos árabes modernos. Isto estreita ainda mais a linhagem de Cristo.

“E apareceu-lhe [a Isaque] o Senhor, e disse...a ti e a tua descendência darei todas estas terras [a terra prometida], e confirmarei o juramento que fiz a Abraão teu pai; E multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus...e em tua Semente serão benditas todas as nações da terra” (Gênesis 26:2-4).

Que o Messias e a bênção prometida deveriam vir através de Isaque e do povo judeu, não dos árabes, é enfatizado mais adian-

te em Deuteronômio 18:18. Lá está afirmado claramente que o Messias, o Grande Profeta que está para vir, sairá “do meio de seus irmãos, como tu” (quer dizer, do povo judeu).

Este fato também é explicado claramente no Novo Testamento: “os quais são Israelitas...de quem são os patriarcas; e **de quem descende o Cristo segundo a carne**, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito eternamente” (Romanos 9:4-5).

(5) Considerando o fato de que Isaque teve dois filhos, a linhagem messiânica deve ficar ainda mais estreita. A profecia deixa bem claro que Cristo deve vir de **Jacó**, não de Esaú; significando que o Messias não poderia ser um Edomita (os descendentes de Esaú).

E o Senhor disse: “Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência...e em ti e na tua Semente serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 28:13-14).

“Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma Estrela procederá de Jacó, e um Cetro subirá de Israel...E de Jacó virá Aquele que reinará” (Números 24:17, 19).

(6) Porém, Jacó teve doze filhos: então, outra escolha teve que ser feita pelo Todo Poderoso. Um dos doze, JUDÁ, é selecionado. Desta forma, o Messias não pode vir de onze das doze tribos de Israel, Ele deve vir de Judá (leia Gênesis 49:8-10).

“Além disso, recusou o tabernáculo de José, e não elegeu a tribo de Efraim: **antes escolheu a tribo de Judá**” (Salmo 78:67-68).

“Pois Judá prevaleceu sobre seus irmãos, e dele proveio o Príncipe” (I Crônicas 5:2).

“O cetro não se arredará de JUDÁ, nem o legislador dentre seus pés, até que venha SILÓ [Jesus]; e a Ele se congregarão os povos” (Gênesis 49:10).

Voltando para o Novo Testamento, lemos que Jesus nosso Senhor “**procedeu de Judá**” (leia Hebreus 7:14, Apocalipse 5:5).

(7) Em seguida, das milhares de famílias da tribo de Judá, uma outra escolha deveria ser feita: o Messias deveria vir da linhagem de UMA família, da família de **Jessé**, o pai de Davi. “Então brotará um rebento do toco de Jessé, e das suas raízes um Renovo [ramo] frutificará. E repousará sobre ELE o Espírito do Senhor” (Isaías 11:1-2).

A palavra “rebento” só aparece novamente em mais uma passagem do Velho Testamento (Provérbios 14:3) e tem o significado de “um ramo, um galho que sai das raízes de uma árvore cortada”. A passagem em Isaías 11:1-2 é uma declaração clara de que Deus vai escolher um homem sem posição alguma, um mero “toco” [caule ou galho] de uma árvore cortada, e dar nova vida a ele. Jessé não foi líder de uma família Real até que Deus o tornou pai de um rei (Davi) e o pôs na linhagem messiânica!

(8) Visto que Jessé tinha oito filhos, uma outra escolha Divina deve ser feita: o Messias tem que ser descendente de DAVI, o filho mais novo de Jessé: “Então farei levantar depois de ti a tua Semente, que sairá das tuas entranhas, e estabecerei o Seu reino. Este edificará uma casa ao Meu nome, e estabecerei o trono do Seu reino para sempre” (II Samuel 7:12-13). (Leia também I Crônicas 17:11-14, Salmo 89:35-37, Jeremias 23:5-6).

“O Senhor jurou a Davi com verdade, e não se desviará dela: Do Fruto das tuas entranhas porei sobre o teu trono” (Salmo 132:11).

Por esta citação (Salmo 132:11), vemos que o Senhor não apenas fez uma promessa a Davi, mas que Ele confirmou a promessa com um juramento. Deus fez o mesmo por Abraão (veja Hebreus 6:13-18).

Voltando para o Novo Testamento, lemos:

“O livro da geração de Jesus Cristo, FILHO DE DAVI” (Mateus 1:1).

“Acerca de Seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne” (Romanos 1:3; veja também II Timóteo 2:7-8, Apocalipse 5:5, 22:16, Atos 2:30-32, Lucas 1:30-33).

“E partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando, e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi” (Mateus 9:27).

“Uma mulher de Canaã...clamou dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim” (Mateus 15:22).

O público conhecia Jesus como “o Filho de Davi” e assim O chamavam (Leia Mateus 9:27, 12:22-23, 15:22, 20:30-31, 21:9, 15, Marcos 10:47-48, Lucas 18:38-39).

Os fariseus sabiam muito bem que o Messias deveria ser o Filho de Davi. Quando Jesus os interrogou, “Que pensais vós do Cristo [o



Messias]? De quem é filho? Responderam-Lhe: de Davi” (Mateus 22:41-46).

Estava óbvio que o Messias tinha que ser um Filho de Davi, de acordo com a carne, e Jesus era.

### Os Registros Genealógicos

Durante a época da Bíblia, todo judeu podia investigar sua genealogia. Portanto, toda a população de Israel era contada pelas genealogias (I Crônicas 9:1). Esses registros podiam ser encontrados nas cidades (Neemias 7:5-6, Esdras 2:1) e eram de propriedade pública. Cada registro genealógico do Israelita o intitulava à posse de sua fazenda ou casa, de forma que ele tinha um interesse pecuniário em preservar os registros genealógicos de sua família. Esses registros genealógicos nacionais foram preservados cuidadosamente **até a destruição de Jerusalém, do templo e do estado judeu** em 70 D.C. Durante a vida de Jesus, ninguém contestou o fato bem conhecido de que Ele era da casa e linhagem de Davi, porque estava nos registros públicos aos quais todos tinham acesso.

Desde 70 D.C., quando os registros genealógicos de Israel, com exceção daqueles da Bíblia, foram destruídos ou misturados, **nenhum pretense Messias pôde provar ser o Filho de Davi, como exigem as profecias**. Em outras palavras, o Messias **tinha** que ter vindo antes de 70 D.C.

(9) Além disso, de todos os “muitos varões” de Davi, o Messias deve receber o direito ao trono de Davi através da linha Real de Salomão.

“E, de todos os meus filhos (porque muitos varões me deu o Senhor,) **escolheu Ele o meu filho Salomão** para se assentar no trono do reino do Senhor sobre Israel” (I Crônicas 28:5, também, I Crônicas 29:24).

No Novo Testamento, Salomão está na linha Real, a linhagem com direito ao trono, desde Davi até José (leia Mateus 1:6).

(10) Um outro “detalhe” importante sobre a linhagem do Messias é dado: **Ele deve nascer de uma virgem**. E, desde que o Messias deve ser fruto do corpo de Davi (Salmo 132:11), **esta virgem deve ser uma descendente direta do Rei Davi**.

Isaías disse: “Ouvi agora, ó casa de Davi...Portanto o mesmo

Senhor vos dará um sinal [um ‘sinal’ na Bíblia significa um ‘milagre’]; Eis que a virgem conceberá, e dará a luz a um Filho, e chamará o Seu nome Emanuel [Deus conosco]” (Isaías 7:13-14).<sup>7</sup>

É marcante que toda vez que o nascimento do Messias é mencionado no Velho Testamento, é feita referência a Sua mãe ou ao ventre, nunca ao pai humano. Veja:

Isaías 49:1: “O Senhor Me chamou desde o ventre”.

Isaías 49:5: “E agora diz o Senhor, que Me formou desde o ventre para ser Seu servo”.

Jeremias 31:22: “O Senhor criou uma coisa nova sobre a Terra; uma mulher cercará um varão.”

Salmo 22:9: “Tu és o que Me tiraste do ventre”.

Miquéias 5:3: “...até o tempo em que a que está de parto tiver dado à luz”.

Voltando ao Novo Testamento, vemos que Jesus realmente nasceu de uma virgem, que era descendente direta do Rei Davi. Após listar o registro genealógico desde Abraão até Cristo, usando a frase que é repetida tão freqüentemente, “Abraão **gerou** Isaque, Isaque **gerou** Jacó”, etc., mostrando a descendência por geração natural, finalmente chegamos a uma conclusão extraordinária:

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi ASSIM: Estando Maria Sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, **achou-se ter concebido do Espírito Santo**...pois o que nela se gerou é do Espírito Santo; ela dará à luz um Filho a quem chamarás JESUS; porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho, e chamá-Lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:18, 20-23).

Dependemos de uma boa mulher, Maria, um bom homem, José, um bom médico, Lucas, um registrador fiel, Mateus, a palavra de um anjo e a Palavra de Deus que deu ambos, a profecia e o cumprimento literal, para obtermos um relato exato e honesto do nascimento

7. A nova Versão Padrão Revisada da Bíblia [em inglês] está totalmente errada ao traduzir a palavra hebraica “almah” em Isaías 7:14 como “jovem mulher.” “Almah” se refere a uma virgem em toda ocorrência de seu uso no Velho Testamento (uma das quais é Êxodos 2:8, onde é usada para uma garota, a irmã do bebê Moisés). No Seputuagita, “almah” é traduzido como “parthenos”, a palavra grega para virgem.

de Jesus. E, de fato, nós temos todas essas referências (leia Mateus 1: 16-23, Lucas 1:26-38, 2:1-20).

Aí verdadeiramente está um sinal, um MILAGRE, que somente Deus pode cumprir. Obviamente, nenhum impostor messiânico pode “se fazer nascer” de uma virgem. E desde que “toda verdade está consistente com cada outra verdade do universo”, não seria apenas difícil, seria **impossível** para um impostor coletar cinco testemunhas tão boas quanto Maria, José, Lucas, Mateus e o anjo do Senhor, para mentir por ele sem que a fraude fosse descoberta, mais cedo ou mais tarde. Podemos confiar na palavra destas cinco testemunhas.<sup>8</sup>

Portanto, está claro: Aquele que o Todo Poderoso enviou para a Terra através do nascimento virginal é o Messias: pois aí está um verdadeiro “sinal”, um milagre de origem celestial, que não pode ser forjado. O Deus que deu a especificação em Isaías 7:14 a cumpriu no nascimento virginal de Jesus. “E disse-me o Senhor:...Eu velo sobre Minha Palavra para cumprí-la” (Jeremias 1:12).

Lembre, esta corrente messiânica que profetizou a linhagem do Messias foi formada através de muitos séculos – de Eva, para Davi, para Isaías, para a época do profeta Miquéias. Ela foi complementada por muitos agentes humanos que falaram de diversas maneiras, tempos e lugares. E todas as vezes que a profecia fez uma determinada escolha corria o risco, do ponto de vista humano, de selecionar um ramo errado. Porém, quando Deus fala, nada menos do que a **exatidão absoluta** seria aceitável.

“Foi exatidão absoluta”: pois quando o Messias veio, Ele cumpriu palavra por palavra TODAS as especificações de Sua linhagem e foi realmente “a Semente de mulher”, “o Filho de Davi, o Filho de Abraão” (Mateus 1:1). Nenhuma outra pessoa em todo o mundo, além de Jesus de Nazaré, poderia ir de encontro a tudo, ou mesmo a uma pequena parte dessas especificações.

Vamos ilustrar. É bom lembrar que não existem duas pessoas exatamente iguais em todo o mundo, nem mesmo gêmeos idênticos. Digamos que você seja “George Bardon”. Você vive na 113

<sup>8</sup> Uma fraude literária é quase impossível, porque toda mentira se expõe, mais cedo ou mais tarde, por NÃO ser “consistente com outras verdades conhecidas no universo.” Estudiosos, por conhecer história contemporânea, geografia, filologia e as maneiras e costumes da época, podem facilmente descobrir uma fraude literária, pois não irá se encaixar com os fatos conhecidos naquelas disciplinas.

Smith Drive, Detroit, Michigan. Você tem um metro e setenta de altura e pesa 74 quilos. Você é casado e tem cinco filhos: três meninos e duas meninas. Você vende seguro de vida para se sustentar. Você tem R\$17.934,76 no banco. É evidente que **ninguém mais, em todo o mundo, tem TODAS as suas “especificações”**. É fácil ver que, se são dadas suficientes características detalhadas de uma pessoa, a identificação é positiva; o mesmo é verdadeiro em relação à profecia: se um número suficiente de detalhes é dado, **a identificação é positiva**. Muitos detalhes sobre o Messias são dados e cada um é cumprido exatamente em Jesus de Nazaré; portanto, esta identificação é positiva.

(11) Para ajudar a conhecer o Messias quando ele viesse, Deus nos forneceu o **lugar de Seu nascimento**. A profecia nos deu Seu “endereço”, a cidade onde Ele iria nascer.

“E tu, BELÉM Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que Governará em Israel; e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2).

De todos os continentes, um é escolhido: Ásia; de todos os estados, um é escolhido: Israel. Todas as províncias de Israel foram eliminadas, com exceção da Judéia; todas as cidades da Judéia foram eliminadas, com exceção de Belém Efrata, um vilarejo que, na época, tinha menos de mil habitantes. O profeta aponta uma vila obscura no mapa do mundo, mas ele fala infalivelmente, pois o Deus onisciente estava por detrás de sua declaração. O profeta falou **claramente**, também, com certeza inequívoca, pois quando o Rei Herodes congregou todos os principais sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. E eles lhe disseram: “Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta” (Mateus 2:4-6, João 7:42).

## O Drama da Profecia Cumprida

Jesus nasceu em Belém da Judéia (Mateus 2:1) de uma maneira maravilhosa. Até pouco antes do nascimento de Jesus, Maria estaria vivendo no lugar errado, isto é, se o bebê esperado fosse o Messias. Perceba agora a complexidade das Providências de Deus quando cumprindo a Sua Palavra. Em 1923, em Ankara, Turquia, foi encontrada a inscrição de um templo romano (relatado por Sir

William Ramsay, conhecido químico e arqueólogo britânico), o qual, quando decifrada, relatou que no reinado de César Augusto haviam três grandes coletas de impostos. A segunda foi ordenada **quatro anos antes do nascimento de Cristo**. A terceira, muitos anos após Seu nascimento. A segunda é aquela com a qual estamos preocupados.

Os judeus, orgulhosos, ressentiam a idéia de um imposto especial; então, enviaram uma comissão a Roma a fim de protestar. Quirinius, o governador local da Síria, não tinha autoridade para resolver o problema. Naqueles dias a comunicação era lenta e as viagens mais lentas ainda. A comissão finalmente fracassou e os judeus tiveram que se submeter ao registro e à imposição de impostos. Mas, no momento em que os cobradores oficiais de impostos terminaram de trabalhar na direção do leste, cidade por cidade e província por província, e após os atrasos causados pelos protestos judeus, atraso exatamente suficiente – e tudo no curso natural dos eventos – e quando o registro foi finalmente executado na Judéia, **o momento exato de dar a luz ao bebê Jesus havia chegado para Maria!**

Nem Maria, nem César, nem os cobradores de impostos romanos organizaram o tempo ou os eventos, mas o Deus, que controla o mundo por detrás dos bastidores, tinha Sua mão na direção, e Ele literalmente “moveu as pessoas no mundo” e concatenou o tempo de todos esses eventos de forma que tudo acontecesse para que Maria e José chegassem a Belém **no momento exato em** que Jesus, o Messias escolhido, deveria nascer – nascer no lugar designado pelo dedo infalível da profecia!

Cego é o homem que não pode ver ou aquele que não vê a Mente do Infinito planejando esses detalhes e a Mão do Todo Poderoso executando Seu plano perfeito!

(12) O TEMPO, assim como o lugar da vinda do Messias, foram profetizados. De todas as gerações da história da Terra, o Messias tinha que vir quando Jesus nasceu! Tudo antes do nascimento de Jesus deve ser desconsiderado; tudo depois de Seu tempo, desqualificado; e, desde que Jesus de Nazaré não tinha nenhum “concorrente” substancial em Sua geração, o dedo da profecia aponta infalivelmente para ELE.

Existem três profecias generalizadas relacionadas à época da vinda do Messias e uma específica.

(A) O Messias precisava vir **antes que a tribo de Judá perdesse sua identidade tribal**.

“O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que vem Siló; e a Ele se congregarão os povos” (Gênesis 49:10).<sup>9</sup>

A **identidade tribal** de Judá não acabará, como aconteceu com as outras dez tribos de Israel, até que Siló venha.

Por séculos, comentaristas, tanto judeus quanto cristãos, têm tomado “Siló” pelo nome do Messias. A palavra hebraica, que se pronuncia “Shai-lou”, significa “Paz” ou “O enviado”.

Embora o povo de Judá, durante o período de setenta anos de cativeiro na Babilônia, tenha sido privado de soberania nacional, eles **nunca perderam o “cetro de sua tribo”, sua identidade nacional**; mesmo no cativeiro, eles sempre tiveram seus próprios “legisladores” (juizes) (Esdras 1:5, 8).

No tempo de Cristo, apesar dos romanos dominarem os judeus, estes tinham um rei em sua própria terra; além disso, eram em grande parte governados pelas suas próprias leis e o Sinédrio da nação ainda exercia autoridade. Mas, no espaço de poucos anos, durante o ano em que Jesus tinha doze anos de idade, quando apareceu publicamente no templo (Lucas 2:41-52), **Archelaus, o rei dos judeus, foi destronado e expulso**. Coponius foi designado Procurador Romano e o reino de Judá, o último remanescente da antiga majestade da nação de Israel, foi formalmente rebaixado a uma parte da província da Síria. Por quase outro meio século, os judeus mantiveram a semelhança de uma estrutura governamental provincial; mas em 70 D.C., tanto a cidade deles [Jerusalém] como o templo, foram destruídos pelos exércitos do general romano Tito e todo o caráter da soberania nacional judia desapareceu. Mas esta é a coisa mais extraordinária: o Messias (Siló) veio **antes** que Judá perdesse sua identidade tribal, exatamente como determinado no Gênesis 49:10!

(B) O Messias tinha que vir **enquanto o segundo templo ainda**

9. A palavra “shevet”, que é traduzida como “cetro” na Versão de João Ferreira de Almeida [“sceptre” na Versão Inglesa do King James] significa uma vara ou um cajado, especialmente a vara ou cajado que pertencia a cada tribo, como um emblema de sua autoridade. Cada tribo tinha posse de sua própria “vara” ou “cajado” peculiar, com seu nome nela gravado. Portanto, o “cetro” representa a sua identidade como uma tribo.

**estava de pé.** “E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e enchei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos” (Ageu 2:7, 9).

Malaquias confirma esta profecia em Ageu 2:7, 9: “e de repente o Senhor **virá ao Seu templo**, o Senhor a quem vós buscais” (Malaquias 3:1). Esta profecia em Malaquias, tão bem quanto aquela em Ageu, não poderia ser cumprida após a destruição do templo em 70 D.C. Se o Messias teria de vir, Ele deveria chegar antes que o templo fosse destruído. Zacarias 11:13 também diz que o Messias tinha que vir antes da destruição do templo judeu. Para tal profecia, ele fala sobre “as trinta moedas de prata” que foram “arrojadas...ao oleiro [ceramista] **na Casa do Senhor**” (Zacarias 11:13). No Salmo 118:26, o escritor profético nos informa que o povo que iria saudar o Messias bem-vindo não apenas diria, “Bendito o que vem em nome do Senhor”, como também “**da Casa do Senhor vos bendize-mos**”. Quer dizer, o povo da Casa do Senhor irá bendizê-lo quando Ele vier.

Isto se cumpriu maravilhosamente na vida de Jesus. Quando Ele Se aproximou de Jerusalém para Sua entrada triunfal, o povo disse: “Bendito o que vem em nome do Senhor; Hosana nas alturas” (Mateus 21:9). Podemos ler que Jesus curou muitos dos que eram cegos e coxos **no templo** (Mateus 21:14). Mateus 21:15 nos diz que as crianças clamavam **no templo**, dizendo: “Hosana ao Filho de Davi.” Verdadeiramente: “Da boca das crianças e dos que mamam Tu suscitaste força” (Salmo 8:2, Mateus 21:16). Através de **crianças**, Deus cumpriu Sua profecia indicada no Salmo 118:26, que afirma que o Messias seria bendito na Casa do Senhor!

Existem pelo menos cinco profecias nas Escrituras Sagradas sobre a vinda do Messias **que afirmam que Ele deveria vir enquanto o templo de Jerusalém ainda estivesse em pé**. Este é um fato de grande significância, uma vez que o templo NÃO foi reconstruído desde a sua destruição em 70 D.C. Estas cinco Escrituras são: Ageu 2:7-9, Malaquias 3:1, Zacarias 11:13, Daniel 9:26 e Salmo 118:26.

Entretanto, a entrada pública de Jesus **em Jerusalém e no tem-**

**plo**, conforme o que está registrado, foi tanto pré-arranjado quanto profetizado. Foi parte do plano perfeito que profetizou o Messias e Suas atividades, incluindo quando Ele deveria vir. Elas foram cumpridas perfeitamente nas ações de Jesus de Nazaré, quando Ele veio. (Leia Mateus 21:1-16, Marcos 11:1-10 e Lucas 19:29-40.)

“E entrou Jesus **no templo de Deus**...e foram ter com Ele **no templo** cegos e coxos, e curou-os;...e as crianças clamando **no templo**: Hosana ao Filho de Davi” (Mateus 21:12-15).

Duas outras Escrituras surpreendentes também falam sobre isto. Uma fala de quando o Menino Jesus foi levado **ao templo** pelos pais, conforme escrito em Lucas 2:25-32. A outra informa que, quando Jesus era um menino de doze anos, Ele estava “**no templo**, assentado no meio dos doutores...e todos os que o ouviam muito se admiravam da Sua inteligência e respostas” (Lucas 2:46-47).

Após séculos de espera, o Messias repentinamente veio ao Seu templo! (Malaquias 3:1). Alguns anos mais tarde, Deus, com um gesto dramático, **destruiu o templo** e a cidade de Jerusalém, exatamente como Jesus disse ao povo que Ele faria. No lugar do velho templo existe agora um santuário pagão, a Cúpula da Rocha.<sup>10</sup> A Providência, através destes fatos significantes, está dizendo para todos os judeus e para o povo de todas as partes do mundo, que o Messias já veio! **O Messias teve que vir há 2000 anos atrás, antes que Deus destruísse o templo em 70 D.C., através das ações do general romano Tito.**

Ou Jesus de Nazaré é o verdadeiro Messias, ou não há Messias, nem profecia, nem Palavra de Deus, nem Deus e nenhuma verdade objetiva. Se isto fosse assim, toda a História, assim como todo o futuro, seriam tão sem significado quanto o balbuciar de um idiota babando e tão sem propósito quanto uma madeira flutuando às margens de um redemoinho furioso.

(C) Pelo Espírito Santo, o profeta Daniel profetizou os dias, anos e meses exatos em que o Messias iria nascer e morrer. Qualquer um que se declarasse o Messias, mas tivesse nascido ou morrido antes das datas profetizadas por Daniel, seria um impostor. O Messias

---

**10.** Jesus disse-lhes que o templo, o coração de sua adoração, de fato o coração e alma da sua própria existência nacional, seria destruído, e “não ficaria pedra sobre pedra” (Mateus 24:2). De acordo com o que Jesus, o verdadeiro Profeta, tinha dito, aconteceu, sem dúvida, antes do tempo antecipado pelos discípulos.



teria que nascer e morrer naquelas datas exatas. Quando Daniel estipulou o prazo para a chegada do Messias, o profeta deixou bem claro que o Messias viria e seria “cortado [morto em nosso lugar, para o perdão de nossos ‘pecados anteriores’ – pecados que você cometeu antes do seu renascimento pelo Espírito Santo]” **antes** do tempo em que o “povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade [Jerusalém] e o santuário” (Daniel 9:26). Esta é mais uma prova das profecias do tempo de Deus mencionadas acima; de que Deus viria à Terra através de Seu Espírito, vivendo em um humano, um homem. O próximo fato é relativo ao tempo da vinda do Messias.

(D) O Messias tinha que vir **483 anos após a data especificada no tempo de Daniel**. Esta profecia, clara em relação ao TEMPO exato da vinda do Messias, é uma das profecias mais maravilhosas de toda a Bíblia. Ela estabelece a data da vinda do Messias quase quinhentos anos antes de Sua chegada. Aqui segue a profecia:

“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar Jerusalém, até O MESSIAS, O PRÍNCIPE, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para Si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário” (Daniel 9:25-26).

A data do “mandamento para restaurar e construir Jerusalém” foi o decreto feito por Artaxerxes em 444 A.C., que concedeu aos judeus permissão para retornar a Israel e reconstruir a cidade de Jerusalém (Neemias 2:1-8).

A palavra hebraica traduzida como “semanas” na Escritura citada acima (Daniel 9:25-26) significa “setes”, assim como a palavra “heptads”, que consta na tradução grega da Bíblia. A palavra “semanas” **é usada para significar sete anos**, como, por exemplo, na passagem em que Jacó serviu “semanas” para receber suas esposas; sete anos, uma semana, para Léa e sete anos, uma semana, para Raquel<sup>11</sup> (Gênesis 29:27-28, Levítico 25:8). Em outras palavras, os “setenta setes” profeticamente determinados para a ocorrência de eventos específicos em Israel e na Cidade Santa (Daniel 9:24), **formam um período de 490 anos**.

Este período é dividido em três seções. A primeira é sete “sema-

11. Gênesis 29:20-28

nas”, ou sete setes de anos, os 49 anos do profeta designados para a reconstrução de Jerusalém sob a liderança de Neemias e Esdras e aqueles que estavam associados a eles (leia os livros de Neemias e Esdras). A História nos diz que foram necessários 49 anos para completar esta reconstrução.

O segundo período é de 62 “semanas”, ou 434 anos, que nos leva ao tempo do MESSIAS. O terceiro período, 70ª “semana”, é o período de sete anos, algum tempo após a vinda do Messias.

Agora estamos especialmente interessados no período “desde a saída da ordem para retomar e para edificar Jerusalém” até o “Messias, o Príncipe”, que é um total de 483 anos. Sir Robert Anderson, no seu livro *The Coming Prince*, calculou e passou suas descobertas para o mundo.

Anderson inicia em 14 de março de 444 A.C. a data do mandamento para restaurar e construir Jerusalém e termina com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (a qual, ele crê, ocorreu quando toda Israel se tornou ciente da Messianidade de Cristo. Ele acredita que esta seja a apresentação oficial do Messias como “Príncipe” para Israel. Veja Mateus 21:1-9 e Zacarias 9:9). Após investigação cuidadosa e de consultar astrônomos famosos, ele chega a estas descobertas impressionantes: “De 444 A.C. a 32 D.C. são 476 anos; 476 x 365 são 173.740 dias; de 14 de março a 6 de abril (o dia da entrada triunfal de Cristo), são 24 dias, acrescenta 116 dias do ano bissexto (para que um ano seja um ano bissexto, ele deverá ser divisível exatamente por quatro, a menos que o ano termine em dois zeros; em tal caso então deverá ser divisível por 400), e você chega a um total de 173.880 dias. Uma vez que o ano profético da Bíblia é sempre 360 dias, os 69 ‘setes’ desta profecia de Daniel (69 x 7 x 360) são 173.880 dias! Então, o prazo dado por Daniel desde a ‘ordem para restaurar e para construir Jerusalém’ até o ‘Messias, o Príncipe’, acontece perfeitamente – no dia exato!” (Sir Robert Anderson).

Esta é uma profecia genuína, tão detalhada como um mapa de estradas, sem nenhum sinal de ambigüidade. Também se trata de uma profecia que tem sido provada ser verdadeira. Este é um sinal que aponta sem erro para JESUS DE NAZARÉ, “Messias o Príncipe”, o qual foi “cortado” [morto], mas “não para Si mesmo” (Daniel 9:26). Quando Jesus começou Seu trabalho público, disse de forma signifi-

ficativa: “O TEMPO está cumprido e o Reino de Deus está próximo” (Marcos 1:15). O Messias tinha que ter nascido em algum tempo; poderia ter sido em qualquer século, ou em qualquer ano; mas, com certeza absoluta, o ano exato e o mês certo deste evento notável em Sua vida foi profetizado.

Esta profecia maravilhosa foi enunciada na Palavra Profética para que todos pudessem conhecer o Messias quando Ele veio. A exatidão da profecia é minuciosa; o cumprimento é exato. Um engano poderia ser fatal – mas tudo está de perfeito acordo: **Jesus de Nazaré cumpre** TODAS as especificações referentes a linhagem, ao lugar de nascimento e ao tempo de nascimento. E é extraordinário que em um período de algumas décadas a partir da crucificação de Cristo, o templo tenha sido destruído, o sacerdócio judeu tenha deixado de existir, os sacrifícios não mais oferecidos, os registros genealógicos dos judeus destruídos, a cidade dos judeus destruída e o povo de Israel expulso de sua própria terra, vendidos como escravos e dispersos por todos os quatro cantos do mundo! Uma vez que todos aqueles julgamentos terríveis atacaram Israel, tem sido absolutamente impossível para um “Messias” vir com as “credenciais” apropriadas, credenciais como as que o Velho Testamento exige, credenciais como as que Jesus de Nazaré apresentou.

## II. PROFECIAS RELACIONADAS À VIDA E AO TRABALHO DO MESSIAS

**(1) A natureza divina do Messias e Sua perfeição são claramente descritas pelos profetas em centenas de profecias: Ele será Aquele sem pecados – tão santo quanto Deus.<sup>12</sup> Na verdade, Ele é Deus em um corpo humano.**

O Messias deve ser justo como o Próprio Senhor (pois Ele é Deus): pois Ele será o “Renovo justo...e este será o Seu nome, O SENHOR JUSTIÇA NOSSA” (Jeremias 23:5-6). O Messias deve ser o escolhido de Deus, Aquele no qual Ele se apraz (Isaías 42:1). Em Mateus 3:17, lemos o que o Pai disse sobre Jesus: “Este é o Meu Filho

---

**12.** Para uma agradável leitura da Bíblia, consulte estas Escrituras sobre a compreensão do Messias: Salmo 40:6-10, 45:1-8, Isaías 11:2-5, 42:1-7, 53:7-9, 63:1-3

amado, em quem Me comprazo.” O Messias, por Sua vez, será um servo obediente ao Senhor que irá sempre se “deleitar” em fazer a vontade de Deus (Salmos 40:8). O Senhor Jesus podia testemunhar: “A Minha comida é fazer a vontade daquele que Me enviou, e completar a Sua obra” (João 4:34; leia também João 6:38).

O Messias será ungido pelo Espírito Santo de uma maneira e grau muito acima de qualquer homem ou homens (“acima” de Seus contemporâneos até o dia de Pentecostes, quando o presente do Espírito Santo se tornou acessível para todos os verdadeiros crentes – Salmos 45:7, Hebreus 1:9). Leia a passagem extraordinária em Isaías 11:2-5, que nos diz:

“E o Espírito do Senhor repousará sobre Ele [escrita original, ‘dentro Dele’], o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. E deleitar-se-á no temor do Senhor; e não julgará segundo a vista de Seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos Seus ouvidos. Mas julgará com justiça aos pobres...E a justiça será o cinto dos Seus lombos, e a fidelidade o cinto dos Seus rins.”

No Novo Testamento nós lemos sobre a unção de Jesus pelo Espírito Santo no momento do batismo, que o Espírito Santo desceu como uma pomba branca e veio sobre Ele (o texto original diz, “dentro Dele”) (Mateus 3:16). Ele lhe dava testemunho de que o “Espírito do Senhor” estava sobre Ele [escrita original, “dentro dele”] (Lucas 4:18), que foi em cumprimento a uma profecia sobre a autenticidade do Messias e Seu trabalho em Isaías 61:1-3. O povo “Lhe [Jesus] d[eu] testemunha, e se maravilh[ou] com as Palavras de graça que saíam de Sua boca” (Lucas 4:22).

O Messias deve ser um homem sob o controle total do Espírito Santo de Deus, o Pai: “Sua voz [não será] ouvida na praça[s]” (Isaías 42:2). Quando Ele falou, era o Pai falando de dentro Dele; então, nunca foram ouvidas nas praças palavras humanas vindas Dele. Por conseguinte, Sua voz nunca foi ouvida nas praças. Devemos ser como Ele. “As palavras que Eu vos digo não as digo de Mim mesmo, mas o Pai, que está em Mim, é quem faz as obras” (João 14:10); “Pai, se queres, passa de Mim este cálice: todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua” (Lucas 22:42), “E entretanto os seus discípulos lhe rogaram dizendo: Mestre, come. Ele, porém, lhes disse: Uma co-

mida tenho para comer, que vós não conheceis... Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que Me enviou, e realizar a Sua obra” (João 4:31-32, 34). Portanto, mais uma vez, Sua voz não é ouvida nas praças, mas a voz do Pai, guiada pelo Espírito Santo. A Voz do Pai – seja em ira ou de qualquer outra forma – era a do Pai. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um. Porque os homens são fracos, Ele prometeu-lhes Seu poder; o mesmo poder que Ele possuía e que O tornava capaz de ser forte para manter todos os mandamentos de Deus sem pecar nenhuma vez (e agora nós, através Dele, com Seu Pai pelo Espírito Santo em nós).<sup>13</sup>

Suas mensagens são severas e imutáveis – o mesmo ontem, hoje e eternamente. Contudo, Ele permite que os homens tenham livre arbítrio; Ele permite que o homem escolha o bem ou o mal, de tal forma que o homem irá determinar suas próprias conseqüências e destino. “A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumaça” (Isaías 42:3). Ele pregará a mensagem verdadeira, na esperança de que a mesma será recebida, de forma que as almas humanas não irão para o eterno Inferno. Porém, se uma pessoa quiser ir para o Inferno após ouvir a mensagem da verdade, Jesus não irá raptá-lo ou desprogramar os pensamentos não cristãos. Ele não age como os homens maldosos de hoje, que fazem o possível para desprogramar os cristãos de seus pensamentos e obras. As pessoas ou irão fazer a vontade do Pai e alcançar o Céu, ou irão fazer sua própria vontade e passar a eternidade num Inferno terrível e sem fim. O Messias será tenaz e perseverante em fazer o que é correto, o desejo de Seu Pai; Ele terá coragem e sucesso para cumprir Seu objetivo, assim como determinação para atingir Seus propósitos: “Não desanimará, nem se quebrará” (Isaías 42:4). Mateus, ao descrever o trabalho de Jesus, disse que Jesus cumpriria o que Isaías tinha dito sobre Ele:

“Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: [através do Espírito do Pai], Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu Escolhido, em quem se compraz a Minha alma; pus o Meu Espírito sobre Ele. Ele trará justiça às nações. Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a Sua voz na rua. A cana trilhada, não a quebrará, nem apagará o pavio que fumaça; em verdade trará a justiça; E no Seu nome os gentios esperarão” (Mateus 12:17-21, Isaías 42:1-3).

13. Lucas 24:49, Atos 1:8, Romanos 8:1-10, 37, Gálatas 5:16, Filipenses 4:13, I João 4:4

A compaixão e o carinho do Messias são revelados através de uma imagem extraordinária, com delicadeza emocionante: “Como pastor alimentará o Seu rebanho; entre os Seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no Seu regaço; as que amamentam guiará suavemente” (Isaías 40:11). No Novo Testamento, lemos sobre a compaixão de Jesus em Mateus 9:36, 14:14, 15:32 e muitos outros lugares. No décimo Capítulo de João, Cristo é apresentado como o “Bom Pastor”, que ama Suas ovelhas e Se importa com elas, a ponto de dar Sua vida por elas (João 10:1-18). Isto não significa que Ele não odeie Satanás, os demônios e aqueles que seguem Satanás e os demônios e nunca se arrependem.

O Messias será o “justo” e “humilde” (Zacarias 9:9), “mais formoso do que os filhos dos homens” com “graça se derramou em Teus lábios; por isso Deus te abençoou para sempre” (Salmos 45:2). Ele será sem violência (nenhuma violência para com a Palavra de Deus, apenas repreende e reprova contra o mal), tem uma vida exterior irrepreensível e sem hipocrisia, uma vida interior inocente (Isaías 53:9, I Pedro 2:22). Ele sofrerá grande injustiça (Isaías 50:6, 53:7, Mateus 26:67-68, 27:28-44, Lucas 23:11, 35-37, João 19:1-3, 16-18). Vindo do Novo Testamento, aprendemos que Jesus é “manso e humilde [para fazer todos os mandamentos do Pai] de coração” (Mateus 11:29); e o Pai testificou Dele: “Amaste a justiça [fazendo toda vontade de Deus], e **ODIASTE** a iniquidade; por isso Deus...te ungiu. Com óleo de alegria mais do que a teus companheiros” (Hebreus 1:9). Quando o Senhor Jesus foi crucificado, Ele humildemente (obediente a Deus), sofreu todas as indignidades, insultos, blasfêmias, tortura mental, violência física; e Ele orou pelo Seu rebanho que fugiu (Lucas 23:34, Mateus 27:12-14) porque eles ainda não haviam recebido “o Batismo do Espírito Santo”. Para cumprir a vontade de Deus, eles receberam o batismo no dia de Pentecostes, como descrito no livro de Atos, Capítulo 2, versículo 1-4.

Como um professor, o Messias “não desanimará...até que ponha na terra a justiça;” e as nações “aguardarão a Sua lei” (Isaías 42:4). O Messias, o Salvador, não falhou em cumprir todas as profecias do Velho Testamento, demonstrando ser Ele o Messias e Juiz de todas as coisas também, através de Sua conquista da morte, do Inferno e da sepultura; Sua ressurreição da morte e ascensão ao Céu; e Sua

habilidade em dar poder para aqueles que crêem em Suas palavras e as obedecem. A maneira como os crentes são capazes de obedecê-lo, é pelo Cristo vivendo dentro deles e trabalhando através deles. Eles são a continuação da vida de Cristo e Seu trabalho na terra, “a continuação da encarnação da Palavra”. Seus julgamentos são justos e, através do estudo de Sua vida, as nações podem ver que Seus julgamentos são verdadeiros e justos para com todos os homens, mulheres e crianças.

Foi pré-escrito do Messias que ELE abriria Sua boca com “parábolas”. Ele irá “falar enigmas da antiguidade” (Salmos 78:2). Quando Jesus, o Grande Mestre, veio, Ele ensinou “como tendo autoridade, e não como os escribas” (Mateus 7:29). Os escribas ensinavam citando o que este e aquele rabino haviam dito; mas quando Jesus ensinava, Ele falava as Palavras de Deus pelo Espírito Santo com determinação e segurança: **“Na verdade, na verdade, vos digo”** (João 5:24, 6:47). Por toda parte, o método característico de ensino de Cristo foi através do uso de parábolas, **“e nada lhes falava sem parábolas; Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a Minha boca”** (Mateus 13:34-35).

Fica claro pela leitura do Velho Testamento que, quando o Messias vier, Ele será mais santo e mais sábio que os homens, tão justo e virtuoso quanto o Próprio Deus. De quem, em toda a História do mundo, isto poderia ser dito, a não ser Jesus, o Cristo, o qual foi “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus” (Hebreus 7:26).

### **O Milagre de Toda a Literatura: a Apresentação do homem-Deus Perfeito**

Agora nos voltamos para o milagre de toda a literatura: a apresentação do homem-Deus perfeito, Jesus, o Cristo, no Novo Testamento. O Messias perfeito que viria, o que é apresentado de forma abstrata no Velho Testamento, se torna uma realidade concreta na carne e pessoa de Jesus, o Cristo, no Novo Testamento. No Senhor Jesus, nós encontramos Aquele que é totalmente amável, o primeiro entre dez mil, o deleite do Pai Celeste.<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Faça um contraste entre Cristo e o astuto Maomé que fingiu receber uma autorização divina para sancionar suas impurezas passadas e para autorizar seus crimes futuros. Que diferente o Senhor Jesus! Ele disse, “Se não faço as obras de Meu Pai, não Me acrediteis” (João 10:37).

A Divindade balanceada e perfeita de Cristo não foi desequilibrada por excentricidade ou falhas humanas. Suas perfeições não foram contaminadas por orgulho, nem Sua sabedoria danificada por nenhuma tolice. Sua retidão não foi distorcida por preconceito e Sua justiça não foi adulterada por caprichos egoístas. Sua dignidade própria foi alegremente combinada com a graciosa humildade de Deus, para fazer a vontade de Deus. Ele se preocupava com os outros, tinha zelo, paciência, tato sem desonestidade e franqueza sem pecado. Sua autoridade foi balanceada e combinada com gentileza, paciência, repreensão, admoestação e grande poder, assim como com ódio do Satanás e severa dureza contra Satanás.

Ele nunca foi derrotado. Ele nunca teve que retratar uma declaração, pedir desculpas, mudar Seus ensinamentos, confessar um pecado ou um engano, ou pedir conselhos para as pessoas. Ele sempre tinha a resposta certa, a vontade e a Palavra de Deus.

Ele cuidou de fazer o bem, sempre orou, deu glória a Deus e agradeceu em todas as coisas, e não tinha interesse em acumular coisas materiais. Ele viveu e morreu na pobreza e, mesmo assim, nunca Lhe faltou nada, até Seu sofrimento na cruz.

Seus milagres foram todos beneficentes e nunca para Sua vanglória. Ele foi o Mestre perfeito, vivendo o que ensinava. Ele foi um de nós no sentido verdadeiro, “o Filho do homem;” mesmo assim, Ele **não** era um de nós, pois nunca pecou. Ele veio do alto, não da terra, e Ele foi o único Filho de Deus. “Nunca nenhum homem falou como este homem.” Ele foi a prova de que o homem poderia se tornar perfeito por ter a presença do Pai, através do Espírito Santo, vivendo e trabalhando no homem regenerado.

Ele, que disse: “Eu sou a Luz do mundo” (João 9:5), abriu os olhos de muitos que eram cegos de nascimento, de forma que todos pudessem ver e saber que Ele era o Messias, e que era Dele o direito de reclamar este título. Ele, que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25), e provou que estas eram palavras sérias, de verdade, quando ressuscitou Lázaro da morte! (João 11:43-44). Ele que disse: “Eu sou o pão da vida [significa a Palavra de Deus]” (João 6:35) e deu evidência de que era tudo o que declarava ser, quando fez o milagre da alimentação de cinco mil pessoas com poucos pães e alguns peixes [o que também representou simbolicamente Jesus



como o pão da vida] (João 6:5-14). Se Jesus não fosse o verdadeiro Messias, o Salvador do mundo, que crime definitivo contra a humanidade, que tolice óbvia, que egoísmo indesculpável teria sido fazer as promessas que Ele fez enganando as pessoas pelo tempo e eternidade. Com certeza, tal maldade não poderia vir de Alguém tão bom e amoroso como Jesus. Nós cremos e temos certeza de que Ele é realmente o Cristo, o Filho de Deus, Aquele que veio ao mundo para ser o Redentor da humanidade.

Muitos livros foram escritos e mais livros serão escritos sobre a glória do Senhor Jesus Cristo. Seria suficiente afirmar que Jesus é a imagem expressa do Deus invisível (Hebreus 1:3), a soma e essência de tudo o que é bom, Nele habita toda a plenitude da natureza divina em um corpo humano (Colossenses 2:9). Sua santidade brilhou com intenso resplendor; Sua amabilidade foi tão pura e genuína quanto a glória de Deus. Seu amor foi tão abnegado e tão completo quanto o amor de Deus, pois em toda a História do mundo, a humanidade nunca viu, exceto na morte de Cristo, um homem-Deus perfeito morrendo sob o peso inigualável de agonia não merecida. O poderoso que ainda assim era humilde Sofredor Real, sem reclamar, suportou o peso do pecado da raça em Sua morte expiatória na cruz.

**(2) Os “milagres” sobrenaturais do Messias são profetizados claramente. Ele deve, como Sua própria identificação, mostrar obras sobrenaturais que provem que Ele é o nomeado por Deus, o Redentor enviado por Deus. Como a obra “especial”, o Messias irá oferecer-Se a Si mesmo como um sacrifício substitutivo para redimir a raça.**

Todo trabalho do Messias deve ABENÇOAR as pessoas. Como Isaías profetizou:

“O Espírito do Senhor Deus está sobre Mim; porque o Senhor Me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-Me a restaurar aos contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do Senhor...que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de alegria em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do Senhor, para que Ele seja glorificado” (Isaías 61:1-3).

O Messias, que é o Senhor Deus no meio de Seu povo, deve ser

Aquele que faz milagres por excelência:

“Eis que vosso Deus virá...Ele virá, e vos salvará. Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará: porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo” (Isaías 35:4-6).

“Eu, o Senhor te chamei em justiça...e te darei por aliança do povo, e para Luz dos Gentios; Para abrir os olhos dos cegos [acabar com cegueira espiritual], para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas” (Isaías 42:6-7). O poder de Satanás é quebrado pela nossa fé e nossa obediência a Deus, pelo poder de Deus vivendo e trabalhando em nós.

O Messias é o SALVADOR mundial para “salvação até a extremidade da Terra” (Isaías 49:6), uma “Luz dos Gentios” (Isaías 11:10, 42:6) e o “Redentor de Israel” (Isaías 42:6, também 49:7).

No Novo Testamento, Cristo é o Salvador mundial: “Porque Deus amou o MUNDO de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê [e segue Seus ensinamentos] não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Quando o profeta Simeão viu o Menino Jesus no templo, ele sabia que Ele era o Cristo. Ele disse: “Senhor,...meus olhos viram a Tua salvação, A qual Tu preparaste perante a face de todos os povos; Luz para iluminar as nações, e para Glória de Teu povo Israel” (Lucas 2:29-32, 1:68-79, Romanos 3:29.)

O trabalho especial do Messias é de oferecer-Se a Si mesmo uma vez, e somente uma vez, Sua alma e Seu corpo, como um resgate, uma oferta e um sacrifício, para que pecadores possam ser perdoados por seus “pecados anteriores”, tanto quanto pelos pecados cometidos em ignorância, se eles nunca forem cometidos outra vez (Isaías 53:4-6, 10, 12). Isto acontece porque se você perceber que cometeu um pecado por ignorância, arrepender-se mas cometer o pecado novamente, isto não constituirá mais um “pecado em ignorância”, mas sim um pecado deliberado. Se um pecado que leva à morte é cometido após a salvação, este pecado não será perdoável.<sup>15</sup> Através de Seu sacrifício supremo – sacrificar-Se a Si mesmo – Ele irá “ferir” a cabeça de Satanás (Gênesis 3:15 com Hebreus 2:14, I João 3:8); e através daquele grande trabalho de redenção, Ele irá es-

15. Hebreus 6:4-8, 10:26-29, I João 5:16-17

tabelecer um reinado que irá durar para sempre (Daniel 7:14, Isaías 9:7, Lucas 1:32-33).

Observando o Novo Testamento, vemos que a identificação do Messias do Velho Testamento com o Cristo do Novo é perfeita, diante da Sua perfeição santa, das Suas “obras” e, em particular, da Sua “obra” especial na cruz.

Os milagres que Jesus fez, Suas obras, **foram bem conhecidos por Sua geração**. Em seu sermão no dia de Pentecostes, Pedro cita o fato dos trabalhos miraculosos de Cristo como PROVA de Sua Messianidade.

“Homens Israelitas, escutais estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com MARAVILHAS, PRODÍGIOS E SINAIS, que Deus por Ele fez no meio de vós, **como por vós mesmos bem sabeis**....Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a este Jesus, a quem vós crucificastes (ao qual Deus ressuscitou) Deus O fez SENHOR E CRISTO” (Atos 2: 22, 36, 24).

Nos Evangelhos nós lemos que Jesus salvou, abençoou e ajudou todos os perdidos que O buscaram: Ele curou os doentes, limpou os leprosos, abriu os olhos do cego, ressuscitou os mortos, alimentou os famintos, caminhou sobre o Mar da Galiléia e fez muitos outros milagres.<sup>16</sup>

João Batista, após ser preso pelo Rei Herodes, enviou dois discípulos a Jesus para interrogá-Lo: “És Tu Aquele que havia de vir [o Messias], ou esperamos outro?” (Mateus 11:2-3). Desta forma, eles fizeram uma pergunta direta para Jesus: “Você é ou não é o Messias?” Jesus respondeu, lembrando João e Seus discípulos de Suas OBRAS MILAGROSAS, o que deu a eles a certeza de que Ele era o Messias, pois **somente o Messias poderia fazer estas obras**:

“Ide, e anunciai a João **OUTRA VEZ** as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o Evangelho” (Mateus 11:4-5). **ESTAS COISAS SÃO AS MARCAS GENUÍNAS DO MESSIAS, DADAS NO VELHO TESTAMENTO!**

Finalmente, após Seu trabalho benevolente de curar e abençoar

<sup>16</sup>. Marcos 1:32, 34, 40-42, João 6:6-13, 19-21, 9:6-7, 11:43-44.

as pessoas, Cristo consumou a grande obra para a qual Ele veio ao mundo; para tal obra Ele foi predestinado desde antes da fundação do mundo (leia I Pedro 1:18-20): Ele morreu na cruz, oferecendo-Se a Si mesmo como um sacrifício vicário para redimir a raça.

“Jesus Cristo, o qual se deu a Si mesmo em resgate por todos” (I Timóteo 2:5-6).

“Jesus...pela graça de Deus...provaste a morte por todos” (Hebreus 2:9).

Cristo “uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo” (Hebreus 9:26).

O próprio Jesus comandou o povo para crer Nele “por causa das mesmas obras” (João 14:10-11). “Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo não as digo de Mim mesmo, mas o Pai, que está em Mim, é quem faz as obras. Crede-Me que estou no Pai, e o Pai em Mim; crede-Me, ao menos, por causa das mesmas obras” (João 14:10-11).

Nenhum mero impostor pode ter estas SETE provas de sua genuinidade:

- (1) Ser nascido de uma virgem.
- (2) Ser tão perfeito quanto Deus, porque Deus estava Nele.
- (3) Executar obras “milagrosas”.
- (4) Oferecer a Si mesmo como um sacrifício para a redenção da raça.
- (5) Ressuscitar dos mortos.
- (6) Subir ao Céu diante de centenas de testemunhas.
- (7) Tomar Seu lugar legítimo ao lado direito de Deus.

**Estes sete requisitos não apenas eliminam todos os falsos “Messias”, como também estabelecem claramente o fato de que Jesus de Nazaré é o verdadeiro Messias, pois Ele cumpriu todos os sete!**

Durante os últimos vinte séculos, o Evangelho de Cristo tem sido pregado ao redor do mundo e milhões e milhões de gentios, tanto quanto multidões de judeus, têm confiado e estão confiando Nele. Jesus é realmente o Salvador universal, o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Seu amor abrange o mundo (João 3:16); Seu Evangelho é para toda criatura (Marcos 16:15); o Seu, é o único “debaixo do Céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12).

### **O Efeito Avassalador e Cumulativo dos Sinais**

Nós traçamos a Linha Messiânica de Sem, através de Abraão, Isaque, Jacó, Judá, Jessé, Davi, até chegar ao nascimento virginal, a “Semente da mulher”, no tempo e lugar determinado e encontramos tudo cumprido perfeitamente em Jesus de Nazaré, sem nenhuma falha! Também vimos que uma vez que todos os registros genealógicos foram destruídos em 70 D.C., desde então, nenhuma pessoa que disse ser o Messias pôde provar sua Messianidade.

Nós mostramos que o Velho Testamento prediz um Messias e que Ele seria um homem-Deus perfeito (Emanuel, Deus conosco), com um trabalho benevolente caracterizado pelos milagres da cura, e que Sua grande obra seria oferecer a Si mesmo como um sacrifício para redimir a humanidade (aqueles que Nele crêem). Jesus de Nazaré, o Cristo dos quatro Evangelhos, cumpriu tudo isto perfeitamente. O efeito cumulativo de uma realização após a outra, sem nenhuma falha, é incrível.

Apresentamos uma ilustração para mostrar que, comparativamente, poucos “sinais” distintivos são suficientes para identificar um indivíduo dentre bilhões.

### **Identificando David Greenglass**

Quando as autoridades dos EUA chegaram na pista do traidor, David Greenglass, o qual deu segredos atômicos para os Russos após a II Guerra Mundial, ele fugiu para o México. Seus companheiros arranjaram um encontro dele com o secretário do embaixador da Rússia na Cidade do México, e para que ele se identificasse através de sinais previamente combinados (instruções idênticas foram dadas a ambos, Greenglass e o secretário). (1) Ele deveria escrever um bilhete para o secretário e assinar o nome como “I. Jackson”. (2) Após três dias, ele deveria ir à Plaza de Colón, na Cidade do México, e (3) ficar na frente da estátua de Colombo, (4) com o dedo médio no livro de guia. (5) Quando o secretário se aproximasse, Greenglass deveria dizer que aquela era uma estátua magnífica e que ele era de Oklahoma. (6) O secretário então deveria lhe entregar um passaporte. É desnecessário dizer que o plano funcionou.<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Estes fatos foram extraídos da edição de 2 de abril de 1951 de *O Novo Líder*.

Eles sabiam, todo homem sabe, que com tão poucos sinais como estes seis, seria impossível para um impostor enganar o secretário, a menos que o impostor soubesse quais eram os sinais. Deus achou certo nos dar não seis, mas centenas de sinais para identificar o Messias; Ele criou sinais de tal natureza, como o nascimento virginal e a ressurreição do Messias, que nenhum impostor poderia falsificá-los! Todos os que se dedicarem a **investigar os fatos**, como os que estamos apresentando aqui, **irão positivamente reconhecer que o Messias foi previsto e que apenas Um poderia ser o Messias: Jesus, o Cristo do Novo Testamento.**

Um momento de meditação irá convencer todas as pessoas razoáveis de que Jesus, o Cristo do Novo Testamento, Aquele que cumpriu TODAS as centenas de profecias que se relacionam a sua Primeira vinda, é o único homem (Deus) da História que tem todas as credenciais do Messias profetizado; e que não há outro livro, além da Bíblia, que apresente algo comparável às profecias messiânicas.

### III. PARADOXOS PROFÉTICOS NAS PROFECIAS RELACIONADAS A CRISTO

O Velho Testamento apresenta um enigma profético misterioso, combinações estranhas das profecias relacionadas ao Messias que estava por vir, profecias que parecem por vezes conflituosas ao ponto de serem impossíveis de cumprir. Chamamos estas profecias, que são aparentemente contraditórias e aparentemente irreconciliáveis, “**paradoxos proféticos**”. Nós definimos um “paradoxo profético” como duas ou mais profecias que contêm uma contradição **aparente**, sem envolvimento com nenhum absurdo real e apresentando um enigma que, sem a “pista” ou cumprimento, parece impossível de ser resolvido. O Velho Testamento está cheio de paradoxos proféticos relacionados a Cristo que foram, e ainda são, mistérios absolutos, exceto quando o Novo Testamento esclarece em Cristo. Esses paradoxos na profecia têm um elemento de obscuridade; são apresentados como se estivessem

TRANCADOS e a única CHAVE está no Novo Testamento<sup>18</sup> – e esta chave é Jesus, o Cristo.

Essa característica incrível de muitas profecias messiânicas proíbe que tanto homens maus, quanto discípulos com excesso de zelo possam cumprí-las intencionalmente. Pois as profecias, pelo menos em alguns exemplos, não foram compreendidas completamente até que o cumprimento as explicou e tornou claras (Leia I Pedro 1: 10-11). Tais profecias inigualáveis provam totalmente que o Deus da profecia que as determinou e o Deus da Providência que as cumpriu são Um.

Outra característica surpreendente desses paradoxos proféticos é a maneira perfeitamente natural em que foram providencialmente e até mesmo miraculosamente cumpridos na vida de Jesus, o Cristo no Novo Testamento. Não é necessário forçar ou distorcer nenhum dos fatos ou profecias para encaixá-los.

Considere por alguns momentos alguns destes contrastes “impossíveis”: Deus virá à Terra – para nascer como uma criança. O Messias será gerado por Deus – apesar disso, Ele será Deus. Ele será “Filho” no tempo – mesmo assim, Ele é “Pai da eternidade” (Isaías 9:6). Escolhido por Deus, eleito, precioso – mesmo assim, será odiado e rejeitado pelos homens, Ele será um “homem de dores e experimentado nos sofrimentos” (Isaías 53:3). Ele virá para os judeus e será rejeitado pela nação judia – Ele será procurado pelos gentios, e será uma “Luz para os Gentios” (Isaías 49: 6). Ele será um homem que é Deus – e Deus que é homem, sem pecado, e fará um trabalho completamente benevolente. Ele será “detestado” – mesmo assim “exaltado e elevado” (Isaías 52:13); “cortado” (Isaías 53:8) – mesmo assim, Seus dias serão prolonga-

---

**18.** Harry Houdini, talvez o maior mágico que já viveu, uma vez deu uma demonstração em Paris de sua habilidade de abrir cadeados. Um mágico local declarou que ele poderia fazer tudo o que Houdini fazia. E ofereceu-se publicamente a se libertar no dia seguinte de uma jaula trancada pelo cadeado especial de Houdini. O astuto mágico francês teve um cúmplice, desconhecido de Houdini, que descobriu do mágico americano a combinação do cadeado. Porém, Houdini desconfiou da fraude e, naquela noite, trocou a combinação. No dia seguinte, o mágico francês, arrogante, foi trancado na jaula. Para sua vergonha, ele não conseguiu abrir o cadeado com a combinação. Em vão ele tentou descobrir a nova combinação, em meio a zombaria da multidão. Finalmente, ele teve que suplicar a Houdini que o libertasse, o que ele fez após um pequeno espetáculo. Então Houdini mostrou a ele e à audiência quais eram as novas cinco letras da combinação F-R-A-U-D [Fraude, em inglês]. Aquele que desenvolveu a combinação é único que poderia abri-lo. Aquele que enunciou estas profecias misteriosas do Velho Testamento, como uma FECHADURA, conhece a combinação que destrava os mistérios, e só Ele os conhece. Jesus tinha a “chave” em Sua própria Pessoa e ministério que as abre! Todos os falsos “Messias” são fraudes!

dos. Sofrimento e glória, dores e triunfo, humilhação e exaltação, cruz e coroa são misturados tão poderosamente que os expositores judeus anciãos não poderiam conciliar essas profecias. Todo o quadro profético do Messias que viria e seu cumprimento, é tão completamente original, tão misterioso, tão natural e, mesmo assim, tão complexo, que foi, é, e para sempre será a maravilha de toda a literatura.

Vamos examinar em mais detalhes alguns dos muitos paradoxos proféticos nas profecias sobre o Messias que viria.

### **(1) Concernente ao Seu nascimento**

Observe, nas próximas profecias, incompatibilidades evidentes: uma virgem dará à luz a um Filho, algo desconhecido na experiência humana. E este Homem-criança será DEUS, “Deus conosco” – gerado por Deus – mesmo assim, Deus encarnado!

“O Senhor mesmo vos dará um sinal; Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um Filho, e o Seu nome será EMANUEL” (Isaías 7:14).

“Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu, e o governo estará sobre os Seus ombros; o Seu nome será: Maravilhoso [em Hebraico, milagre], Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

Para cumprir essas profecias maravilhosas, Deus realizou um “milagre biológico” e Cristo foi concebido pelo Espírito Santo (Lucas 1:35) e nascido da virgem Maria, como escrito em Mateus 1:16-25. Para cumprir estas duas profecias citadas acima, feitas 700 anos antes do cumprimento, Deus, na Pessoa de Seu Filho, veio à Terra, e a encarnação se tornou realidade: “o Filho do Altíssimo” Se tornou o Filho de Maria: Deus manifesto na carne (leia I Timóteo 3:16, João 1:1-3, 14, Lucas 1:31-33), e tudo isto sem que Maria tivesse relações com nenhum homem (Lucas 1:34).

O Messias não deveria ser apenas o HOMEM-DEUS nascido de uma virgem (Isaías 7:14, 9:6), mas misteriosamente deveria ser tudo o que se segue: “a Semente da mulher” (Gênesis 3:15), “o Filho do homem” (Daniel 7:13), “o Filho de Deus” (Salmo 2:7), “a Semente de Abraão” (Gênesis 22:18) e o “fruto” do corpo de Davi (Salmo 132:11). Mas como Deus pode ser um homem e este homem ser Deus? Como pode o Messias ser um filho de homem e ao mesmo tempo o Filho de Deus? E como uma pessoa pode ser



Deus e mesmo assim ter nascido de Deus? E como pode alguém ser um “filho do homem” e, apesar disto, não ter pai humano? E como Ele pode ser a “Semente da mulher”, quando a mulher “não teve relações com homem algum?” (Lucas 1:34). Como pode uma pessoa ser TUDO isto? Maravilha das maravilhas: Jesus foi TUDO isto! O Senhor Jesus foi, é, e sempre será Deus (João 1:1); Ele era homem (João 1:14); Ele era a “Semente de mulher” (Gálatas 4:4); Ele foi o “Filho do homem”, o homem representativo (Lucas 19:10); Ele foi o “Filho de Deus” (João 3:16); Ele foi a “Semente de Abraão” e a “Semente de Davi” (Mateus 1:1). Contemple o Milagre de todos os tempos: Jesus Cristo, um homem perfeito e, ainda assim, Deus; gerado por Deus e, apesar disso, Deus encarnado numa pessoa íntegra, amorosa e inigualável! João Evangelista explica o mistério supremo, chamado de o “mistério de Deus...e do Cristo” (Colossenses 2:2, 4:3), nestas palavras:

“E o Verbo [que era Deus e estava com Deus (João 1:1), no seio do Pai (João 1:18)] se fez carne, e habitou entre nós; e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14).

## (2) O Lugar de Sua Origem. De onde Ele veio: Belém? Egito? Nazaré?

Aqui vemos mais uma série complicada de profecias. A profecia diz: “De ti [Belém]...sairá Aquele que há de reinar em Israel” (Miquéias 5:2). Porém, outra Escritura diz: “[Eu tenho] chamado meu Filho do Egito” (Oséias 11:1 com Mateus 2:15). E houve uma profecia oral muito conhecida entre o povo de Israel, uma profecia autêntica que diz: “Ele será chamado Nazareno” (Mateus 2:23), baseado em Isaías 11:1, onde o Messias é chamado de Ramo (em hebraico, **neh-tzer**), significando O separado, ou “o Nazareno”.

São estas profecias contraditórias? De maneira alguma, porque a Pessoa veio, desvendou o quebra-cabeça pelo curso dos eventos da Sua vida predeterminada por Deus. Ele **nasceu** em Belém, como Miquéias disse; logo depois, Ele foi levado para o Egito por José e Maria, de onde Deus o “chamou” de volta para a Terra Santa após a morte do maldoso Rei Herodes (Mateus 2:13-21). E, quando José e Maria voltaram para Israel com o Menino Jesus, eles se estabelece-

ram em Nazaré, a cidade onde o Senhor cresceu.<sup>19</sup> Por isso, durante o curso de Seus trabalhos, Ele foi chamado “Jesus de Nazaré” (Lucas 18:37, Atos 2:22). Apesar de Ele ter nascido em Belém, ninguém O chamou de “Jesus de Belém”; e, apesar de Ele ser chamado “Jesus de Nazaré”, todo mundo sabia que Ele havia nascido em Belém e não em Nazaré!

Sendo da tribo de Judá e nascido em Belém, Ele foi realmente um verdadeiro “Nazareno”, um “separado”, por viver na Galiléia, ao invés de viver com os irmãos em Judá! Assim também aconteceu com José, do Gênesis, que foi separado de seus irmãos e viveu exilado por muitos anos no Egito (leia Gênesis 49:26, onde a palavra “separado” vem da origem hebraica **nazar**).

O registro histórico da vida de Jesus esclarece estas três profecias aparentemente contraditórias.

### **(3) Como o Messias poderia ser o Filho de Davi...e, ao mesmo tempo, o Senhor de Davi?**

O Próprio Cristo fez esta pergunta interessante para os fariseus quando Ele lhes perguntou explicitamente:

“Que pensais vós do Cristo? De quem é Filho? Responderam-lhe: De Davi. Replicou-lhes Ele: Como é então que Davi, no Espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-Te à Minha direita, até que Eu ponha os Teus inimigos debaixo dos Teus pés? Se Davi, pois, Lhe chama Senhor, como é Ele seu Filho?” (Mateus 22:41-45, Cristo citou de Salmo 110:1).

É difícil ver como Cristo poderia ser ao mesmo tempo o Filho de Davi e o Senhor de Davi? De modo algum, quando alguém tem a chave para o problema nos fatos, conforme apresentados

---

**19.** Existe um impressionante aspecto histórico colateral que adiciona pungência assustadora à compreensão da profecia e seu cumprimento. Quando José e Maria retornaram do Egito para a Terra Santa, aparentemente José estava com a intenção de se estabelecer perto de Belém, na Judéia; “E, ouvindo que Arquelau reinava na Judéia em lugar de Herodes, seu pai, recebeu ir para lá...foi para as partes da Galiléia. E chegou, e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno” (Mateus 2:22-23). Num ataque de ira pouco antes de morrer, o Rei Herodes mudou seu testamento e pôs Arquelau, o pior de seus filhos sobreviventes, para governar, ao invés de Antipas. Foi este medo de Arquelau que levou José a procurar por outra residência; então Deus o liderou para Nazaré! Então Deus, que usa a ira do homem para louvá-Lo, permitiu que a ira de um rei petulante causasse o cumprimento da Sua Palavra! (Leia Salmo 76:10.) Estes muitos eventos que fizeram com que José, Maria e Jesus fossem para Nazaré foram profetizados por Deus centenas de anos antes, mostrando que Deus conhece cada movimento nosso e que conhece o fim de todas as coisas desde antes do início dos tempos (Isaías 46:10). É assim que Deus irá julgar-nos no dia do julgamento, por cada mau pensamento e intenção de nossos corações e ações maldosas das quais não nos arrependemos para sempre (Romanos 2:16, Mateus 12:36-37, Hebreus 4:12 -13).

no Novo Testamento. Cristo era o Filho de Davi porque Ele era um descendente de Davi na carne (Lucas 1:32, Romanos 1:3); e Ele era o Senhor de Davi, pois o Messias é Deus: Rei dos Reis e Senhor de tudo (Apocalipse 19:16). O Messias é chamado “O SENHOR JUSTIÇA NOSSA” em Jeremias 23:6, e Ele é chamado “o Senhor” (em hebraico – “Ha-adon”) em Malaquias 3:1 e Senhor (em hebraico – “Adoni”) no Salmo 110:1. Leia Isaías 9:6, Mateus 1:23, João 14:8-10, todos estes nomes e títulos da Divindade no Velho e Novo Testamento. Fica claro que o Messias não é apenas o Senhor de Davi, mas Ele é o SENHOR DE TUDO.

#### (4) Direito de Cristo ao Trono de Davi

Aqui está um quebra-cabeças detalhado e complexo; tão complexo que vai precisar de um pouco de concentração por parte do leitor para compreender o problema e a solução, mas o esforço será bem recompensado:

O fato de que em Israel, **o direito ao trono era transmitido somente através da linha masculina**, apresenta um enigma. Cristo, a Semente de Davi, deve nascer de uma virgem e, apesar disto, ter direito legal ao trono de Davi. Acrescenta-se a isto o fato de que um dos descendentes de Salomão era um certo homem mau, chamado Jeconias, sobre quem foi escrito que nenhum de seus descendentes iria governar em Judá (leia Jeremias 22:28-30). E lembre-se que Cristo nasceu de uma virgem!

Está perfeitamente claro que o Messias irá herdar “o trono de Davi” (Isaías 9:7, Jeremias 33:15-17, Salmo 132:11, I Crônicas 17:11, 14). Mas, porque Ele teria que nascer de uma virgem, **como poderia conseguir Seu direito legal ao trono de Davi?** E como poderia a barricada erguida pelo pecado de Jeconias ser desviada? Quem pode desembaraçar estas profecias aparentemente confusas e sem esperança? Deixemos para a Mente Mestra que desenvolveu as profecias complexas e concluiu seu cumprimento. Lembremos o que o profeta Isaías disse: “O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto” (Isaías 9:7).

Não apenas a impossibilidade aparente foi solucionada e resolvida em JESUS, O CRISTO, mas Deus nos deu o registro completo de como Ele o fez através das genealogias do Novo Testamento. Na genealogia de Mateus, a genealogia de Cristo é dada através de **José**.

Esta genealogia mostra que Cristo é “o Filho de Davi” – o que deu a Ele o direito ao trono de Davi – e também “o Filho de Abraão” – o que deu a Ele o direito à Terra Prometida, às terras dadas a Abraão e sua semente.<sup>20</sup>

Na genealogia de Cristo apresentada por Mateus, podemos traçar a linhagem REAL a partir do Rei Davi, passando por **Salomão** e então José. A semente de Salomão foi a escolhida para reinar depois de Davi. Mas José também era descendente de Davi, através de Jeconias (também chamado Conias) – então, a sucessão ao trono pela pessoa de José estava barrada. O registro da genealogia de Mateus é apresentado cuidadosamente para mostrar que Jesus NÃO foi, através de José, o “fruto do corpo de Davi”, quer dizer, um descendente direto de Davi, através de José.

Em Lucas 3:23-38, a genealogia de Cristo é dada através de **Maria** (Eli era obviamente o pai de Maria, sogro de José,<sup>21</sup> Lucas 3:23). No registro, Cristo é apresentado para ser o “fruto do corpo de Davi” LITERALMENTE através de Sua mãe, Maria. Porém, e isto é importante, Maria era de uma linha REAL de Davi, mas não era da linhagem que tinha direito ao trono; ela era descendente do Rei Davi **através de Natã** e os direitos ao trono deveriam vir **através de Salomão** (leia I Crônicas 28:5-6). Portanto, o casamento de José com Maria antes do nascimento de Cristo era uma necessidade absoluta e isto foi exatamente o que aconteceu!

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, Sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo...eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, FILHO DE DAVI, não temas receber Maria, TUA MULHER: pois o que nela se gerou é do Espírito Santo” (Mateus 1:18-20).<sup>22</sup>

**20.** É interessante observar que em Lucas 3:38, a genealogia de Cristo é traçada através de Heli (pai de Maria) para ADÃO e para DEUS. Como “Filho de Adão”, Cristo recebeu um título de propriedade sobre toda a Terra (leia Gênesis 1:27-30, Hebreus 2:6-9, Apocalipse 5:1-10); e, como “Filho de Deus”, ele recebeu um título de propriedade para “TODAS AS COISAS” (leia Hebreus 1:2).

**21.** É interessante notar que nos registros genealógicos em Mateus, está escrito que “Jacó gerou José” (Mateus 1:16); quer dizer, Jacó era o pai real de José. Porém em Lucas está escrito que “José era Filho de Heli” (Lucas 3:23); o “Filho” no sentido de que ele é casado com a filha de Heli. Isto está de acordo com os costumes judeus (leia I Samuel 24:16).

**22.** É um engano minimizar a importância dos registros genealógicos da Bíblia. Eles são de alta importância para provar que Jesus de Nazaré é o MESSIAS e que Ele tem o direito ao trono de Davi. Incidentalmente, a presença dos registros genealógicos no Novo Testamento mostram a importância que Deus põe na PROVA que Jesus é o Filho de Davi e mostra indiretamente a importância de todo o argumento da profecia cumprida.

Portanto, através de Maria, Jesus, o Cristo, obteve Sua descendência **literal** do Rei Davi; e do casamento de Maria com José, o qual também foi um “Filho de Davi”, Ele obteve Seu direito **legal** ao trono de Davi, porque Maria foi **esposa** de José antes que Jesus nascesse, desta forma fazendo de José o pai legal de Jesus, Seu pai adotivo. E, além disso, a profecia referente a Jeconias foi cumprida também, pois Jesus, o Cristo, NÃO é a “Semente”, um descendente direto de Jeconias. Você consegue pensar em algo mais complicado e complexo e, mesmo assim, concluído com tanta precisão?

José e Maria **tinham** que ser os pais (pai adotivo e mãe) de Jesus, o Cristo: eles eram as duas únicas pessoas daquela geração que poderiam ser os pais de Jesus, de modo a cumprir a profecia messiânica. E José tinha que estar casado com Maria antes que Jesus nascesse para que Ele pudesse conseguir o direito legal ao trono de Davi, através de José. Ao mesmo tempo, Cristo não poderia ser um filho de José, por causa da barreira contra um descendente de Jeconias. E, mesmo sendo José casado com Maria, ele não poderia “conhecer” Maria como sua esposa até após o nascimento de Jesus, pois o Cristo teria que nascer de uma virgem! E, Divinamente ordenado, o cumprimento se deu de maneira perfeita, em cada detalhe!

**(5) O Messias seria tanto a “Principal Pedra Angular”, como a “Rocha de Ofensa”**

Ele será “Pedra de Tropeço e Rocha de Ofensa às duas casas de Israel [e todo o mundo]” (Isaías 8:14).

“A Pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a Principal Pedra, Angular [da Nova Jerusalém, a verdadeira Igreja de Deus, a Noiva de Cristo]” (Salmos 118:22, Isaías 28:16).

A chave para desvendar este mistério é bem simples, é **crer ou não crer** em Cristo. Para aqueles que não acreditam, o Messias seria uma “Rocha de Ofensa” e uma “Pedra de Tropeço”. Pedro explica o mistério mostrando que tudo depende da atitude da pessoa em relação a Cristo, seja de fé ou descrença:

“Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma Pedra Angular [Principal], eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado. Para vós outros, portanto, os que credes, [Ele] é a preciosidade; mas, para os descrentes, a Pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a Principal Pedra Angular,

Pedra de Tropeço e Rocha de Ofensa. São estes os que tropeçam na Palavra, sendo desobedientes” (I Pedro 2:6-8). (Leia também Romanos 9:32-33.) Como fazia freqüentemente, o Senhor Jesus chamou atenção para a profecia no Velho Testamento, fazendo de Si o cumprimento dela no Novo Testamento.

“Disse-lhes Jesus [aos fariseus]: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular; pelo Senhor foi feito isto, E é maravilhoso aos nossos olhos?” (Mateus 21:42). O Senhor também acrescentou esta declaração significativa: “Qualquer que cair sobre aquela Pedra” – procurando por Sua misericórdia e graça – “será quebrado” – suas esperanças em si mesmo completamente esmagadas. “E aquele sobre quem Ela cair” – em julgamento – “será feito em pó” – destrói ele completamente por tempo e eternidade (Leia Lucas 20:18).

Para o crente, Cristo é a PRINCIPAL PEDRA ANGULAR, e Ele é muito precioso. Para o descrente, Cristo é a PEDRA DE TROPEÇO ou ROCHA DE OFENSA. Para um, Cristo, a Rocha, traz salvação eterna; para o outro, Ele traz julgamento. Os incrédulos tropeçam em Cristo e o rejeitam e, assim, caem em eterna destruição.

**(6) Rejeitado por Israel (Isaías 53:3), o Messias se tornaria, então, na “Luz para os Gentios” para “Salvação até a extremidade da Terra” (Isaías 49:6).**

Em termos raciais, o Messias deveria ser e foi judeu (um “Rebento” do tronco de Jessé, Isaías 11:1, 10); e mesmo assim, Ele será buscado pelos gentios (Isaías 11:10) – algo sem precedentes, pois existe e tem existido, por séculos, uma animosidade natural entre judeus e gentios. Mas esta inimizade está acabada “em Cristo” (Efésios 2:13-15).

O véu da cegueira espiritual sobre os corações dos gentios será destruído por multidões, através da crença na Palavra de Deus (Leia Isaías 25:7), e um véu de descrença se formará sobre os corações de muitos (não todos) judeus. Isaías profetizou esta cegueira espiritual para Israel porque eles “odiaram e rejeitaram” seu Messias. Isto também aconteceria com muitos gentios, por causa de sua rejeição ao Messias nos últimos dias, porque eles conheciam Cristo e o rejeitaram também.

“Engorda o coração deste povo [Israel], e fazem-lhe pesados os

ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não...se converta e seja sarado” (Isaías 6:10).

“Pouco é [não é tão significativo] que sejas o Meu Servo...para restaurares os preservados de Israel: Eu também te dei para Luz dos Gentios, para seres a Minha salvação até a extremidade da Terra” (Isaías 49:6).

Vinte séculos de História atestam a verdade destas palavras. Quando Roma crucificou e Israel rejeitou o Messias, um véu de descrença foi estabelecido sobre a nação e, apesar de que alguns acreditavam no Senhor Jesus e foram salvos, a cegueira ainda está sobre os corações e mentes da maioria dos Israelitas (II Coríntios 3: 14-15). Então o Evangelho foi dado para os gentios (leia Atos 28:28) e o glorioso Evangelho em João 3:16 é agora pregado para todo o mundo, igualmente para judeus e gentios. Que os gentios deveriam confiar em um judeu para a salvação é muito improvável, porém verdadeiro. Que a própria nação que Ele veio para abençoar se desviou Dele parece mais improvável, mas aconteceu (João 1:11-12); e que os gentios, que não eram o povo de Deus, se tornariam o povo de Deus através da fé no Messias Judeu parece ilógico, porém, esta é a forma que Deus está trabalhando e esta é a maneira como está acontecendo.

**(7) O Messias era para ter uma UNÇÃO DOBRADA - um Trabalho de Misericórdia, como Salvador, e um Trabalho de Julgamento, como Rei Vindouro.**

Visto que Cristo, em Seu primeiro advento, veio para sofrer e morrer pelos pecados do povo do mundo que se arrependeria, agora sabemos (embora alguns dos judeus dos dias de Jesus encontraram dificuldade para aceitar) que Seu papel como JUIZ e REI será cumprido em Sua **segunda** vinda.

Isaías, que descreve as glórias do Reino vindouro do Messias através da eloquência do Espírito Santo de Deus, também apresenta, com a exatidão de um historiador, as humilhações, julgamento e agonia que haviam de anteceder o triunfo do Redentor do mundo. Isaías apresenta, por um lado, um Rei glorioso, a Própria Divindade, “Deus conosco”, o qual tem todo poder e, por outro lado, Aquele cuja face foi mais desfigurada do que a de qualquer outro homem, Aquele agonizante e sedento com Seus ossos desconjunta-

dos (Salmo 22). Como Ele poderia ser o grande Monarca Divino, Aquele que restauraria a glória do templo de Salomão e também o Sacrifício, Aquele que carregaria os pecados das pessoas do mundo que se arrependessem de seus pecados anteriores?

Evidentemente, destinos que se contrastam tão fortemente **não poderiam ser consumados simultaneamente**. Existe apenas uma resposta possível: no propósito divino, o plano de redenção de Deus tinha que ser feito em dois períodos de tempo diferentes (Sua primeira vinda e Sua segunda vinda).

O Messias “sofredor” (e Seu trabalho de misericórdia) é frequentemente apresentado na mesma Escritura com Seu trabalho como Juiz e Rei. Na Escritura que citamos abaixo, imprimimos a frase que descreve Sua obra de julgamento na Sua segunda vinda em MAIÚSCULO. O resto, se aplica a Sua primeira vinda.

“O Espírito do Senhor Deus está sobre Mim; porque o Senhor Me ungiu, para pregar as boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do Senhor E O DIA DA VINGANÇA DO NOSSO DEUS” (Isaías 61:1-2).

A mesma mistura de profecia descrevendo a obra do Messias nos dois adventos – Sua humilhação e obra como o Redentor em Sua primeira vinda, e Sua obra para trazer os últimos redimidos ao Seu Reino estabelecido, na segunda vinda, é descrito em muitas Escrituras, tais como Zacarias 9:9-10, Miquéias 5:1-4 e Daniel 9:24.

No estudo da profecia messiânica, é importante determinar se a primeira vinda, a segunda vinda, ou se ambos adventos estão sendo descritos.

Quando Cristo, na sinagoga de Nazaré, referiu-se a Escritura em Isaías 61:1-2, indicando que esta Escritura referia-se a Ele mesmo (leia Lucas 4:17-21), Ele parou Sua leitura nas palavras “a apregoar o ano aceitável do Senhor.” Por quê? Ele NÃO irá proclamar o **Dia da vingança de nosso Deus** até a Sua segunda vinda.

Os rabinos antigos que estudaram estas profecias e similares sobre o Messias que viria, chegaram à conclusão de que deve haver DOIS MESSIAS: um, o Messias sofredor, o outro, um Messias conquistador e julgador. Eles falharam em ver a grande verdade, assim como a maior parte de Israel até os dias de hoje, que só existe



UM MESSIAS, o Senhor Jesus Cristo, que tem duas tarefas distintas para executar. Uma tarefa está na Sua primeira vinda, “para expiar a iniquidade”. A outra é que Ele vai retornar à Terra na Sua segunda vinda como o Rei poderoso “e trazer a justiça eterna” (Daniel 9:24). Em Cristo, a grande quantidade de profecias messiânicas, aparentemente contraditórias, ou se referem a Sua primeira vinda, ou a Sua segunda vinda. As duas vindas têm objetivos diferentes, mas estão completamente harmonizadas. Estes dois adventos são comparados nas passagens de Isaías Cap. 53 e Isaías Cap. 11, Salmo 22 e Salmo 72, e Salmo 69 e Salmo 89. Esta mesma verdade é completamente revelada no Novo Testamento em passagens como I Pedro 1:11, que fala dos “sofrimentos de Cristo” na Sua primeira vinda e “a glória que acompanharia” em Sua segunda vinda. Você também pode comparar João 3:16-17 com Apocalipse 19:11-21, Lucas 9:56 com Judas 14-15 e Lucas 19:10 com II Tessalonicenses 1:7-10.

#### **(8) O Messias será um “Sacerdote no Seu Trono”.**

“E fala-lhe, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é RENOVO;...Ele mesmo edificará o templo do Senhor [que é o Corpo de Cristo, a Igreja, a Nova Jerusalém]...Ele será [Rei e] Sacerdote no Seu trono” (Zacarias 6:12-13).

No Salmo 110:4, o Messias é chamado de “um Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque”. Ele é “Rei dos reis, e Senhor dos senhores” (I Timóteo 6:15, Apocalipse 19:16). Em Jeremias 23:5, o Messias é chamado o “Renovo justo...um Rei”. Sacerdotes vieram da tribo de Levi. Porque Cristo era da Tribo de Judá e não Levi (Hebreus 7:14), como Ele poderia ser um Sacerdote? Evidentemente, Ele não poderia vir de duas tribos (Judá e Levi)!

Como foi solucionado o quebra-cabeça? Cristo é um Rei, vindo da tribo de Judá. Ele irá sentar em Seu trono na Terra na Sua segunda vinda. Cristo também é um Sacerdote, cujo sacerdócio está padronizado de acordo com o sacerdócio Arônico, no qual os sacerdotes ofereciam sacrifícios pelos pecados do povo (Cristo ofereceu-Se a Si próprio como um sacrifício de uma vez por todas pelos pecados anteriores, como visto no Salmo 22:16, Isaías Capítulo 53 e Hebreus 9:26). Porém, foi também um Sacerdote, segundo a **ordem** de Melquisedeque (Hebreus 5:6, Salmo 110:4), o qual foi ambos, Rei e Sacerdote (Hebreus 7:1-2). Todo este assunto fascinante sobre

o sacerdócio de Cristo está explicado inteiramente em Hebreus Capítulos 7-9. O mistério é solucionado em Cristo!

**(9) O Messias, o Servo Escolhido do Senhor, seria um homem-Deus poderoso, em quem o Deus-Pai Todo Poderoso se compraz completamente, o eleito, em quem a Alma de Deus se alegra (Isaías 42:1); mesmo assim este “Santo Messias” seria “odiado” pela nação de Israel (Isaías 49:7).**

Isaías 40:5 nos diz que no Messias que viria, O Prometido, a “glória do Senhor” seria revelada e toda a humanidade veria. Então, num contraste absoluto, o Messias é descrito como Alguém que seria “odiado e rejeitado pelos homens”, Alguém em quem a nação de Israel não veria “formosura nem beleza” que os agradasse (Isaías 53:1-3).

Na história de Jesus, o paradoxo é explicado. O Pai disse a Jesus, Seu Amado: “Este é o Meu Filho Amado, em quem Me comprazo” (Mateus 17:5). Por outro lado, a maioria do povo O rejeitou; e a Sua rejeição foi a profecia mais triste que já se cumpriu. A profunda tristeza da rejeição do Messias é contada pelo Próprio Jesus:

“Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37).

Aqueles que O odiaram sem nenhuma razão eram mais do que os cabelos de Sua cabeça (Salmo 69:4, João 15:25). Os registros do Novo Testamento nos relatam que “Ele veio para os que eram Seus e os Seus não O receberam” (João 1:11).

**(10) “Trinta Moedas de Prata” – o Preço de Cristo ou o Preço do Campo do Oleiro?**

“Porque Eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-Me o que Me é devido; e, se não, deixai-o. E pesaram, pois, por Meu preço, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, disse-me: Arroja [atira] isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro, na casa do Senhor” (Zacarias 11:12-13).

De fato, estas são palavras raras, palavras que alguém teria dificuldade em entender ou conciliar com um evento específico

na História, **se não fosse pelo cumprimento, como visto, no Novo Testamento.** Lá está dito que Judas compactua com os principais sacerdotes para trair Cristo e entregá-Lo para eles: “E eles lhe pagaram trinta moedas de prata” (Mateus 26:15). Quando Judas caiu em si diante do crime que cometera, “trouxe outra vez as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos...E ele, atirando para o templo as moedas de prata,...retirou-se e foi se enforcar. E os principais sacerdotes tomando as moedas de prata...E tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo do oleiro...Cumpriu-se, então, o que foi dito pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado...e deram-nas pelo campo do oleiro” (Mateus 27:3-10).

Não apenas Judas, mas todo o estado de Israel vendeu Cristo; eles O subestimaram terrivelmente. Eles O venderam por trinta moedas de prata, o preço de um escravo morto (Êxodo 21:32); desta forma os líderes judeus expressaram o ódio e desprezo com relação ao Santo Messias. Este é um exemplo perfeito de um certo grau de obscuridade em algumas profecias que é revelado quando do cumprimento.

Ninguém pode pensar que a concordância perfeita das profecias do Velho Testamento e o cumprimento no Novo Testamento, revelando a quantidade exata de dinheiro (trinta moedas de prata), poderia ser acidental. Fica ainda mais difícil pensar que a profecia foi acidental, se considerarmos que foi predito que este dinheiro seria usado para a compra do campo do oleiro. Obviamente, nada disto poderia ter acontecido se não fosse parte do plano de Deus. No cumprimento, toda obscuridade é removida e podemos ver como o cumprimento e a profecia estão perfeitamente harmonizados. A profecia é tão precisamente cumprida que todos podem ver que o mesmo Deus que havia falado pelo profeta através da operação secreta de Seu poder onipotente, a qual se estende até mesmo às pessoas más, organizou tudo tão bem que quando Judas atirou o dinheiro e os principais sacerdotes compraram o campo do oleiro, eles não apenas cumpriram a profecia, mas perpetuaram o memorial do pecado contra seu Messias, o que provocou a vingança de Deus contra a nação deles.

**(11) Sofrimentos e Morte Horríveis viriam para Aquele que obedeceu a Deus perfeitamente, por todo o tempo.**

“E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Deus meu, Deus meu, para isto Me destinaste” (Mateus 27:46, Aramaico). “Aquele [Cristo] que não conheceu pecado, Ele [Deus] o [Cristo] fez pecado por nós; para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (II Coríntios 5:21).

**(12) “Ferido” e “Perfurado” – mesmo assim, “nem um osso quebrado”, é o registro profético impressionante do Messias vindouro.**

Ele foi ferido na casa de Seus amigos (Zacarias 13:6), com as mãos e pés furados (Salmos 22:16) – mesmo assim, de uma maneira miraculosa, nem um osso do Messias sofredor foi quebrado. Nos Salmos, Jeová disse para o Messias: “Ele lhe preserva todos os ossos; nem sequer um deles se quebra” (Salmos 34:20, Êxodo 12:46).

Na crucificação, quando os judeus temiam que os três que estavam sendo crucificados poderiam levar muito tempo para morrer e fosse muito tarde para remover os corpos das cruzes antes do sábado [o sétimo dia da semana judaica], eles pediram permissão a Pilatos para que “suas pernas fossem quebradas” – um ato para apressar a morte, a fim de que fossem removidos das cruzes mais cedo (João 19:31).

“Então os soldados vieram, e quebraram as pernas do primeiro, e do outro que estava crucificado com Ele. Mas, quando chegaram a Jesus, e viram que Ele já estava morto, eles não quebraram Suas pernas: Contudo um dos soldados Lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testemunhou, e o seu testemunho é verdadeiro...Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: Nenhum dos Seus ossos será quebrado. E outra vez diz a Escritura: Verão Aquele que transpassaram” (João 19:32-37).

Milagre Maravilhoso da Providência Divina: eles quebraram as pernas dos outros dois que foram crucificados, mas NÃO do terceiro, pois a profecia dizia, nem um osso dele será quebrado (Salmo 34: 20). Eles furaram Suas mãos, Seus pés e Seu lado, mas, a cada vez, as armas penetraram entre os ossos e não os quebrou.

**(13) O Messias, que deveria ser “cortado [morto, crucificado pelos pecados do mundo]” (Isaías 53:8, Daniel 9:26), e que “deramou a Sua alma até a morte” (Isaías 53:12), também deveria**

ser “exaltado e elevado, e muito enaltecido” (Isaías 52:13); e Deus irá “prolongar os Seus dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na Sua mão” (Isaías 53:10), e Deus disse: “Lhe darei o seu quinhão com os grandes” (Isaías 53:12).

E o fato tão glorioso da morte expiatória do Messias e Sua ressurreição são declarados numa linguagem clara quando cumpridos, porém obscura até o cumprimento, em um dos paradoxos proféticos mais extraordinários das Sagradas Escrituras.

No Novo Testamento, lemos que Jesus “humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus O exaltou soberanamente e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho...E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o SENHOR, para glória do Deus Pai” (Filipenses 2:8-11).

“Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens” (Isaías 53:3), mas em Seu tempo Deus irá torná-Lo “mais elevado do que os reis da terra” (Salmos 89:27). Tanto os profetas do Velho Testamento, quanto os leitores estavam confusos com este mistério (I Pedro 1:10-11), mas tudo foi esclarecido quando Jesus, o Cristo, no Novo Testamento, morreu por nossos pecados e ressuscitou dos mortos no terceiro dia.

## **IV. PROFECIAS RELACIONADAS AOS SOFRIMENTOS, MORTE E RESSURREIÇÃO DO MESSIAS (CRISTO)**

### **Uma Análise do: (A) Salmo 22 (B) Isaías 53**

#### **(A) Salmo 22**

O MILAGRE DO VIGÉSIMO SEGUNDO SALMO é este: a crucificação era um costume romano e grego, desconhecido dos judeus, até os dias de seu cativeiro em 600 A.C. Os judeus executavam os criminosos por apedrejamento. E ainda assim, escrito mil anos antes de Cristo, por um homem que nunca havia visto ou ouvido falar sobre um método de execução como a crucificação, o Salmo 22 dá uma descrição gráfica da morte por crucificação!

A natureza messiânica deste Salmo é admitida universalmente por estudiosos devotos.

O Salmo 22 revela alguém, o Messias – morrendo uma morte horrível, mediante circunstâncias muito peculiares. Os documentos antigos dizem: “Um ajuntamento de malfeitores Me cercou, transpassaram-Me as mãos e os pés. Posso contar todos os Meus ossos; eles Me olham e ficam a mirar-Me” (versos 16-17). A crucificação, na época de Davi, era desconhecida entre os judeus, mas a perfuração das mãos e pés juntos com a desnudação – “contando todos os ossos”- obviamente significa crucificação: o crucificado é perfurado somente em suas mãos e pés e desnudado para humilhação. **SERÁ QUE UM FALSO MESSIAS TERIA ESCOLHIDO ESTA PROFECIA PARA COMPLETA REALIZAÇÃO?** Nem no menor detalhe este Salmo falhou: exatamente como em Seu nascimento e em Seu ministério, o documento antigo é uma fotografia do fato, cumprido detalhadamente, sem falhas.

### **JESUS NUNCA DISSE, “DEUS MEU, DEUS MEU, POR QUE ME DESAMPARASTE?”**

Os primeiros quatro Evangelhos foram escritos em aramaico e hebraico, não grego. Jesus e Seus discípulos falavam aramaico e hebraico, não grego. Segue-se a tradução correta das verdadeiras Palavras de Cristo na cruz; Jesus na realidade disse: “Deus Meu, Deus Meu, para isto Me destinaste.”

“E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona. E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamana shabactâni!...E alguns dos que ali estavam ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias” (Mateus 27:45-47, texto orig. em aramaico).

Todas as versões dos Evangelhos mantiveram estas palavras no idioma original, dando-lhes um significado diferente. Mateus, de acordo com a versão do Oriente Médio, não traduz porque ele estava escrevendo para as pessoas que tinham visto Jesus e Lhe ouvido pregar. Parece provável que os escritores, mais tarde, quando traduziram o texto para o grego, não concordaram entre si com o significado exato da frase. Isto porque o aramaico é um idioma falado por muito poucas pessoas e eles não entenderam

bem o sentido como deveriam antes de fazer a tradução e colocar o texto nas Escrituras. Este termo, mesmo agora, só é usado por pessoas que falam aramaico, o povo da região que foi chamada Assíria e que falam a mesma língua que os galileus falavam na época de Nosso Senhor. Esta frase, em aramaico, significa: “Deus Meu, Deus Meu, para isto Me destinaste [este era Meu destino, Eu nasci para isto]”.

Davi não escreveu o Salmo 22:1 como uma profecia do Senhor, mas como que para ele mesmo (porque Davi tinha muitos inimigos). Davi imprudentemente estava dizendo que Deus o havia desamparado, não Cristo, a plenitude da Divindade em pessoa suspenso na cruz. Esta parte do Salmo 22 não foi uma profecia sobre a morte de Cristo. Jesus não citou este Salmo. Se Ele o tivesse feito, Ele o teria feito em hebraico, ao invés de aramaico, e se Ele tivesse traduzido do hebraico, Ele teria usado a palavra em aramaico “nashatani”, que significa “me desamparaste”, ao invés da palavra “shabactâni”, que neste caso significa “me destinaste”. Nem mesmo os soldados que estavam ao lado da cruz entenderam o que Jesus disse naquela hora de agonia e sofrimento. Eles pensavam que Ele estava chamando Elias, porque a palavra “Elias”, em aramaico, é “Eliá”, que é parecido ao que é usado para “meu Deus”, “Eli”.

Naqueles últimos minutos de sofrimento, Jesus observava a multidão, que era composta de rabinos, sacerdotes e homens e mulheres de Jerusalém, que tinham vindo para assistir a Sua morte. Alguns O insultaram. Outros cuspiram em Sua face, O xingaram, e contestaram Sua declaração de que Ele era o Cristo, o primeiro homem-Deus, o primeiro homem com o Deus da Trindade vivendo e trabalhando Nele. Eles O acusaram de ser um malfeitor e pecador. Ele nasceu para viver aquele momento, para que Ele pudesse testemunhar a verdade e abrir o caminho para outros que seriam batizados em Sua morte, que era o Seu destino. Não havia nada mais que pudesse dar uma vitória tão gloriosa como a da cruz.

Os discípulos e mulheres que eram da Galiléia nunca, nem por um momento, teriam pensado que Jesus havia dito que Deus O havia abandonado. Como Ele poderia ter dito isto, quando Ele tinha dito aos Seus discípulos que o mundo inteiro iria abandoná-Lo, incluindo eles; porém, o Pai sempre estaria com Ele, porque o

Deus Trino estava nele? Ele disse a Pedro: “Ou pensas tu que Eu não poderia agora rogar a Meu Pai, e que Ele não Me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?” (Mateus 26:53). Ele também disse: “Pai Meu, se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade” (Mateus 26:42). Estas palavras, “Eli, Eli, lamana Shabactâni”, ainda hoje são usadas pelos assírios quando sofrem e morrem injustamente. Ao invés de reclamarem e ficarem insatisfeitos, eles entregam tudo a Deus. Eles crêem que é o desejo de Deus que passem por tais experiências. Esta é a razão pela qual, no Oriente Médio, o povo de Deus não comete suicídio.<sup>23</sup>

### **Eles Zombaram Dele**

Os Versos 6 a 8, no Salmo 22, nos contam sobre os que acusaram e zombaram de Jesus; “Todos os que Me vêem zombam de Mim, arreganham os beiços e meneiam a cabeça, dizendo: Confiou no Senhor, que Ele O livre; que Ele O salve, pois que Nele tem prazer” (Salmo 22:7-8).

O Novo Testamento nos conta como as pessoas zombaram e ridicularizaram Cristo na cruz (Mateus 27:39-44), usando quase as mesmas palavras que o profeta usou: “E da mesma maneira também os principais sacerdotes, com os escribas e os anciãos, escarnecendo, diziam:...Confiou em Deus; livre-O agora” (Mateus 27:41, 43).

### **Sua Humanidade, Sede e Exposição ao Escárnio Público**

Nos registros proféticos, são dados detalhes ainda mais assustadores: “Contra Mim abrem a boca...Derramei-Me como água, e todos os Meus ossos se desconjuntaram; Meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de Mim. Secou-se o Meu vigor, como um caco de barro, e a língua se Me apegava ao céu da boca; assim, Me deitas no pó da morte” (Salmo 22:13-15).

A exposição do Messias ao escárnio público – “Contra Mim abrem a boca” (Salmo 22:13) – foi cumprido na época do Novo Testamento na cruz, quando as pessoas “assentad[a]s...O guardavam ali” (Mateus 27:36). Sua fraqueza extrema, suor e sede, debaixo do ataque cruel do sol quente, são profetizados:

<sup>23</sup>. *A Bíblia Sagrada do Texto em Aramaico Antigo*, tradução por George M. Lamsa, Editores Harper Collins, *Expressões da Bíblia Explicadas e Uma Chave para os Evangelhos Originais*, tradução por George M. Lamsa, Editores Harper Collins.



“Derramei-Me como água...Secou-se o Meu vigor, como um caco de barro, e a língua se Me apegou ao céu da boca” (Salmo 22:14-15).

O Novo Testamento expressou em um simples relato Sua humanidade e sede: “Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede” (João 19:28).

### **Ele Morreu de Coração Partido**

O coração chora ao pensar nos sofrimentos horríveis do Messias, como a agonia dos ossos deslocados pelo peso do corpo suspenso apenas por pregos nas mãos e nos pés: “Os Meus ossos se desconjuntaram” (Salmo 22:14). Adicione a isto a tortura mental e espiritual tão grande que literalmente partiu Seu coração: “Meu coração...derreteu-se no meio de Mim” (Salmo 22:14). Por fim, Seus sofrimentos foram finalizados pela morte: “Me deitas no pó da morte” (Salmo 22:15).

Existem evidências nos registros do Novo Testamento de que Cristo morreu de coração partido. Quando o soldado romano “furo Seu lado” (João 19:34) “e logo saiu sangue e água”, indicando que o coração havia sido rompido (antes foi furado pela lança romana), provavelmente por causa da tensão emocional a que Cristo estava submetido. O fluido linfático aparentemente tinha se separado do sangue vermelho, produzindo “sangue e água”. A palavra “linfa” vem do latim “lymphā”, que significa água (1 João 5:6).

### **A Repartição de Suas Roupas**

“Repartem entre si as Minhas vestes, e sobre a Minha roupa lançam sortes” (Salmo 22:18).

Com relação a detalhes precisos, cumpridos dramaticamente, esta é a jóia de toda profecia. Ao profeta divinamente inspirado, foi mostrado por Deus que o que aconteceria de qualquer maneira nos próximos mil anos estava ligado à crucificação e isto parece tão banal e sem importância, que ninguém sequer imagina qual a razão da referência: é porque Deus queria que soubéssemos que Ele (Deus) escreveu a profecia e Ele (Deus) a fez cumprir.

No Novo Testamento, a documentação da crucificação de Cristo, quando eles “cravaram Suas mãos e Seus pés”, este detalhe adicio-

nal, “sem importância”, sobre a distribuição das roupas e túnica do Messias, é mencionado. Os soldados romanos, ignorantes tanto sobre Deus, quanto sobre a profecia, e nada sabendo sobre a importância sagrada do que estavam fazendo, cumpriram palavra por palavra, a profecia detalhada de Deus!

“Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as Suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as Minhas vestes e sobre a Minha túnica lançaram sortes” (João 19:23-24).

E então, uma profecia obscura, escondida no Velho Testamento por mil anos, brota como uma testemunha, um milagre vivo, provando mais uma vez que o que DEUS DECLAROU no Velho Testamento, DEUS CUMPRIU no Novo Testamento. Só esta profecia já é suficiente para convencer os mais céticos, se tem um coração honesto, de que as profecias relacionadas ao Messias no Velho Testamento foram cumpridas no Cristo dos Evangelhos, dando assim uma demonstração satisfatória da origem Divina de ambos os Testamentos.

### **A Ressurreição do Messias**

Este Messias, morto tão cruelmente, será socorrido (Salmo 22:19), libertado (Salmo 22:20), salvo da boca dos leões (Salmo 22:21). Sua oração será “ouvida” (Salmo 22:21): “...ouviste Me.” O Verso 21 é o fim da seção. No Verso 22, começa uma nova seção; e o Messias agora gloriosamente liberto, ressuscitado, diz:

“Então declararei o Teu nome aos meus irmãos; louvar-Te-Ei no meio da congregação” (Salmo 22:22).

O Novo Testamento claramente suporta evidência abundante de que, apesar de Cristo ter morrido, ainda assim Deus O ressuscitou dos mortos no terceiro dia.

“Vós matastes [Cristo], crucificando-O pelas mãos de iníquos; ao qual DEUS RESSUSCITOU, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela” (Atos 2:23-24).

## Um Resumo

As profecias relacionadas a Cristo neste capítulo são tantas e tão detalhadas que não poderiam ter sido ditadas por ninguém além Dele, para O Qual todas as coisas são desnudadas e abertas, e O Qual trabalha todas as coisas de acordo com o conselho de Sua própria vontade. As circunstâncias mais insignificantes associadas com a morte de Nosso Senhor são apresentadas com tanta exatidão quanto aquelas que são mais importantes. O que poderia ser mais improvável do que prever que o Messias seria crucificado, quando a crucificação não era uma punição judia, porém romana? E mesmo assim, Davi, neste Salmo, profetizou que este seria o caso séculos antes de Roma ter sido fundada e dez séculos antes que a profecia fosse cumprida!

### (B) ISAÍAS 53

ESTA PROFECIA EXTRAORDINÁRIA dos sofrimentos e exaltação do Messias foi escrita 700 anos antes do tempo de Cristo. É lida mais como um resumo histórico da narrativa do Evangelho dos sofrimentos de Cristo e da glória que se seguiria, do que como uma profecia. Um outro estudioso diz: “É lid[a] como se tivesse sido escrita embaixo da cruz do Gólgota. É a coisa mais profunda e mais elevada que a profecia do Velho Testamento, que supera a si mesma, já alcançou.”

Este capítulo é um apanhado de paradoxos ou contradições aparentes, tão numerosos quanto os versos do capítulo. Na verdade, ele foi PLANEJADO para apresentar um enigma profético, o qual somente a Pessoa (e trabalho) do Cristo do Novo Testamento pode esclarecer. Ele é uma raiz arrancada da terra seca que, mesmo assim, é frutífera; Ele não tem forma, nem beleza (que nos agradassem) e, mesmo assim, Ele é o Servo de Deus escolhido; Ele é desprezado e rejeitado pelos homens, mesmo assim, Ele é o Salvador escolhido; Ele sofre para a morte e, mesmo assim, sobrevive; Ele não deixou descendência física e humana e, mesmo assim, Sua descendência espiritual é incontável, como a areia do mar. Os homens teriam feito Sua cova com os homens maus, mesmo assim, Ele foi sepultado com os ricos; Ele sofre desgraça inacreditável, mesmo assim, goza

de prosperidade; triunfaram sobre Ele, e mesmo assim, Ele triunfa; Ele é condenado, e mesmo assim, justifica os condenados. Estes paradoxos permaneceram como um problema até que a cruz foi levantada, o sepulcro foi aberto e o Filho de Deus, que veio para morrer, subiu para reinar.

A profecia começa com as palavras, “EIS O MEU SERVO” e é o assunto de toda esta seção, Isaías 52:13-53:12. É uma descrição gráfica do:

### **O Messias Sofredor...“Servo de Jeová”**

A primeira pergunta a ser respondida é: “De quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro?” (Atos 8:34). A única resposta correta possível é que a profecia fala de apenas um indivíduo, O MESSIAS,<sup>24</sup> e só existe uma Pessoa na história do mundo a qual se encaixa: O Cristo do Novo Testamento.

Qualquer pessoa que mergulhe a mente no conteúdo deste capítulo e depois leia o que é dito sobre Jesus nos Evangelhos, e se coloque embaixo da cruz, verá se não existe de fato a mais perfeita correspondência entre as profecias. Em Jesus de Nazaré, unicamente em toda a História, porém perfeitamente Nele, esta profecia encontrou cumprimento.

Gostaríamos, agora, de chamar atenção, em maiores detalhes, para algumas das maravilhas proféticas, descrições da rejeição do Messias, sofrimentos, morte, ressurreição e exaltação neste capítulo. Conforme o fazemos, vamos chamar atenção repetidamente para este fenômeno espantoso: quando Jesus de Nazaré veio, 700 anos

**24.** Alguns descrentes têm tentado interpretar este capítulo como referência a “Israel em sofrimento”, a nação, em lugar do “Messias em sofrimento”, mas estes cinco fatos provam que o tema do Capítulo 53 de Isaías é o MESSIAS, não o povo judeu:

(1) Esta profecia fala de um INDIVÍDUO até o fim. É “ELE crescerá” (Isaías 53:2), “ELE é desprezado...um HOMEM de dores” (Isaías 53:3), “ELE foi ferido” (Isaías 53:5), e assim por diante por todo o capítulo.

(2) Isaías 53:8 é conclusivo: o Sofredor foi golpeado por causa das transgressões de “Meu povo” (Israel); então, se Ele é um indivíduo que sofre de forma vicária PELO povo. Logo, Ele não pode ser “o povo.”

(3) Ele é um Sofredor INOCENTE (Isaías 53:7-9), o que nunca poderia ser dito da nação de Israel.

(4) Ele é um Sofredor VOLUNTÁRIO que, de boa vontade, “derramou a Sua alma até a morte” (Isaías 53:12) – mais uma vez descrevendo a morte de um indivíduo, não uma nação. Além disso, Israel como uma nação nunca sofreu de boa vontade, voluntariamente ou em lugar de outro.

(5) Ele é um Sofredor que NÃO OFERECE RESISTÊNCIA, o qual “não abriu a Sua boca” (Isaías 53:7), tal coisa nunca poderia ser dito da nação de Israel. Palavras não poderiam tornar o significado mais claro para aqueles que estão abertos à verdade; Isaías Capítulo 53 descreve um INDIVÍDUO sem pecado, voluntário, sem resistência, que sofre vicariamente pelo povo de Deus: Israel.

mais tarde e morreu na cruz, **estas profecias foram cumpridas com uma literariedade que surpreende e com uma exatidão que se compara à precisão matemática.**

**(1) A EXALTAÇÃO Surpreendente do Messias, Isaías 52:13:**

“Eis que o Meu Servo procederá com prudência, Ele será exaltado e elevado, e muito enaltecido.”

Antes que as profundezas da humilhação do Messias sejam apresentadas nesta seção (Isaías 52:13–53:12), estamos desde o início certos da Sua VITÓRIA E GLÓRIA final. Chamamos atenção para a natureza progressiva das palavras “exaltado...elevado...e ser muito enaltecido”.

Destas palavras nós obtemos a seguinte cadeia de pensamento: Ele será elevado, Ele elevará a Si mesmo ainda mais alto, Ele vai assumir a posição mais elevada. E isto está corretamente associado aos três passos principais no cumprimento da profecia de Jesus de Nazaré após a Sua morte, em outras palavras: SUA RESSURREIÇÃO, SUA ASCENSÃO e Seu assentar-Se na EXALTAÇÃO À MÃO DIREITA DE DEUS.

Então aqui, nós somos confrontados de imediato com o destino final do Messias – para nos preparar, como aconteceu, para o choque de Sua humilhação temporária: o Servo do Senhor (após os sofrimentos) é visto Se elevando de uma etapa para outra; e, por fim, Ele alcança uma altura incomensurável que se eleva acima de tudo que esteja por perto.

O Novo Testamento deixa bem clara a exaltação final de Cristo após Seu sofrimento e morte:

“O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela Palavra do Seu poder, havendo feito por Si mesmo a purificação de nossos pecados” – através de Sua morte expiatória na cruz – “[Ele] assentou-se à DESTRA DA MAJESTADE NAS ALTURAS” (Hebreus 1:3).

“Jesus Cristo, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes...Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz. PELO QUE TAMBÉM DEUS O EXALTOU SOBREMANEIRA e Lhe deu o nome que está acima de todo nome” (Filipenses 2:5-9; leia também Mateus 28:6, Atos 1:3, 9, Efésios 1:20-23).

**(2) O ABUSO chocante do Messias, Isaías 52:14:**

“Como pasmaram muitos à vista Dele (pois o Seu aspecto estava tão desfigurado que não era o de um homem, e a Sua figura não era a dos filhos dos homens).”

Se a exaltação do Messias (Isaías 52:13) é espantosamente “alta”, os sofrimentos são ainda mais espantosos. Durante as horas terríveis antes da crucificação, o Senhor Jesus foi brutalmente maltratado, socado, açoitado e abusado de outras formas. E na cruz, a coroa de espinhos, os pregos enfiados na carne trêmula e a agonia conseqüente da crucificação, na qual todo nervo, todo músculo, se tornou “uma chama de tortura”, além da agonia mental excruciante e o sofrimento da alma, tudo O afetou tanto que Suas feições se tornaram tão desfiguradas e distorcidas que Ele não parecia mais um homem. Este fato horrorizador é quase que inacreditável, mas está claramente revelado sobre o Messias no Velho Testamento e, da mesma forma clara, está nos registros relacionados aos sofrimentos e morte de Jesus Cristo no Novo Testamento.

“Pilatos, pois, tomou então a Jesus, e O açoitou.<sup>25</sup> E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, Lha puseram sobre a cabeça<sup>26</sup> (João 19:1-2).

“Então uns Lhe cuspiram no rosto, e Lhe deram socos [batiam e maltratavam]; e outros O esbofetearam” (Mateus 26:67), “E despindo-O, O vestiram com um manto de escarlate; E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha na cabeça...e escarneciam Dele...tiraram-Lhe a cana, e davam-Lhe com ela na cabeça” (Mateus 27:28-30).

Deus permitiu e Jesus suportou este sofrimento horrível não apenas para cumprir o quadro profético, mas para sofrer em nosso lugar. Perguntamos: quem, além do verdadeiro Messias, **quereria ser um Messias como aquele?**

Antes da crucificação, Sua **face** foi desfigurada; na cruz, Sua **forma** foi desfigurada; então, o cumprimento da profecia foi completo.

**25.** O chicoteamento por si mesmo foi violento e desumano. Os chicotes eram sempre feitos com tiras de couro, ligadas a uma alça. No fim destas tiras, de vez em quando, haviam pedaços pregados de metal afiado ou uma pedra, que cortava e lacerava a carne da vítima e transformava as costas em uma polpa de sangue.

**26.** Vimos que os espinhos dos locais bíblicos chegam a ter duas ou três polegadas de comprimento. Quando secos, ficavam duros, pontudos e afiados como agulhas. Uma “coroa” destas quando comprimida na testa, perfurava a pele em inúmeros lugares e causava tanto dor quanto uma terrível corrente de sangue, resultando em cabelos grudados e desalinados, oferecendo uma aparência horrível.

O suor com sangue, as marcas da coroa de espinhos, a cuspida em Sua face e o resultado dos golpes na cabeça, desfiguraram a face; enquanto que o açoite, os socos, os pregos enfiados nas mãos e pés, o peso do corpo, forçando o mesmo a desconjuntar-se, e a lança final enfiada no lado, distorceu o corpo. Adicione uma agonia mental atormentadora e a tristeza da alma, e o resultado é Alguém tão desfigurado que não tem mais a aparência de um homem. O quanto Ele amou, o quanto Ele pagou por nossa redenção!

Ao contemplarmos humildemente a intensidade dos sofrimentos terríveis do Salvador, que possam nossos corações se encher de vergonha e tristeza pelos pecados que foram a causa disso tudo e que possamos ter um amor crescente e gratidão eterna para com Ele, que sofreu tudo isto por nós.

**(3) Uma mensagem que irá BORRIFAR e ASSUSTAR muitas Nações, Isaías 52:15:**

“Assim Ele borrifará muitas nações [lavar os pecados das pessoas de muitas nações com o precioso sangue que Ele derramou na cruz por todos]; por causa Dele reis taparão a boca; pois verão aquilo que não se lhes havia anunciado, e entenderão aquilo que não tinham ouvido.”

Deus planejou uma maneira singular para prender a atenção, ganhar as almas e a devoção dos homens. Ele mesmo, na Pessoa de Seu Filho, sofreu tão violentamente, criando uma cena tão horrível, que tem IMPRESSIONADO TODAS AS GERAÇÕES. A memória do Calvário desperta os mais dormentes, perturba os mais insensíveis, agita os mais letárgicos. Os homens agora entendem, tanto o amor, como a sabedoria de Deus: O CALVÁRIO os revela. Os homens podem ver que, tanto a graça, a retidão de Deus, podem dar salvação e retidão aos pecadores que crêem. A graça de Deus é, simplesmente, Deus em Cristo, com o Seu poder habitando nas pessoas, tornando possível para eles manter, facilmente, todos os Seus mandamentos. “Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (II Coríntios 5: 21). O Evangelho irá ASSUSTAR muitos e levá-los a crer.

**(4) Uma Mensagem que será REJEITADA por Israel, Isaías 53:1:**

“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?”

Por mais estranho que possa parecer, apesar de que a mensagem chocante do Messias Sofredor irá assustar muitas nações, **ela irá encontrar poucos crentes entre o próprio povo do Messias, os judeus, e muito poucos crentes entre os gentios.** “Estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram” (Mateus 7:14).

No Novo Testamento lemos sobre o cumprimento desta profecia.

“E, ainda que [Jesus] tinha feito tantos milagres diante deles, não criam Nele; Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem deu crédito a nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?” (João 12:37-38).

#### **(5) O Nascimento Sobrenatural e o Crescimento Espiritual do Messias, Isaías 53:2:**

“Pois foi crescendo como renovo [planta nova] perante Ele, e como raiz que sai de uma terra seca” (Isaías 53:2).

O nascimento sobrenatural do Messias é declarado na frase “como raiz em terra seca”. Uma raiz crescendo da terra seca é um milagre: um elemento essencial (umidade) está faltando. O nascimento do Messias foi destinado a ser um milagre, o milagre do nascimento virginal.

Observe este paradoxo também: Seu crescimento sobrenatural e, mesmo assim, natural: “Ele crescerá” (normalmente, tanto quanto as outras crianças) e mesmo assim, estará “perante Ele”; quer dizer, o Messias irá crescer na **Presença de Jeová** e sob Seus cuidados. Aqui também Ele não irá dever nada ao ambiente natural, pois o Messias será “um renovo [planta nova]...dentre uma terra seca”. Quer dizer, o Messias será uma planta preciosa, planta benéfica em Sua juventude, crescendo diante do cuidado vigilante do Pai Celestial, mesmo assim Ele vai crescer no meio da escassez espiritual completa da nação, no deserto de corações endurecidos, pecado e descrença. Mas será um processo normal; Ele irá “crescer”. Ele não irá aparecer no mundo de uma vez, num repentino esplendor de coragem e realização. Ele irá obedecer a lei lenta e silenciosa do crescimento, a lei de Deus.

Não é maravilhoso que Deus tenha profetizado a maneira de Sua vinda à Terra e o “crescimento” de Sua infância, tão bem quanto a espiritualidade de Sua infância? E, veja e observe, quando o Messias veio, tudo foi cumprido exatamente como profetizado. O Messias NÃO veio como um rei adulto de poder, com elegância e esplendor, isto está



reservado para Sua **segunda** vinda. No Novo Testamento lemos sobre o Menino Jesus: “E o menino crescia, e se fortalecia em Espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele” (Lucas 2:40).

**(6) A Geração do Messias fracassara em ver e apreciar Sua Grandeza, Isaías 53:2:**

“Não tinha aparência nem formosura; olhamo-Lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.”

Quando o Messias veio, o povo, procurando por um rei poderoso e um reformador político, estava desapontado com Ele. Os homens não viam Sua beleza, a beleza da santidade, nem tampouco entenderam Sua Missão. Ele não correspondeu ao ideal mundano; não tendo entendido corretamente as profecias, não encontraram nada para encantá-los ou atraí-los no Servo de Jeová quando Ele veio. A obra do Messias em Sua primeira vinda, para dar a Sua alma como “sacrifício pelos pecados”, era alheia às idéias do povo do que o Messias deveria ser. Então:

**(7) Ele foi DESPREZADO E REJEITADO pelos Homens, Isaías 53:3:**

“Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos Dele caso algum.”

Rejeitado pelos homens significa, na verdade, rejeitado pelos homens de alto nível. Isto é, Ele não terá homens de alta postura, nenhum homem “importante”, poucos homens de distinção, para apoiá-Lo e a Seu programa, com a autoridade e influência deles.

E isto foi provado na vida de Jesus Cristo. Os seguintes registros do Novo Testamento revelam estes fatos:

Os fariseus (falando a certos oficiais) diziam: “Também vós fostes enganados? Creu nele porventura alguma das autoridades, ou alguém dentre os fariseus?” (João 7:47-48; leia contexto).

Quem, além do Deus infinito, que conhece o fim desde o princípio, se atreveria a compor uma profecia como esta, apresentando o Messias como sendo **sem** apoio dos líderes do povo? **Mas a História confirmou por completo a honestidade da profecia.**

**(8) O Messias será conhecido como um HOMEM DE DORES, Ferido de Deus e Oprimido, Isaías 53:3-4:**

“...homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como

um de quem os homens escondiam o rosto,...nós O reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.”

O ponto aqui enfatizado, e a verdade por completo, é que o Messias seria um homem de dores no coração em todas as suas formas.

A dor de Jesus veio, não apenas quando Ele sofria, com compaixão, com as maldades da humanidade, um sofrimento compassivo, mas também quando Ele foi repellido em Seus esforços para abençoar. Sua dor foi devastadora quando as pessoas O rejeitaram e continuaram em suas condições de perdidos. E quando os homens de posição e prestígio O desprezaram, Suas dores aumentaram – “ocultaram suas faces Dele”. Ao invés de tê-Lo como um ser precioso, “eles não fizeram Dele caso algum” – apreciaram-No “como nada”.

“Veio para O que era seu, e Os Seus não O receberam” (João 1:11).

O pior de tudo é que as pessoas O consideravam “ferido de Deus” – não percebendo que Ele sofreu para redimí-los, e que Ele permitiu a Si mesmo “fazendo-se maldição [execrável]” para que pudesse salvar aqueles pelos quais sofreu.

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro [árvore]” (Gálatas 3:13, Deuteronômio 21:23).

#### (9) OS SOFRIMENTOS VICÁRIOS do Messias:

“Verdadeiramente Ele carregou sobre Si as NOSSAS enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si” (Isaías 53:4); “Mas Ele foi ferido por causa das NOSSAS transgressões, e moído por causa das NOSSAS iniquidades; o castigo que NOS traz a paz estava sobre ELE, e pelos golpes recebidos por ELE fomos sarados” (Isaías 53:5); “O Senhor fez cair sobre ELE a iniquidade de todos nós” (Isaías 53:6); “Pela transgressão do Meu povo Ele foi atingido” (Isaías 53:8); “...quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado” (Isaías 53:10); “As iniquidades DELES levará sobre Si” (Isaías 53:11); “Ele levou sobre Si o pecado de muitos” (Isaías 53:12).<sup>27</sup>

O fato que se destaca neste capítulo são os **sofrimentos vicários do Messias**. Este capítulo maravilhoso contém apenas doze versos

---

27. O Autor Divino torna impossível para qualquer engenhosidade ou aprendizado eliminar a doutrina da expiação vicária desta passagem, ao apresentá-la com tanta freqüência, e em formas tão variadas e ainda a mesma, que aquele que for bem sucedido em um lugar, fica compelido a encontrá-lo em outro.

e, mesmo assim, por catorze vezes, anuncia a doutrina do sacrifício vicário por todos os pecados humanos. Toda a seção (Isaías 52: 13–53:12) é repleta deste conceito, e o mistério nunca foi resolvido até que o Senhor Jesus foi “feito...pecado por nós” (II Coríntios 5: 21) e “morreu por nossos pecados” (I Coríntios 15:3).

Jeová “fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53: 6). O Messias foi o Redentor Divino sobre o qual caíram todos os raios ardentes do julgamento que deveriam ter caído sobre a humanidade. Como a graça de Deus é maravilhosa, através da expiação substitutiva de Cristo! Então, a cruz se tornou, ao mesmo tempo, a humilhação mais profunda de Cristo e, mesmo assim, Sua mais alta glória e o meio designado para trazer salvação aos homens.

Quando o Senhor Jesus veio, Ele cumpriu estas profecias messiânicas pela morte expiatória na cruz: “Levando Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro [árvore]” (1 Pedro 2:24).

**(10) O Messias sofrerá VOLUNTARIAMENTE e sem reclamar, Isaías 53:7:**

“Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a Sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim Ele não abriu a Sua boca.”

Normalmente, outros sofredores emitem murmúrios ou reclamações, especialmente quando são tratados injustamente, porém, com o Messias sofredor, não foi desta forma. Ele Se submeteu voluntariamente à tarefa que a Ele foi designada de “suportar nossos pecados” e foi como um cordeiro para o matadouro. Num silêncio sublime e magnânimo, o Messias irá suportar o pior, porque Jeová assim o deseja. E aqui vemos todo o mistério insondável do amor infinito.

No Novo Testamento, quando Jesus, o Messias, foi espancado, acusado falsamente, maltratado, zombado, cuspidado, perseguido, sujeito a maus tratos, chicoteado e crucificado, não houve nem um pouco de ressentimento, nenhuma incriminação contra Seus executores, nenhuma reclamação em voz alta, apenas uma oração.

Após várias testemunhas terem aparecido contra Ele, o sumo-sacerdote disse-Lhe: “Não respondes coisa alguma?” “Jesus porém, guardava silêncio” (Mateus 26:59-63).

Aqui vemos a oração de Jesus, enquanto sofria as torturas da crucificação: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Todo este procedimento é tão raro, tão contrário à natureza e à experiência humana, que não se pode evitar o assombro e o espanto, tanto pela estranha profecia, quanto pelo seu cumprimento ainda mais extraordinário.

**(11) Quando for tirado da Prisão e do Julgamento, o Messias não terá NENHUM ADVOGADO para defender Sua Causa, nenhum amigo para O declarar Inocente, Isaías 53:8:**

“Da opressão [prisão] e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo de Sua vida?”

O Sinédrio [suprema corte dos antigos judeus] tinha o costume de, em “julgamentos pela vida”, chamar aqueles que sabiam qualquer coisa em favor do acusado, para vir à frente e fazer a declaração. Isto não foi feito no julgamento de Jesus de Nazaré; ao contrário, o procedimento do julgamento foi rápido e injusto, antes que o Sinédrio entrasse em contradição evidente às suas próprias regras e contra todos os padrões de direito e justiça.

Jesus teve que aparecer sozinho e indefeso diante da hierarquia de judeus corruptos e dos representantes do maior poder de gentios da Terra naquele tempo. **Nem sequer uma pessoa apareceu para ficar a Seu lado.** Judas O traiu; Pedro O negou com juramento; e os outros discípulos “O abandonaram e fugiram” (Mateus 26:56). E muitas das mulheres que O seguiram e dedicaram-se a Ele durante o ministério ficaram “olhando [de] longe” quando Ele estava sendo crucificado (Mateus 27:55). Na hora que Ele mais precisava, humanamente falando, **NEM MESMO UMA PESSOA FICOU AO SEU LADO.** Na verdade, mais tarde, depois que horas de sofrimento agonizante adormeceram Seu corpo quebrado, Maria, Sua mãe, algumas mulheres fiéis e João, Seu discípulo amado, “ficaram ao lado” da cruz; porém, durante Seu julgamento e nas primeiras horas da Sua crucificação, Ele foi deixado sozinho – totalmente sozinho. Nunca, na história do mundo, alguém foi abandonado completamente pelos amigos e entes queridos, como Jesus.

Jesus foi preso, **NÃO** pelos oficiais propriamente ditos, mas por um aglomerado, uma multidão: “uma grande multidão com espadas

e varapaus, vinda da parte dos principais sacerdotes e pelos anciãos do povo” (Mateus 26:47). Até mesmo Jesus comentou sobre a inconsistência da forma como eles se aproximaram: “Saístes, com espadas e varapaus para Me prender, como para um salteador? Todos os dias Me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não Me prendestes. Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas” (Mateus 26:55-56).

Testemunhas falsas foram subornadas para testemunhar contra Ele, “para poderem dar-lhe a morte” (Mateus 26:59), e Ele foi julgado à noite, o que era ilegal.

Na corte romana, quando Pilatos procurou em vão encontrar uma causa para condená-Lo justamente, perguntou ao povo, “Mas que mal fez Ele?” A única resposta que recebeu foram os gritos absurdos da multidão, atizados pelos seus líderes, “Deixe-O ser crucificado, deixe-O ser crucificado” (leia Mateus 27:22-23). Então, quando Pilatos viu que as palavras de razão e justiça em nada prevaleceram e que um “tumulto” ainda pior estava se desenvolvendo, ele, como um fraco, lavou as mãos para o caso e entregou Jesus para que eles pudessem crucificá-Lo (leia Mateus 27:22-26). Este foi o pior abuso da lei nos anais de toda a História.

Mas a inocência de Cristo não foi confirmada apenas por Pilatos – “Eu nenhum crime acho Nele” (João 19:6) – mas também pelo profeta messiânico dos tempos antigos: “Ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano da Sua boca” (Isaías 53:9).

**(12) No Momento da Morte, a Humilhação do Messias terminou; e apesar de os Homens terem planejado Seu Sepulcramento “com os Ímpios”, a Providência o Planejou “com os Ricos”, Isaías 53:9:**

“Designaram-Lhe a sepultura com os ímpios, mas com o rico esteve na Sua morte.”

Ao morrer como um criminoso, normalmente o corpo teria sido atirado sobre um muro para ser queimado como lixo nos fogos de Tofé (oeste de Jerusalém); mas, quando Seu sofrimento vicário terminou, não foi permitida mais nenhuma indignidade para com Seu corpo sem vida. E esta coincidência marcante é realmente maravilhosa, se refletirmos que os líderes judeus teriam dado a Jesus o mesmo tipo de enterro desonroso que seria dado para os dois la-

drões; porém, as autoridades romanas entregaram o corpo para José de Arimatéia, um “homem rico” (Mateus 27:57-60), que O colocou em seu sepulcro, em seu próprio jardim. E, de uma só vez, vemos o acordo entre a história nos Evangelhos e as palavras proféticas que só poderiam **ser o trabalho do Deus das profecias e do Deus de Seu cumprimento**, de maneira que nenhuma suspeita poderia ser levantada sobre a possibilidade de ter havido planejamento humano para fazer a profecia atingir o cumprimento.

A razão determinada para Seu enterro honroso, que foi tão diferente do que havia sido planejado ou determinado para Ele por Seus inimigos, é “Ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano da Sua boca” – mais uma reiteração da INOCÊNCIA absoluta do Sofredor Divino.

Leia novamente, com interesse enlevado, a descrição do enterro de Jesus no Novo Testamento, a fim de encontrar o cumprimento perfeito:

“Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. Esse foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo, de linho, e depositou-o no seu sepulcro novo” (Mateus 27:57-60).

**(13) Depois que a Alma e o Corpo do Messias se tornaram um Sacrifício pelos Pecados, Deus irá “Prolongar Seus Dias” na RESSURREIÇÃO; e Ele verá Sua Posteridade, os Frutos de Seu Trabalho, Isaías 53:10:**

“Quando a Sua alma se puser por expiação do pecado, verá a Sua posteridade, prolongará os Seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na Sua mão”.

Após o sacrifício do Messias de oferecer-Se a Si mesmo como um sacrifício pelas transgressões, Deus irá “prolongar Seus dias” na ressurreição e Ele “verá Sua POSTERIDADE” – almas salvas, como resultado de Seu sacrifício.

O cumprimento deste paradoxo, como já indicamos, é a morte e ressurreição de Jesus, o Messias, que “morreu por nossos pecados de acordo com as Escrituras...e que ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras” (I Coríntios 15:3-4).

Este fato da ressurreição do Messias está de acordo com outras

Escrituras do Velho Testamento, como o Salmo 16:10: “Pois não deixarás a Minha alma no Inferno; nem permitirás que o Teu Santo [Messias] veja corrupção.”

Além disso, o desejo de Deus prosperará nas mãos do Messias – O Messias executará o desejo de Deus com zelo e Ele irá verdadeiramente trazer salvação e justiça para Israel e as nações (leia Isaías 42:4).

O Novo Testamento não apenas nos relata a ressurreição gloriosa de Cristo, mas também o início de Seu ministério após a ressurreição, trabalhando através de Seus discípulos, através dos quais, multidões foram salvas.

Em Atos 2:41: “Três mil almas” foram salvas e adicionadas à igreja. Em Atos 4:4: “...muitos, porém, dos que ouviram a Palavra, creram e chegou o número desses homens a quase cinco mil.”

Durante os últimos vinte séculos da história da igreja, muitos milhões acreditaram em Cristo e foram salvos. Cristo verdadeiramente tem visto que a POSTERIDADE e a vontade de Deus está prosperando em Suas mãos. O Evangelho de Cristo, no final, irá, após Sua segunda vinda, chegar ao final e ao triunfo completo e então, “a Terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9). Verdadeiramente, o Capitão de nossa Salvação está “trazendo muitos Filhos à glória” (Hebreus 2:10).

**(14) Deus não vai apenas ficar “Satisfeito” com o Sacrifício do Messias, mas através do Conhecimento do Messias, muitos serão JUSTIFICADOS, Isaías 53:11:**

“Ele verá o fruto do trabalho de Sua alma, e ficará satisfeito; com o Seu conhecimento o Meu Servo justo justificará a muitos e as iniqüidades deles levará sobre Si.”

Aqui nos é dada uma previsão da imensa verdade que é desenvolvida completamente por Paulo no Novo Testamento, da JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ, salvação pela graça, porque Cristo morreu por nossos pecados e adquiriu uma redenção completa por todos. Esta verdade da justificação pela fé é a verdade grandiosa e central do Novo Testamento.

“Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem;...Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:22-24).

“Pois pela graça sois salvos, por meio da fé” (Efésios 2:8-9, Romanos 4:5-6, 5:15-19, Tito 3:5.)

A menos que esqueçamos que TODA graça concedida aos fiéis está baseada no sacrifício do Messias, mais uma vez seremos lembrados que “Ele carregará suas iniquidades”. Existe uma antítese aqui, sugerindo a idéia de troca ou substituição mútua: eles receberão Sua justiça e Ele carregará o fardo pesado das suas iniquidades.

Naturalmente isto está consoante com o Novo Testamento: “Aquele [Cristo] que não conheceu pecado, Ele [Deus] O [Cristo] fez pecado por nós; para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (II Coríntios 5:21).

**(15) Uma CIRCUNSTÂNCIA estranha da Morte do Messias é dada, Isaías 53:12:**

“Ele foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre Si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.”

Semelhante à menção da distribuição das roupas do Messias no Salmo 22, aqui temos um incidente concomitante mostrando DETALHES reais na profecia, que a identifica como genuína; pois detalhes, na profecia, são as marcas que imediatamente a identificam como sendo de origem Divina – isto é, se o cumprimento estiver de acordo com a profecia. Cristo voluntariamente permitiu-Se ser contado com os criminosos, demonstrando mais uma vez a disposição do Messias de sofrer TUDO o que o Pai tinha planejado para Ele.

É de muito interesse lembrar que o próprio Cristo citou esta Escritura (Isaías 53:12) pouco antes da própria crucificação.

“Em Mim deve ser cumprido o que está escrito: E com os malfeitores foi contado” (Lucas 22:37).

E então, esta profecia e seu cumprimento transformam-se em uma das coincidências mais marcantes realizadas pela Providência, entre as profecias e a paixão de Cristo, o Salvador, de que o Messias deveria ter sido crucificado entre dois “ladrões” (Mateus 27:38).

Muito já tem sido dito sobre a natureza vicária dos sofrimentos do Messias neste capítulo (Isaías 53). No verso final tal fato é mais uma vez enfatizado: “Ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.”

Aqueles que estão familiarizados com o Novo Testamento irão



lembrar de várias Escrituras que apresentam a natureza substitutiva da morte de Cristo. Só vamos citar duas:

“Mas agora na consumação dos séculos uma vez [Cristo] Se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo... Assim também Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos (Hebreus 9:26, 28).

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus” (1 Pedro 3:18).

Muito tem sido escrito, mostrando as maravilhas das profecias messiânicas neste capítulo (Isaías 52) e o cumprimento na morte expiatória de Jesus, o Messias, como descrito no Novo Testamento. Nós cremos que ao tocar nos pontos mais relevantes como já fizemos, chamando atenção mais uma vez para os fenômenos e milagres identificados, contribuímos para que a fé de muitos seja germinada ou se confirme; tanto no caráter sobrenatural das profecias, quanto no cumprimento. Isto mostra claramente que as Escrituras têm em si o selo do Autor Divino – A Marca do Céu, o carimbo da eternidade. Então, nem mesmo o mais incrédulo dos selvagens poderia crer que a semelhança em cada característica e nos menores detalhes entre este retrato profético em Isaías 53, pintado séculos antes da vinda de Jesus, e a descrição da Sua vida, morte e ressurreição gloriosa, conforme os Evangelhos, seria um mero acidente ou uma coincidência fortuita.

## V. PROFECIAS DESCREVENDO OS DEVERES MESSIÂNICOS DE CRISTO

### CRISTO, O UNGIDO

Tanto as palavras “Cristo” (grego – “Christos”) como “Messias” (hebreu – “Ha-mashiah”) significam o Consagrado.<sup>28</sup> Desde a queda do homem e separação conseqüente de Deus (Romanos 5:12), a humanidade tem necessidade de um Mediador, um Redentor que possa preencher três necessidades básicas do homem:

(1) O pecado deixou o homem espiritualmente em trevas, ignorante de Deus; por causa disto, o homem precisa do conhecimento da Palavra, da Vontade e dos Caminhos de Deus; portanto, o homem precisa de um Salvador.

(2) O pecado deixou o homem culpado, perdido, separado de Deus; portanto, ele precisa de perdão para os pecados, de restauração para uma alma justa, restauração da comunhão divina e livramento completo dos tormentos do inferno em chamas e sem fim. Por isto, o homem precisa de um Sacerdote Celestial.

(3) O Pecado, que se trata de uma rebelião contra o governo de Deus, deixou o homem com uma natureza rebelde, que se expressa também no antagonismo para com outras pessoas. Visto que o homem é uma criatura caída, ele não precisa apenas de um rei, mas de um Rei Santo e Divino.

Na época do Velho Testamento, Deus proveu estas necessidades básicas da humanidade através de profetas, sacerdotes e reis escolhidos por Ele. Porém, todos os instrumentos humanos eram inadequados e falharam; então, Deus planejou desde o início que Ele proveria o Profeta, o Sacerdote, o Salvador e o Rei perfeito para a humanidade, através de Alguém perfeito, Seu Filho unigênito (Ele mesmo, Emanuel, Deus conosco).

Na época do Velho Testamento, três classes de servos públicos, os profetas, os sacerdotes e os reis eram consagrados às posições

<sup>28</sup>. Para exemplos do uso de “ungido” no Velho Testamento, leia Levítico 4:3, 5, Salmo 2:2, Daniel 9:24 e I Samuel 2:10. A palavra “ungido” ocorre mais freqüentemente em Levítico, I e II Samuel, e em Salmos. O termo “Messias” (ungido) é aplicado ao sumo-sacerdote (Levítico 4:3, 5, 16, e 6:22), que foi um quadro-representação de Cristo, nosso Sumo-sacerdote. Ocorre 18 vezes em I e II Samuel, porém nem sempre com conotação messiânica. É encontrado dez vezes no livro de Salmos, mas outra vez, nem sempre com indicação messiânica. Salmo 2:2, Salmo 20:6, Salmo 28:8, Salmo 84:9, Salmo 89:51, Salmo 132:10 e 17 são messiânicos. Salmo 2:2 e Daniel 9:25 e 26 são as passagens que se sobressaem se referindo ao Messias vindouro.

através de unção com óleo; profetas (leia I Reis 19:16), sacerdotes (Levíticos 8:12, Exodos 29:21), reis (I Samuel 10:1, 16:12-13).

### **(1) CRISTO COMO PROFETA**

O profeta do Velho Testamento representava Deus para a nação e transmitia a Sua palavras, Sua mensagem, para o povo. Quando o Messias veio, Ele representou Deus tão completa e perfeitamente em pessoa quanto em palavras para Israel e para o mundo. Quando Jesus veio, provou ser o Profeta perfeito de Deus:

“Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O revelou” (João 1:18).

“Quem Me vê a Mim vê o Pai...Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo não as digo de Mim mesmo, mas o Pai, que está em Mim, é quem faz as obras” (João 14:9-10).

### **Como Profeta, o Messias vindouro seria como Moisés**

“Eu lhes suscitarei um profeta do meio de Seus irmãos, como tu [Moisés], e porei as Minhas palavras na Sua boca, e Ele lhes falará, e Ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as Minhas palavras, que Ele falar em Meu nome, Eu o requererei Dele” (Deuteronômio 18:18-19).

Moisés foi um servo de Deus, obediente, e foi escolhido, acima de todos os outros profetas, para apresentar o modelo do ministério profético do Messias vindouro. Nestes pontos notáveis, Cristo foi um Profeta “como Moisés”. Moisés era um LEGISLADOR, um LÍDER, um REI (Capitão), um LIBERTADOR, um PROFETA (o porta-voz de Deus) e um INTERCESSOR para o povo, com o qual Deus falava face a face; nunca houve em Israel profeta algum como Moisés (Deuteronômio 34:10-12, Números 12:6-8). Ele foi o único homem na história dos judeus que exercitou as funções de Profeta, Sacerdote e Rei em um ministério.

Como tinham razão (João 6:14) as pessoas que, ao presenciarem o milagre de Jesus alimentando as cinco mil bocas usando poucos pães e peixes, disseram:

“Este é verdadeiramente o PROFETA que devia vir ao mundo.” “Aquele Profeta” é também referido em João 1:21.

Apesar de Moisés ter sido um grande homem, Cristo foi infinitamente maior. Moisés, como um “servo”, foi fiel; Cristo, como o “Filho”, foi o PROFETA perfeito e onisciente (Hebreus 3:5-6) que foi “fiel ao que O constituiu” (Hebreus 3:2).

Pedro resumiu seu sermão no templo usando estas palavras: “Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um Profeta semelhante a mim; a Ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda a alma que não escutar esse Profeta será exterminada dentre o povo” (Atos 3:22-23).

Outras referências são feitas em ambos os testamentos do ministério profético de Cristo. Tanto Isaías 61:1, quanto Lucas 4:18, se referem ao Cristo do ministério profético, e as duas passagens refletem a mesma idéia:

“O Espírito do Senhor está sobre Mim, porquanto Me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; [enviou-Me a restaurar os contritos de coração,] enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos.”

## **(2) CRISTO COMO SACERDOTE**

O sacerdote do Velho Testamento, escolhido por Deus, representava o povo e oferecia sacrifícios pelo pecados. Tinha também um ministério de compaixão para os “ignorantes e errados [aqueles que estão fora do caminho]” (leia Hebreus 5:1-4). Este sacerdócio, do qual Aarão foi o primeiro sumo-sacerdote, foi imperfeito, pois os próprios sacerdotes eram pecadores; por causa disso, tinham que oferecer sacrifício pelos próprios pecados, e depois, pelos pecados do povo (Hebreus 5:3, 7:27-28, 9:7). O sacerdócio era também de curta duração, por ser freqüentemente interrompido pela morte (Hebreus 7:23). Além do mais, as ofertas que ofereciam eram meramente simbólicas, pois “porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados” (Hebreus 10:4).

Mas, em CRISTO, o Sumo-Sacerdote escolhido por Deus, não apenas temos o Sumo-Sacerdote perfeito que vive para sempre, como também Aquele que entregou a Si mesmo pelos nossos pecados, a oferta perfeita, de uma vez por todas, a expiação completa pelos pecados da raça humana!

“Porque nos convinha tal sumo-sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais elevado do que os céus; Que não necessitasse, como os sumo-sacerdotes [da velha aliança], de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez Ele, UMA VEZ, oferecendo a SI MESMO. Porque a lei constitui sumos-sacerdotes a homens fracos, mas a Palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao FILHO [nosso Sumo-Sacerdote], perfeito para sempre” (Hebreus 7:26-28, 9:11-14, 25-26).

Portanto, através daquele sacrifício perfeito na cruz, Cristo “aperfeiçoou para sempre” os que são salvos através da fé Nele (leia Hebreus 10:10-14; 9:25-28; 7:23-28). A maior parte do livro de Hebreus é dedicada ao fato de que, com Jesus Cristo, Deus nos deu Seu SUMO-SACERDOTE perfeito, que ofereceu o sacrifício perfeito para expiar os pecados da raça humana e através disso dar vida eterna para todos que O aceitarem como seu Substituto e Salvador. O Messias deu tanto Seu corpo como Sua alma, como um sacrifício pelos pecados e pecadores (Isaías 53:5, 10).<sup>29</sup>

Apesar de o sacerdócio Araônico continuamente demonstrar ao povo a necessidade da expiação dos pecados, e que a remissão dos pecados só poderia ser obtida através do derramamento de sangue (leia Hebreus 9:22), a única pessoa escolhida para dar um exemplo do sacerdote ETERNO do Messias não foi Aarão, mas Melquisedeque (leia Hebreus Capítulos 5-7; Salmo 110:4). Melquisedeque, como um modelo de Cristo, demonstra Seu sacerdócio eterno, **imutável** (Hebreus 7:3, “[Ele] permanece sacerdote para sempre”).

### (3) CRISTO COMO REI

“Eu tenho estabelecido o Meu Rei sobre Sião, Meu santo monte” (Salmo 2:6).

---

<sup>29</sup>. De uma certa maneira, o Messias foi ungido para ser como um leproso, quando carregou os pecados do mundo. Ele foi verdadeiramente “feito pecado” por nós (II Coríntios 5:21). Isaías 53:4 indica isto. A Versão de João Ferreira de Almeida diz “Nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.”

No caso do Messias, foi por causa de NOSSOS pecados, não Seus próprios, que sofreu. A graça Maravilhosa, que Cristo na verdade estava a fim de sofrer execução em nosso lugar não por pecado que cometeu, mas por nossos pecados. Podemos concluir que Cristo, o Ungido de Deus, não foi apenas ungido para ser o Profeta de Deus, Sacerdote e Rei, mas que também teve uma “unção” para ser oferta de Pecado e, literalmente, se tornou em PECADO por nós. Por tal graça, tal amor, todo crente deveria ser eternamente grato.

Já que o homem não é apenas um indivíduo, mas uma unidade social, ele precisa de um REI (governo) para supervisionar a vida em comunidade. Então Deus, que governou primeiro o povo de Israel através dos patriarcas, depois através dos “capitães” (líderes, como Moisés e Josué), e mais tarde, através dos “juizes”, finalmente consentiu em dar-lhes REIS. No Messias de Deus, temos o Rei perfeito, o “Rei dos reis e Senhor dos senhores”, que terá um reino completamente correto e beneficente.

“Eis que vem dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo [planta nova] justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra...e este será o Seu nome, com o qual Deus O chamará: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA” (Jeremias 23:5-6).

“E repousará sobre Ele [o Messias] o Espírito do Senhor...julgará com justiça” (Isaias 11:2, 4, Zacarias 9:9, II Samuel 7:12-17, I Crônicas 17:11-14).

Deus selecionou três homens grandiosos para descrever o trabalho do Messias como Profeta, Sacerdote e Rei: Moisés como profeta, Melquisedeque como sacerdote e Davi como Rei.

O termo “ungido” é encontrado dezoito vezes no livro de Samuel, o livro que descreve a vida de Davi. Hana, a mãe de Samuel, tem a honra de ser a primeira a usar a palavra “ungido” para referir-se Àquele que viria; e se refere a Cristo como o Rei ungido de Deus.

“O Senhor...dará força ao Seu Rei, e exaltará o poder de Seu Ungido” (I Samuel 2:10).

A vinda do Messias como Rei geralmente se refere à segunda vinda, quando Ele irá estabelecer Seu reinado de justiça (Isaias 11:1-9; Miquéias 4:1-5).

Muitos Salmos falam do Messias como o Rei vindouro (Salmo 2, 45, 47, 72). No Salmo 2, vemos a coroação do Messias como Rei no Monte Sião (verso 6), e Sua herança das nações goi [não-judias] (verso 8). No Salmo 45, vemos a majestade e beleza do Rei e Sua gloriosa noiva. No Salmo 47, vemos o Messias como DEUS e Sua coroação como o Rei da Terra (Salmo 47:2, 7). O Salmo 72 nos dá o quadro mais completo do livro de Salmos sobre a vinda do Reinado do Messias e Seu reino de Justiça:

- (1) O Messias é identificado como Filho do Rei (Salmo 72:1)
- (2) A justiça perfeita do Rei Messias (Salmo 72:2-4)
- (3) O Reinado completo do Rei Messias (Salmo 72:5-7)
- (4) O domínio universal do Rei Messias (Salmo 72:8-11)
- (5) A compaixão divina do Rei Messias (Salmo 72:12-14)
- (6) O reinado do Rei Messias produz prosperidade material e espiritual (Salmo 72:15-17)
- (7) O Louvor perfeito do Senhor Deus durante o reinado do Rei Messias (Salmo 72:18-19)<sup>30</sup>

### **O Novo Testamento Testemunha Que Jesus é o Messias, o Ungido de Deus**

No Novo Testamento, Jesus, o Messias, é claramente apresentado como o Profeta ungido de Deus (João 17:8), o qual dá a Seu povo as palavras de Deus; O Sacerdote ungido de Deus, “que pelo Espírito eterno Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências” (Hebreus 9:14); e como o “REI DOS REIS, E SENHOR DOS SENHORES” vindo de Deus (Apocalipse 19:16).

Em Hebreus 1:9, Cristo é visto como o Ungido de Deus: “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o Teu Deus, Te UNGIU com óleo de alegria mais do que a Teus companheiros.”

Temos nos referido anteriormente a Lucas 4:18, onde Cristo disse que Ele era O Ungido para pregar o Evangelho para os pobres de que Isaías tinha falado a respeito (Isaías 61:1).

Em Apocalipse 1:5, Jesus é apresentado como Profeta, Sacerdote e Rei: “E da parte de Jesus Cristo, que É a fiel testemunha [Profeta],

**30.** O Messias é também apresentado como o Sacerdote Rei: “Um Sacerdote no Seu trono.” A mensagem para Josué em Zacarias 6:12-13 certamente vai além de Josué e para o Messias, pois existem declarações na passagem que só podem ser cumpridas em Alguém maior do que homens.

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo” (Zacarias 6:12), assim identificando a mensagem definitivamente como sendo messiânica; “Ele brotará de Seu lugar” (Isaías 53:2), tendo um natural porém sobrenatural crescimento como criança; “e Ele mesmo edificará o templo do Senhor” (Zacarias 6:13), é o que Cristo ainda está fazendo agora (Efésios 2:21-22); “e Ele levará a glória” (Zacarias 6:13), “a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14); “e sentará e governará no Seu trono” (Zacarias 6:13), como Rei e Sacerdote, mesmo como Melquisedeque (Salmo 110:2, 4); “e o conselho da paz será entre eles” (Zacarias 6:13), como Rei o Messias trará paz (Salmo 72:7, Salmo 46:9), e como Sacerdote trará paz através do sangue de Sua Cruz (Colossenses 1:20, Efésios 1:7).

Em Jeremias 30:21, encontra-se uma outra passagem messiânica extraordinária, que dá um testemunho semelhante. O Messias será um Rei-Sacerdote: Ele irá “governar” o povo, e irá “aproximar e dar acesso a Mim [Deus]” (Jeremias 30:21) como o MEDIADOR perfeito (I Timóteo 2:5).

Voltando para o Novo Testamento, vemos que “O Leão da Tribo de Judá, a raiz de Davi” (Apocalipse 5:5) – Cristo como Rei – é também Aquele que tem “um sacerdócio imutável” (Hebreus 7:24-28).

o primeiro ressuscitado dentre os mortos e o Príncipe [Rei] dos reis da terra. Àquele que nos amou, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados [Sacerdote].”

E também em Hebreus 1:1-3, Cristo é apresentado como Profeta, Sacerdote e Rei:

“Deus...Nestes últimos dias tem falado conosco pelo Seu Filho [Profeta]...quando Ele por Si mesmo purificou nossos pecados [Sacerdote], sentou [como Rei] à mão direita da Majestade nas alturas.”

## “EIS” “O RENOVO” DE DEUS

Outros estudiosos da Bíblia chamaram atenção para os quatro extraordinários usos do nome messiânico de “o RENOVO” no Velho Testamento, e o uso freqüente de “Eis”, em conexão com o Messias de Deus, o Renovo. “Eis” é usado por Deus no Velho Testamento para chamar a atenção para o Messias. Juntos (os “Eis” como “o Renovo”) eles apresentam um lindo resumo do CRISTO dos quatro Evangelhos. Aqui seguem os quatro usos de “o Renovo” e “Eis”, como usado para o Messias no Velho Testamento:

### (1) Como REI

“EIS que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um RENOVO justo; e sendo REI reinará e agirá sabiamente” (Jeremias 23:5-6).

“EIS que teu REI virá” (Zacarias 9:9). Isto corresponde ao Evangelho de Mateus, onde Cristo é apresentado como REI.

### (2) Como SERVO DO SENHOR

“EIS que Eu farei vir o Meu SERVO, o RENOVO” (Zacarias 3:8).

Isto corresponde ao Evangelho de Marcos, onde Cristo é apresentado como o SERVO DO SENHOR.

### (3) Como FILHO DO HOMEM

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: EIS aqui o HOMEM cujo nome é RENOVO” (Zacarias 6:12).

Isto corresponde ao Evangelho de Lucas, onde Cristo é apresentado como o HOMEM representante e ideal.

### (4) Como o FILHO DE DEUS

“EIS aqui está o vosso DEUS” (Isaías 40:9).



“Naquele dia o RENOVO do SENHOR será cheio de beleza e glória” (Isaías 4:2).

Isto corresponde ao Evangelho de João, onde Cristo é apresentado como o FILHO DE DEUS – sim, O PRÓPRIO DEUS pessoalmente.

Estes quatro usos do “o RENOVO” são os quatro únicos casos nas escrituras Hebraicas (com exceção de Jeremias 33:15, que é uma repetição do conceito em Jeremias 23:5-6), onde o Messias é indicado pelo título de “o Renovo”. Várias vezes o Messias é apresentado no Velho Testamento pela palavra “Eis” – como uma forma de chamar atenção especial para ELE.<sup>31</sup>

## OUTROS NOMES DO MESSIAS NO VELHO TESTAMENTO

Existem uma porção de nomes para o Messias no Velho Testamento; vamos mencionar apenas alguns.

### “O Servo do Senhor”

Em Isaías, o Messias é freqüentemente chamado de “O Servo do Senhor”, ou, “Meu Servo” (Isaías 42:1; 52:13). Como o “Servo do Senhor [Jeová]” Ele é representante da justiça e da humildade verdadeira, professor e Redentor da humanidade. Ele cumpre todos os desejos de Deus; portanto, Ele é:

O Segundo Adão – o Homem Perfeito

O Segundo Israel – o Servo Perfeito

O Segundo Moisés – o Profeta Perfeito

O Segundo Davi – o Rei Perfeito

O Segundo Sumo-Sacerdote – o Sumo-Sacerdote Perfeito

Os crescentes propósitos de Deus para com toda a raça humana, que foram manifestados na criação de Adão, na eleição de Israel, no

**31.** Professor Godet diz, “Da mesma forma que um pintor talentoso, que deseja imortalizar para uma família a semelhança completa do pai ilustre, evitaria qualquer tentativa em combinar em um único quadro da insígnia de todos os cargos diversos que ele tinha preenchido, representando-o no mesmo quadro como general e magistrado, como um homem de ciência e como um pai de família; porém, ele preferiu pintar quatro quadros distintos. Então o Espírito Santo, para preservar para a humanidade a perfeita semelhança dele que era como seu representante escolhido, Deus no homem, usou meios para impressionar sobre as mentes dos escritores dos Evangelhos, quatro imagens diferentes.”

TODOS estes quatro relatos da vida de Cristo O apresentam como o MESSIAS – O Profeta perfeito de Deus, Sacerdote, Rei e Filho de Deus – mesmo assim cada um tem uma ênfase diferente. Em Mateus Ele é REI; em Marcos Ele é o SERVO DE JEOVÁ; em Lucas Ele é o FILHO DO HOMEM; e em João Ele é o FILHO DE DEUS.

chamamento de Moisés, na nomeação de Aarão e no chamamento de Davi, são trazidos à sua perfeição por, em, e através de Cristo.

### **O “Pastor”**

Isaías vê o Messias como “o Servo do Senhor” (Isaías 42:1, 52:13); Ezequiel O vê como “o Pastor de Israel”; leia Ezequiel 34:23 e 37:24, onde “Davi” quer dizer a “Semente de Davi”, que é Cristo. A palavra “Pastor” nestes versículos significa Jesus.

Cristo, o verdadeiro Amado do Pai, foi Deus e foi o verdadeiro Pastor (a Palavra, a Porta para o Céu. Leia João 10, que mostra que Deus deu a Sua vida por aqueles que desejam alcançar a vida).

### **Mais Nomes e Títulos do Messias**

Ele é também a “Pedra” ou a “Rocha” (leia Isaías 8:14); a “Pedra Angular” (Isaías 28:16); “Prego” (Isaías 22:21-25); “Arco de Guerra” (Zacarias 10:4); “Siló” (Gênesis 49:10); “Estrela” (Números 24:17).

### **O Nome “JESUS” no Velho Testamento**

O nome JESUS, na verdade, está escondido no Velho Testamento em hebraico e é encontrado cerca de cem vezes do Gênesis a Habacuque. Toda vez que o Velho Testamento usa a palavra SALVAÇÃO, especialmente com o sufixo Hebraico que quer dizer “meu”, “teu” ou “Seu”, com muito poucas exceções (como quando a palavra é usada em sentido impessoal), ela é exatamente a mesma palavra que YESHUA (Jesus), usada em Mateus 1:21. Isto é, na verdade, o que o anjo disse a José: “Ela dará à luz um filho, a quem chamarás o Seu nome YESHUA [SALVAÇÃO]; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados.”

Vamos ver como isto funciona em algumas passagens do Velho Testamento. No Salmo 9:14, Davi diz: “Eu me alegrarei em Sua Salvação.” Na verdade o que ele disse foi: “Eu me alegrarei em Sua YESHUA [JESUS].” E em Isaías 12:2-3, temos algo verdadeiramente maravilhoso. SALVAÇÃO é mencionada três vezes, apresentando três grandes aspectos de Jesus e Sua Salvação. Apresentamos conforme o significado em hebraico, com Jesus como a materialização e personificação da palavra “Salvação”:

“Eis que Deus é meu YESHUA [uma referência para Jesus em Sua pré-encarnação, existência eterna, João 1:1]; Eu confiarei e não temerei; pois o Senhor JEOVÁ é minha força e minha canção; Ele também se tornou meu YESHUA [Jesus, o Verbo se fez carne, João 1:14]. Então, com alegria tu extrairás água dos poços de YESHUA [Jesus crucificado, águas da salvação emanando do Calvário, João 7: 37, 39, João 4:10, 14].”

## **VI. A DIVINDADE DO MESSIAS (CRISTO) NOS DOIS TESTAMENTOS**

### **A Natureza Dupla do Messias**

Para uma compreensão correta da Pessoa do Messias, se faz necessário entender que Ele tem uma NATUREZA DUPLA, porém é uma personalidade única. Ele é Deus verdadeiro e homem perfeito, quer dizer, é homem-Deus, Deus e homem em um, personalidade indivisível. Sua humanidade é vista em nomes e títulos como o Filho do Homem, Filho de Davi e Filho de Abraão. Sua Divindade é vista em nomes e títulos como o Filho de Deus, Deus, Senhor, Jeová, El e Elohim. O propósito deste estudo é apresentar este fato de suprema importância: a Bíblia revela o Messias (Cristo) como sendo DEUS MANIFESTADO NA CARNE.

### **A Divindade de Cristo como Mostrado em Hebreus Capítulo 1**

Nos primeiros seis versos de Hebreus 1, estes dez fatos são apresentados sobre Cristo, todos provando e estabelecendo o fato de Sua Divindade, pois nenhum destes fatos poderiam ter sido postulados sobre um homem comum.

(1) Cristo (o Messias) é chamado o “FILHO” de Deus, em contraste com os “profetas”, que eram apenas homens, embora inspirados (Hebreus 1:1-2): “Deus, O qual...antigamente falou aos pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho.”

(2) Cristo é “Herdeiro de tudo” (Hebreus 1:2). Ele é o Filho; então, Ele é o herdeiro.

(3) Os mundos (universo) foram feitos por Ele (Cristo) (Hebreus 1:2). Isto não apenas prova Sua pré-existência, mas O revela como o

agente ativo na criação: “Todas as coisas foram feitas por Ele [Cristo]; e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:1-3, Hebreus 1:3).

(4) Ele é identificado com a GLÓRIA de Deus, tanto quanto o brilho do sol é identificado com o sol: “O qual sendo o resplendor da Sua GLÓRIA” (Hebreus 1:3).

(5) Como Filho de Deus, Ele é identificado com o poder idêntico de Deus até que a impressão de um selo reproduza exatamente o selo: “a expressa imagem [impressão] da Sua Pessoa” (Hebreus 1:3).

(6) Ele (o Messias, Cristo) é Aquele que sustenta este Universo vasto e quase infinito, que naturalmente é o trabalho de um Deus onipotente: “Sustentando todas as coisas pela Palavra de Seu poder” (Hebreus 1:3); Colossenses 1:16-17: “Por que Nele [Cristo] foram criadas todas as coisas...e todas as coisas subsistem por Ele.”

(7) Ele, Cristo, realizou a redenção da raça humana SOZINHO. Nenhum homem pecador, nem mesmo um homem perfeito, poderia redimir a raça de bilhões de pecadores perdidos. É necessário um sacrifício infinito para fazer a expiação de um mundo de pecadores. “Havendo feito POR SI MESMO a purificação [feito limpeza de] nossos pecados” (Hebreus 1:3).

(8) Ele agora ocupa a posição mais alta no universo, próximo ao Pai: à mão direita de Deus, compartilhando com Deus, o Pai, o trono eterno. Ele “assentou-se à destra da Majestade nas alturas” (Hebreus 1:3). Que Cristo, o Cordeiro de Deus, compartilha o trono eterno está evidente em Apocalipse 22:1: “O Trono [singular] de Deus e do Cordeiro.”

(9) Ele é muito melhor que os anjos: “Feito tanto mais excelente do que os anjos” (Hebreus 1:4).

(10) Mais uma vez, o relacionamento Pai-Filho do Pai com o Messias é estabelecido. Até os anjos são comandados a adorá-Lo (o Messias); leia Hebreus 1:6: “E todos os anjos de Deus O adorem.” Lembre, somente DEUS deve ser adorado (Mateus 4:10). “Tu és Meu Filho...e mais uma vez, Eu Lhe serei por Pai, e Ele Me será por Filho [o testemunho do Pai para o Filho]” (Hebreus 1:5).

No resto do primeiro Capítulo de Hebreus (juntamente com as Escrituras do Velho Testamento, do qual as citações são feitas no primeiro Capítulo de Hebreus), descobrimos este fato impressio-

nante: o Messias é chamado pelos três primários nomes e títulos de Deus usados no Velho Testamento, e pelos dois nomes primários da Divindade usados no Novo Testamento.

Em Hebreus 1:8, Deus Pai, falando com Deus Filho (o Messias) O chama de DEUS. Este oitavo verso é uma citação do Salmo 45:6, onde o nome principal de Deus, “**Elohim**”, é usado para o Messias: “Ó Deus [**hebraico – Elohim**], o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos.”

Em Hebreus 1:10, Deus Pai, ainda falando sobre e para o FILHO (o Messias), O chama de SENHOR. Esta é uma citação do Salmo 102:25-27. Estes versos se referem a JEOVÁ; leia Salmo 102:16, 19, 21-22. Vamos agora citar esta passagem do Novo Testamento: “E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de Tuas mãos. Eles perecerão, mas Tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas Tu és o mesmo, E os Teus anos não acabarão” (Hebreus 1:10-12).

Perceba que nestes versos (Hebreus 1:10-12):

- (1) O Pai (como no verso 8) ainda está falando com o Filho.
- (2) O Pai diz que o Filho é o Criador do Universo: “os céus são obras de Tuas mãos” (Hebreus 1:10).
- (3) O Pai diz ao Filho que Ele é ETERNO-IMUTÁVEL. O Universo envelhecerá como uma roupa usada, mas do FILHO (o Messias) Ele diz: “Teus anos não acabarão” (Hebreus 1:12).

O escritor do livro dos Hebreus acrescenta mais dois comentários com referência ao Messias:

- (1) “Ora, a qual dos anjos jamais disse [Deus o Pai]: Assenta-Te à Minha direita, até que Eu ponha os Teus inimigos por estrado dos Teus pés [sob os pés]?” (Hebreus 1:13) – mais uma vez mostrando a posição de exaltado do Messias à mão direita de Deus.
- (2) “Até que ponha os Teus inimigos por estrado de Teus pés” (Hebreus 1:13), afirmando toda a VITÓRIA ETERNA do Messias.

Já que Deus, o Pai, testemunhou tão enfaticamente neste capítulo, a Divindade de Cristo e nos tem dado 15 declarações de que apre-

senta completamente a DIVINDADE DO MESSIAS, é tolice para alguém negar tal verdade básica. A verdade é que a nossa salvação eterna depende de nossa aceitação a esta verdade da Divindade de Cristo: “Porque se NÃO crerdes que Eu Sou [o Senhor Jeová], morrereis em vossos pecados”<sup>32</sup> (João 8:24).

## **Declarações do Velho Testamento sobre a Divindade do Messias**

Voltando para as profecias do Velho Testamento e comparando-as com os seus cumprimentos no Novo Testamento nós descobrimos:

### **(1) Jeová chama o Messias de Seu “Companheiro” (igual).**

“Ó espada, desperta-te contra o Meu Pastor, e contra o homem que é o Meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 13:7).

No Novo Testamento, Cristo disse a mesma coisa: “Eu e Meu Pai somos Um” (João 10:30).

Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, testifica em Filipenses 2:5-6, que Cristo é “igual a Deus”. “Jesus Cristo, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o [um crime contra a lei de Deus] ser IGUAL A DEUS.”

### **(2) Em Isaías 9:6, nós temos uma previsão da humanidade, Divindade e Majestade do Messias.**

Nomes de Divindade são dados para o Messias vindouro que ninguém pode se confundir, exceto os que não querem acreditar:

“Porque um Menino nos nasceu [a humanidade do Messias], um Filho se nos deu [Sua Filiação eterna na Trindade]...e Se chamará o Seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, DEUS FORTE, PAI DA ETERNIDADE” – ambos nomes da Divindade – “o Príncipe da Paz.”

Lembre que nomes como os usados em hebraico expressam o que a pessoa É; ser chamado de qualquer coisa significa ser aquela coisa. Portanto, quando o Messias é chamado pelo nome de “DEUS FORTE” quer dizer que Ele É o Deus Forte.

<sup>32</sup>. Aqui Cristo usa as palavras “EU SOU”, que é o significado do nome Jeová (Êxodo 3:14), desta forma Ele Se identifica a Si Mesmo como o JEová do Velho Testamento.

### **(3) O Messias é chamado de DEUS (EL, ELOHIM) no Velho Testamento.**

As seguintes Escrituras mostram que o Messias é chamado DEUS: “E dize as cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus! Eis que o Senhor DEUS virá com poder” (Isaías 40:9-10). Já nos referimos ao Salmo 45:6, onde o Messias é chamado de DEUS: “O Teu trono, ó DEUS, é eterno e perpétuo”.

No Salmo 47:7-8, lemos sobre a segunda vinda do Messias: “Pois DEUS é o Rei de toda a Terra...DEUS [Elohim] reina sobre os gentios.” Está abundantemente claro que o Messias (Cristo) será aquele que reinará sobre as nações (Apocalipse 11:15, 19:16, I Coríntios 15:24-25).

### **(4) O Messias também é chamado de “o Senhor” no Velho Testamento.**

Em Zacarias 2:10, lemos que o Senhor disse: “Porque, eis que venho, E HABITAREI NO MEIO DE TI.” “Pois o SENHOR altíssimo é...Rei grande sobre toda a terra” (Salmo 47:2). (O contexto mostra que este é um Salmo Messiânico, esperando em antecipação a Segunda vinda de Cristo.)

Em Jeremias 23:5-6, lemos que o Messias será chamado “O SENHOR JUSTIÇA NOSSA”.

No Salmo 102:16, nos é dito que “Ele aparecerá na Sua Glória”. Em Zacarias 14:9, lemos que “o SENHOR será Rei sobre toda a Terra”. E para provar que O SENHOR EM PESSOA é Rei, nós lemos, nos versos 3 e 4 do mesmo capítulo, que “o Senhor sairá...E naquele dia estarão os Seus pés sobre o Monte das Oliveiras”. Em Zacarias 12:10, não tem como haver erro: “E olharão para Mim, A QUEM TRASPASSARAM” – naturalmente uma referência ao Messias crucificado.

Numa profecia clara como água em Isaías 40:3, o Messias é chamado tanto de o Senhor, como de Deus: “Voz do que clama: Preparai no deserto o caminho do SENHOR; endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus”.

No Novo Testamento, esta Escritura é citada, mostrando seu cumprimento em Cristo e em João Batista, Seu precursor (Mateus 3:1-3).

Tanto em Sofonias 3:14-15, como em Isaías 12:6, aprendemos que o Próprio Jeová, o “Santo” de Israel, O qual estará no meio deles: “O Senhor, o Rei de Israel, está no meio de ti” (Sofonias 3:14-15).

Nos vemos claramente que O SENHOR DOS EXÉRCITOS é um título do Messias, ao comparar Isaías 6:1-3, 9-10 com João 12:40-41, e Isaías 8:13-14 com I Pedro 2:5-8.

### **(5) Jesus no Novo Testamento declarou ser o grande “EU SOU” do Velho Testamento.**

O Senhor fala de Si mesmo em Isaías 43:10: “Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, e Meu Servo a Quem escolhi; para que o saibais, e Me creiais, e entendais que EU SOU O MESMO.”

Então é muito importante o fato de que Cristo, no Novo Testamento, fez a mesma declaração em João 8:24; 13:19; 4:26; Marcos 13:6. “Acredites que EU SOU [O MESMO]” (João 13:19). Jesus constantemente usava a expressão “EU SOU” em conexão com alguma revelação especial de Sua Pessoa ou obra:

“EU SOU o Bom Pastor” (João 10:14).

“EU SOU a Porta” (João 10:9).

“EU SOU a Luz do Mundo” (João 8:12).

“EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida” (João 14:6).

### **(6) Os Títulos de Deus, Ha-adon e Adoni, são dados para o Messias no Velho Testamento.**

“Eis que eu envio o Meu mensageiro, que preparará o caminho diante de Mim; e de repente virá ao Seu templo o Senhor [Ha-adon] a quem vós buscais” (Malaquias 3:1).

O “mensageiro” que preparou o caminho para a vinda do Senhor (Ha-adon) foi João Batista; e o Senhor para o qual ele preparou o caminho foi o Messias – Jesus de Nazaré.

“Disse o Senhor ao meu Senhor [Adoni], Assenta-Te à Minha direita, até que ponha os Teus inimigos por estrado de Teus pés” (Salmo 110:1). No dia de Pentecostes, Pedro citou esta passagem em seu sermão para provar tanto a Messianidade, como a Divindade do Cristo de Nazaré. Leia Atos 2:34-36, Mateus 22:41-45, onde o Próprio Jesus prova para os fariseus que o Messias não é apenas o Filho de Davi, Ele é seu Senhor também.



### **(7) O Velho Testamento também ensina sobre a PRÉ-EXISTÊNCIA DO MESSIAS.**

Em Provérbios 8:22-24, lemos sobre a pré-existência do Messias: “O Senhor Me possuía no início de Sua obra, antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecid[o], desde o princípio, antes do começo da Terra.” Não há dúvida de que esta descrição da “Sabedoria” personificada é na realidade a descrição do Messias Eterno.

O Novo Testamento também ensina a pré-existência de Cristo, a Palavra Eterna: “No princípio ERA o Verbo, e o Verbo...estava no princípio com Deus” (João 1:1-2).

### **(8) O Velho Testamento Apresenta o Messias como “a GLÓRIA DO SENHOR” – uma frase significando a Divindade.**

“E a GLÓRIA DO SENHOR se manifestará, e toda a carne juntamente a verá” (Isaías 40:5, Isaías 40:3-4, que prova que este verso 5 é messiânico).

No Novo Testamento, lemos sobre a encarnação do Messias: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a Sua glória, como a GLÓRIA DO UNIGÊNITO DO PAI” (João 1:14).

### **A Divindade de Cristo ensinada no Novo Testamento**

Já vimos anteriormente no Capítulo 1 de Hebreus, que o Novo Testamento ensina completamente a Divindade de Cristo (o Messias). Este ensinamento da Divindade de Cristo é difundido por todo o Novo Testamento e pode ser visto em declarações diretas e em centenas de inferências. Algumas das inferências da Divindade de Cristo são tiradas de:

- (1) Seu poder para perdoar pecados (leia Marcos 2:10).
- (2) Seu direito de receber louvor (Mateus 2:11, 8:2, 14:33, João Capítulo 1).
- (3) Seus poderes sobrenaturais (leia todos os Seus milagres, conforme registrado nos Evangelhos, por exemplo: Mateus 10:1, 9:25, Marcos 2:10-12, 3:5, 10-11 e João 11: 41-44).
- (4) Sua vida Divina, sem pecados (Hebreus 7:26, I Pedro 2:

22, I João 3:5; Lucas 18:19, onde Nosso Senhor ensinou diretamente que ninguém deveria chamá-Lo bom, a menos que admitisse que Ele é Deus, pois “Ninguém é bom, senão um, que é Deus”).

- (5) Sua morte expiatória, que prova Sua Divindade - pois ninguém, além de Deus, poderia pagar pelos pecados de todos (Hebreus 2:9).
- (6) Sua ressurreição corpórea que prova Sua Divindade (Romanos 1:4).
- (7) As muitas promessas que Ele fez, que apenas Deus poderia cumprir: tais como em Mateus 11:28-29, 28:19-20, João 14:2-3.
- (8) O fato de que os homens devem confiar Nele da mesma forma que eles confiam no Pai (João 14:1-3).
- (9) O fato de que Ele é o Criador e Sustentador do Universo (João 1:1-3, Colossenses 1:16-17).
- (10) O fato de que Ele tem todas as Características da Divindade: Onipresença, Onisciência, Onipotência, etc. (Mateus 28:18, 20, João 3:13, 14:23, 16:30).

### **Algumas declarações diretas da Divindade de Cristo**

João 1:1-3: “O Verbo era Deus.”

Note o testemunho impressionante da Divindade de Cristo em Lucas 1:68 e 1:76. Leia também Romanos 9:5, João 20:28, Colossenses 1:14, 17, I Coríntios 2:8, I Timóteo 6:14-16, Tito 2:13, Hebreus Capítulo 1.

## **A TRINDADE**

Que o Messias deveria ser DEUS e, mesmo assim, ter sido enviado por Deus, é um mistério solucionado no ensinamento da Trindade: Deus é Um Deus, que consiste em Três Personas – Pai, Filho (o Messias) e o Espírito Santo.

“O Pai enviou Seu Filho como Salvador do mundo” (I João 4:14).

Aqui seguem algumas referências com respeito à Trindade:

(1) Em Gênesis 1:1, a palavra “Deus” (Elohim) está no plural, e é seguida de um verbo (criou), o qual está no singular – implicando, desta forma, uma pluralidade de Personas na Divindade que é UMA.

(2) Em Deuteronômio 6:4 a palavra para “um” (Deus) é “errad”, que é a palavra para uma unidade composta, não uma unidade absoluta. Ela (errad) é usada em Gênesis 2:24: Adão e Eva (um homem e sua esposa) se tornarão numa (errad) carne – duas pessoas como “um” (Gênesis 11:6, Juízes 20:1).

(3) Existem muitas declarações diretas da Trindade no Velho Testamento, como Isaías 48:16, 48:17, 11:12, 42:1, 61:1, 63:7-10, Zacarias 2:10-11; Números 6:24-27 (perceba o singular “Meu nome” no verso 27, que segue o uso triplicado do nome o SENHOR, nos versos 24-26).

(4) Muitas Escrituras declaram a Trindade, como em Gênesis 1:26, onde Deus diz “FAÇAMOS o homem a NOSSA imagem, conforme a NOSSA semelhança” (indicando mais de uma persona na Divindade); leia Gênesis 11:7: “Ei, DESÇAMOS e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro”; leia também Isaías 6:8 e Gênesis 3:22.

(5) A Trindade é ensinada claramente no Novo Testamento: leia Mateus 28:19-20, Mateus 3:16-17, João 14:16, Efésios 4:4-6, II Coríntios 13:14, Hebreus 9:14, Apocalipse 1:4-5.

## VII. REPRESENTAÇÕES E PROFECIAS INDIRETAS DO VELHO TESTAMENTO CUMPRIDAS EM CRISTO

A Bíblia é única em seus QUADROS-REPRESENTAÇÃO do Messias VINDOURO, como também em suas profecias definidas e distintas.<sup>33</sup>

Uma “representação” pode ser definida como uma ilustração divinamente criada de vários aspectos da verdade espiritual. Uma pessoa, lugar, coisa, evento, ou uma série de eventos, por presciência e planejamento divinos, torna-se uma lição, um QUADRO – com correspondência aos detalhes de seu cumprimento. Deus e Cristo, Satanás e o Anticristo, crentes e descrentes, a vida Cristã consagrada e o mundo, são as matérias das representações bíblicas. Mesmo onde não é encontrada nenhuma profecia direta, previsões indiretas (através de representações) se referindo a Cristo podem ser traçadas distintamente em toda a Bíblia. Que grande verdade! Representações de Cristo – quadros proféticos dando previsões indiretas existem em abundância no Velho Testamento. Poderíamos escrever um livro de várias centenas de páginas e apenas ver a ponta do iceberg das representações bíblicas. Em nosso espaço limitado, nós podemos sugerir apenas algumas das maravilhas deste campo de pesquisa e estudo bíblico.

A Cruz de Cristo talvez tenha mais previsões, mais representações que prevêm e prefiguram o sacrifício do Filho de Deus, do que qualquer outro objeto na Bíblia. Todo cordeiro morto na Páscoa (incluindo as cerimônias de borrifação do sangue do cordeiro nas ombreiras das portas e a refeição do cordeiro assado - leia Êxodo

---

**33.** A Bíblia é única, sem paralelo – sem sequer um sério concorrente – em todos os sentidos. (1) Somente ela, de todos os livros do mundo, tem profecias verdadeiras. (2) Somente a Bíblia contém um sistema intrincado de “representações” no Velho Testamento, cumpridos no Novo Testamento, como mostrado neste capítulo. (3) Somente a Bíblia contém o registro de milagres genuínos e verossímeis, completamente atestado pelas testemunhas adequadas. (4) De todos os livros do mundo, somente a Bíblia apresenta o Deus-homem Perfeito (o Messias). (5) Somente a Bíblia, de todos livros de história nacional, retrata os sujeitos sem tomar lados e os apresenta como eles são, tanto as suas fraquezas e falhas, quanto seus pontos fortes. (6) Somente a Bíblia, de todos os livros da antigüidade, é consoante com todos os fatos da natureza e as verdadeiras descobertas científicas a que ela se refere, mesmo que ela tenha sido escrita antes da era científica moderna. (7) Apesar de ter sido escrita por quase 40 autores humanos, a Bíblia tem uma UNIDADE fenomenal que mostra a superintendência de seu Autor Divino.

12:1-13);<sup>34</sup> toda oferta Levítica trazida para o altar e sacrificado (leia Levíticos Capítulo 1-6); e a cada duas ofertas de sangue apresentada, desde a hora do altar de fogo de Abel até a última Páscoa da Semana Santa, apontavam, como um dedo de fogo, para a Cruz do Calvário! E aí vemos a convergência de mil linhas de profecias (previsões indiretas) como em um foco ardente da glória deslumbrante.

Abra a Bíblia aonde quiser no Velho Testamento e você encontrará quadros de CRISTO.

Em Gênesis (especialmente rico em previsões proféticas de Cristo) você encontra ADÃO apresentado como a Cabeça da criação de Deus - uma representação de Cristo como Cabeça da nova criação (I Coríntios 15:45-49). A ARCA foi o único meio de salvar as pessoas do julgamento do Dilúvio (Gênesis Capítulo 6-9); Cristo é a “Arca da Salvação”; todos que vêm a Ele por fé são salvos do dilúvio vindouro do julgamento de Deus contra o pecado. A oferta de ISAQUE é uma representação especialmente rica (Gênesis Capítulo 22) do sacrifício de Jesus pelo Seu Pai. A vida de JOSÉ, amado por seu pai, porém odiado e rejeitado por seus irmãos (Gênesis Capítulo 37) é um quadro impressionante, com mais de 100 características correspondentes ao Senhor Jesus Cristo, O Qual, da mesma forma, foi amado pelo Pai, porém odiado e rejeitado pelos irmãos. José foi enviado para os gentios, onde recebeu uma noiva e foi o veículo para alimentar multidões e salvá-las da destruição (Gênesis Capítulo 39-47); como Cristo, rejeitado pelos irmãos (os judeus), pregou para os gentios, e grandes multidões têm sido preservadas e alimentadas pelo Pão da Vida através Dele. José finalmente revela-se aos irmãos e se torna uma forma de preservação para eles também. Então Cristo, nos dias finais, revelará a Si Mesmo para Israel e salvará muitos deles (Zacarias 12:10, Romanos 11:25-26).

Em Êxodo, vemos não apenas o CORDEIRO DA PÁSCOA (já referido aqui, ver Êxodos Capítulo 12), mas a vida e ministério de MOISÉS, como uma excelente representação de Cristo. De início, Moisés foi rejeitado pelos irmãos, foge para um país gentio, onde ele recebe uma noiva gentia; mais tarde, quando retorna para libertar Israel, ele é aceito como líder e os lidera para fora da escravidão do Egito com grande

34. Quando o cordeiro da Páscoa era assado, um espeto era golpeado longitudinalmente através do corpo e um outro transversalmente de ombro a ombro; cada cordeiro Pascoal era assim colocado em espetos que formavam uma cruz. Da mesma maneira, quando Moisés levantou a serpente de bronze (Números Capítulo 21) não foi num poste, mas sobre uma haste – quer dizer, uma cruz.

vitória. Esta representação de Cristo é fascinante, pois fala da rejeição na Sua primeira vinda para Israel e na Sua aceitação final e liderança sobre Israel (Atos 7:22-37, especialmente o verso 35).

A vida de DAVI, em Primeiro e Segundo Samuel, é um quadro similar do Messias. Davi foi um pastor em sua juventude; no início foi rejeitado por Saul, o qual procurou matá-lo; mais tarde, Davi foi aceito pela nação, ungido e coroado como rei. Logo, ele se transforma num SÍMBOLO do Davi Maior, que foi o primeiro “BOM PASTOR” que deu a vida por suas ovelhas; mais tarde, ele reinará como REI.

AARÃO e MELQUISEDEQUE representam Cristo como SUMO-SACERDOTE; MOISÉS e SAMUEL (e o resto dos profetas) são figuras, sombras ou representações de Cristo como um grande Profeta.

Cristo explicou a SERPENTE DE BRONZE, levantada diante do povo como uma forma de libertação do julgamento da morte que caiu sobre eles por causa dos pecados (Números 21:5-9), como uma REPRESENTAÇÃO DE SEU TRABALHO DE REDENÇÃO E SALVAÇÃO ATRAVÉS DE SUA CRUZ (João 3:14-18).

JONAS, engolido pela baleia, passou por uma experiência de “morte e ressurreição” e então pregou para os gentios, como um quadro Daquele que esteve por “três dias e três noites” no coração da Terra, e da qual saiu - como Jonas o fez - na ressurreição (Mateus 12:40, onde o Próprio Cristo explica a experiência de Jonas como uma representação da Sua, na morte e ressurreição).

O TABERNÁCULO (Êxodo Capítulo 25-31 e 35-40) é uma das representações mais abrangentes e cheias de significado. O sacerdócio, os sacrifícios, as mobílias, a disposição, são todos símbolos de CRISTO e da aproximação do crente para Deus através de Cristo:

- (1) O altar de bronze representa a expiação através do sangue.
- (2) A pia de cobre [para limpeza] representa a santificação através da “lavagem de água pela Palavra” (Efésios 5:26).
- (3) A mesa do pão é uma representação de Cristo, da comida e da força de Seu povo.
- (4) O candelabro, com suas sete hastes, é uma representação de Cristo, a Luz do mundo.
- (5) O altar de incenso representa as orações e súplicas que sobem ao trono de Deus (Apocalipse 8:3).
- (6) O assento de misericórdia, no Lugar Santíssimo, representa

Cristo como a única forma de justificação e acesso para a presença de Deus (Lucas 18:13, onde a oração do publicano, “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador”, pode ser parafraseada, “Deus, me encontra no assento de misericórdia”).

- (7) A arca, no Lugar Santíssimo, fala de Cristo como nosso Representante e Mediador à mão direita de Deus. A arca foi feita de madeira, coberta com ouro puro (Êxodo 25:10-11). Isto nos fala da humanidade (madeira) e da Divindade (ouro puro) de Cristo. Havia três coisas na arca: “o pote de ouro que continha o maná”, “A vara de Aarão que brotou” e “as tábuas da lei”. Estas coisas nos mostram representações e quadros do Messias como o Pão que veio do Céu; de Sua ressurreição; e de Sua observação perfeita da Lei. Somente em SEU coração a Lei permanece sem ser violada. Isto é também uma representação daqueles que têm sido salvos pela fé em Jesus Cristo. Se formos Filhos de Deus, devemos ter o seguinte em nós:
- (A) O Pão da Vida, que é Jesus Cristo. Seu nome é “A Palavra de Deus” (Apocalipse 19:3).
- (B) Através de perseguições nós somos testados no fogo; nós nos tornamos como ouro ao não negarmos a Palavra de Deus, não importa o quão violento seja o fogo. Ao permanecermos na Palavra de Deus, nós nos tornamos puros como o ouro.
- (C) A vara de Aarão foi a vara morta e sem raízes que, mesmo assim, brotou e deu frutos. Em outras palavras, se Cristo está em nós, então mantemos os mandamentos de Deus, por conseguinte, Cristo vive e trabalha em nós. Cristo é a Ressurreição; nós também seremos ressuscitados porque Ele, que é a Vida, nunca morre. Então, viveremos para sempre no Céu depois que liberarmos nosso espírito. O nosso corpo carnal é a vara morta, porém nossa alma imortal vive no Paraíso para sempre por causa do Pão da Vida, o Qual é o Príncipe da Vida, Que é o EU SOU, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim (João 6:35, 8:58, Atos 3:15, Apocalipse 22:13).
- (8) O próprio Tabernáculo nos fala da encarnação: Cristo vivendo entre Seu povo (leia João 1:14).

As tábuas, as bases, as cortinas, as coberturas, TUDO conectado com o tabernáculo e seu serviço é uma representação de CRISTO, de uma forma ou de outra.

Nas FESTAS DO SENHOR, em Levíticos Capítulo 23, se encontra uma revelação bonita e progressiva do trabalho de Cristo para com o Seu povo e a revelação do plano de Deus, através de Cristo, especialmente conectada a Israel.

E a história maravilhosa das REPRESENTAÇÕES no Velho Testamento desvela-se, nos dando revelações amplas e facilmente compreensíveis do Messias vindouro, e de Sua Pessoa e obra.

A representação messiânica no Velho Testamento abre a porta para uma maior compreensão do Messias, o Cristo de Deus. O livro dos Hebreus mostra claramente que estas representações inacreditáveis no Velho Testamento NÃO são mera obra do acaso, mas foram planejadas divinamente para nos dar quadros de Cristo e Seu sacrifício na cruz (leia Hebreus Capítulo 5-10). Em verdade, fomos dito que Moisés, quando estava para construir o Tabernáculo, foi “avisado por Deus...[para] fazer tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou” (Hebreus 8:5). Em outras palavras, DEUS planejou as representações – vidas dos homens, instituições como o tabernáculo e sua adoração, assim como eventos na história de Israel para servir como ilustrações e sombras “das coisas celestiais”.

## CONCLUSÃO

Acreditamos que mostramos, conclusivamente, que:

*(1) Não apenas existem profecias genuínas na Bíblia, e apenas na Bíblia, mas que estas profecias; (2) PROVAM, sem sombra de dúvida, que Jesus de Nazaré, a Pessoa central do Novo Testamento, é o Messias profetizado no Velho Testamento; (3) que este Messias (Cristo) é DEUS manifestado na carne; (4) que a Bíblia é a Palavra de Deus; (5) que o Deus da Bíblia é o único Deus verdadeiro; e (6) que a salvação das almas dos homens depende inteiramente da sua confiança em Cristo e no que Ele fez na cruz, como o Redentor, para a salvação eterna da humanidade.*

Além disso, por estes dados grandiosos serem não apenas verdadeiros, mas por poderem ser provados através das evidências apresentadas neste livro, é responsabilidade de cada indivíduo não



só confiar em Cristo para a salvação, mas também entregar-se à Sua Nobreza e viver para Ele. Já que a Bíblia nos diz que o destino eterno do homem depende da confiança em Cristo, “Aquele que crê no FILHO tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece” (João 3:36), deveria ser nosso grande desejo contar aos outros estes fatos e informá-los que “debaixo do Céu nenhum outro NOME há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12).

“ESTES, PORÉM, FORAM ESCRITOS PARA QUE CREIAIS QUE JESUS É O CRISTO, O FILHO DE DEUS, E PARA QUE, CRENDOS, TENHAIS VIDA [VIDA ETERNA] EM SEU NOME” (João 20:31).

Se você gostaria de ter vida eterna, então faça esta oração:

**Meu Senhor e meu Deus, tende misericórdia de minha alma, um pecador.<sup>35</sup> Eu creio que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo.<sup>36</sup> Eu creio que Ele morreu na cruz e derramou o Seu precioso sangue pelo perdão de todos os meus pecados.<sup>37</sup> Eu creio que Deus ressuscitou Jesus dos mortos pelo poder do Espírito Santo<sup>38</sup> e que Ele está sentado à direita de Deus neste momento, ouvindo a minha confissão dos pecados e esta oração.<sup>39</sup> Eu abro a porta de meu coração e Te convido a entrar em meu coração, Senhor Jesus.<sup>40</sup> Lave todos os meus pecados imundos no sangue precioso que Tu derramaste em meu lugar na cruz do Calvário.<sup>41</sup> Tu não vais me rejeitar, Senhor Jesus; Tu irás perdoar os meus pecados e salvar a minha alma. Eu sei porque a Tua Palavra, a Bíblia o diz.<sup>42</sup> A Tua Palavra diz que Tu não recusas ninguém, e isto inclui a mim.<sup>43</sup> Portanto, eu sei que Tu me ouviste e eu sei que Tu me respondeste e eu sei que sou salvo.<sup>44</sup> E eu Te agradeço, Senhor Jesus, por salvar a minha alma, e eu vou demonstrar a minha gratidão cumprindo os Teus mandamentos e não pecando mais.<sup>45</sup>**

Agora que você está salvo, é mandamento que você seja completamente submerso, ou seja, batizado na água em nome do Pai, em nome do Filho e em nome do Espírito Santo. Siga todos os mandamentos de Deus e viva.

**35.** Salmo 51:5, Romanos 3:10-12, 23 **36.** Mateus 26:63-64, 27:54, Lucas 1:30-33, João 9:35-37, Romanos 1:3-4 **37.** Atos 4:12, 20:28, Romanos 3:25, I João 1:7, Apocalipse 5:9 **38.** Salmos 16:9-10, Mateus 28:5-7, Marcos 16:9, 12, 14, João 2:19, 21, 10:17-18, 11:25, Atos 2:24, 3:15, Romanos 8:11, I Coríntios 15:3-6 **39.** Lucas 22:69, Atos 2:25-36, Hebreus 10:12-13 **40.** Romanos 8:11, I Coríntios 3:16, Apocalipse 3:20 **41.** Efésios 2:13-22, Hebreus 9:22, 13:12, 20-21, I João 1:7, Apocalipse 1:5, 7:14 **42.** Mateus 26:28, Atos 2:1, 4:12, Efésios 1:7, Colossenses 1:14 **43.** Romanos 10:13, Tiago 4:2-3 **44.** Hebreus 11:6 **45.** João 8:11, I Coríntios 15:10, Apocalipse 7:14, 22:14

As publicações do Pastor Alamo e o livro *O Messias* estão disponíveis em muitos idiomas.

Leia tudo a respeito da igreja e ouça a música da igreja em nosso website [www.alamoministries.com](http://www.alamoministries.com).

Bíblias estão disponíveis para aqueles que não têm condições de comprá-las. Solicite outras publicações escritas pelo Pastor Alamo. Há também mensagens gravadas à disposição.

**Tony Alamo, World Pastor**  
**Tony Alamo Christian Ministries Worldwide**  
**P.O. Box 6467**  
**Texarkana, Texas 75505 USA**  
**Número de atendimento vinte e quatro**  
**horas para informações e oração:**  
**(479) 782-7370**  
**FAX (479) 782-7406**  
**[www.alamoministries.com](http://www.alamoministries.com)**

*A Igreja Cristã Alamo oferece moradia com todas as condições necessárias para a sobrevivência a todos aqueles que realmente querem servir ao Senhor com todo o seu coração, alma, mente e força.*

**Serviços diariamente às 20:00 e domingos às 15:00 e 20:00 nos seguintes locais:**

Na região de Los Angeles,  
13136 Sierra Highway, Canyon Country, California 91390

4401 Windsor Dr., Fort Smith, Arkansas 72904

Também temos serviços em Elizabeth, New Jersey,  
e a quinze minutos ao sul de Texarkana, Arkansas.

Ligue para obter endereços.

**REFEIÇÕES SÃO SERVIDAS APÓS CADA SERVIÇO**

Transporte gratuito de ida e volta para os serviços na esquina da Hollywood Boulevard & Highland Avenue, Hollywood, California, diariamente às 18:30, domingos às 13:30 e 18:30.

**ESTA LITERATURA DEMONSTRA O VERDADEIRO PLANO PARA A SALVAÇÃO (Actos 4:12). PASSE PARA OUTRA PESSOA.**

Para aqueles que estão em outros países, recomendamos a tradução desta publicação em seu idioma. Se você fizer cópias, por favor, inclua estes direitos autorais e registro.